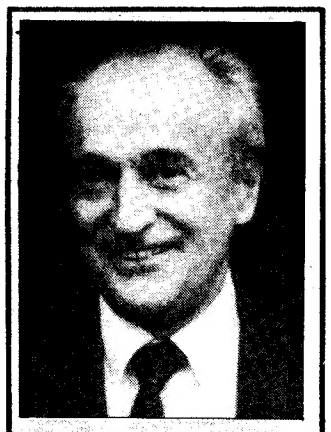
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 483 Quinta-feira, 8 de Outubro de 1987 Preço 45$00



Natta (PCI) em Lisboa

Recuo de PC's europeus debatido com Cunhal

Pág. 3

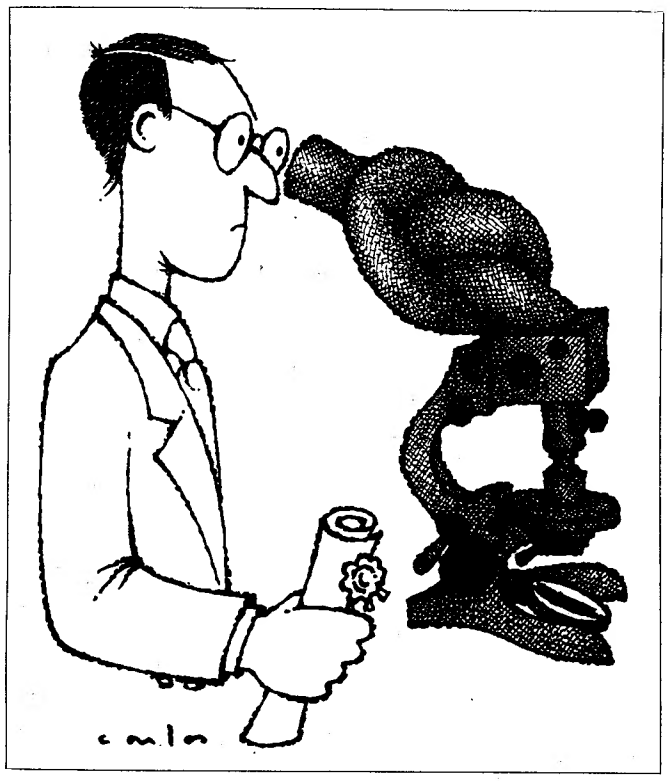
«Carta-aberta» a Constâncio

Tito de Morais critica Gonelha

Pág. 3

Há um sexto do dinheiro necessário...

GOVERNO TRAVA INVESTIGADORES



A maioria dos pedidos de financiamento entrados na Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica não será atendida, uma vez que as verbas este ano estabelecidas pelo Governo, no que se refere àquele sector, se confinam a cerca de 1,6 milhões de contos. O contraste entre as verbas disponíveis e o valor das propostas apresentadas ressalta ainda mais quando se considera que seriam necessários sete milhões de contos para satisfazer os 622 projectos de investigação. No mesmo sentido restritivo aponta o facto de a JNICT ter despachado, até agora, apenas 234 bolsas de estudo dos 1300 pedidos que lhe foram formulados por alunos de cursos superiores, especialistas e licenciados que pretendem doutorar-se.

Pág. 6

Cavaco-CGTP: o que transpareceu de um encontro de duas horas

•Concertação social:

é bom o acordo dos parceiros, mas Governo não dependerá dele

•Leis laborais:

patronato pede revisão mas as existentes não entravam a sua actividade

•Empresas Públicas:

49 por cento poderá ser reprivatizado antes da revisão constitucional

Pág. 24

Durante a reunião ontem, em S.Bento, entre o primeiro-ministro e a delegação da CGTP

Primeira votação na UNESCO

VÍTOR SÁ MACHADO SEM VOTOS M'BOW E KHAN MUITO PRÓXIMOS

Amadou M'Bow ficou a metade dos votos necessários para garantir a apresentação do seu nome, em 7 de Novembro, à Conferência Geral da UNESCO, como candidato do Conselho Executivo ao cargo de Director–Geral daquela organização. A votação dos 50 membros do Conselho Executivo deu 18 votos a M'Bow, colocando-o apenas dois votos acima do seu mais directo rival, o paquistanês Yaqub Khan, que recolheu 16.

O candidato português, Vítor Sá Machado, não recebeu nenhum voto, nem mesmo do único país que lhe declarara apoio, o Brasil. Sá Machado ficou «empatado» com o equatoriano Alfonso Barrera Valverde, que também não recolheu qualquer voto. Nova votação irá decorrer hoje, até ao fim do dia.

O facto mais significativo do escrutínio de ontem terá sido a proximidade, em número de votos recebidos, entre M'Bow e Khan. Antes da votação, a contestação ao nome do paquistanês levara a que algumas nações ocidentais se mostrassem dispostas a reconsiderar o seu apoio àquele candidato. Esta situação poderá ter–se alterado depois de conhecidos os resultados de ontem, já que a hipótese de Khan bater M'Bow se encontra agora dependente de um realinhamento de apoios.

Para além dos 18 votos recebidos pelo director–geral cessante e dos 16 do candidato do Paquistão, os candidatos espanhol, Federico Mayor Zaragoza, e bulgaro, Nikolai Tudorov, tiveram seis votos cada, o indonésio Soedjamoto, dois, e o jugoslavo, Ivo Margan, e a candidata de Trinidad e Tobago, Sheila Solomon, um voto cada.

Depois da votação de hoje, a segunda, poderão decorrer mais três, no termo das quais deverá ser encontrado o nome a propor à Conferência Geral.No entanto, se não se conseguir uma maioria de 26 votos favorável a um dos candidatos oficiais, é quase certo que surgirá uma personalidade de «fora». O uruguaio Enrique Iglesias e o antigo alto–comissário da ONU para os Refugiados, Sadruddine Khan, são os mais falados.

Neste quadro, Vítor Sá Machado surge sem grandes perspectivas. O candidato português, depois de conhecidos os resultados da votação de onte, disse, no entanto, à RTP, que continuava a ter hipóteses, se continuasse a registar–se a ausência de consenso em torno dos nomes mais cotados.

Missão do Benim pede apoio a Soares para candidato à FAO

Uma missão oficial do Benim é hoje recebida pelo Presidente da República a quem vai solicitar apoio para a candidatura do bením Moise Mensah ao cargo de Director–Geral da FAO.

Mensah, ex–ministro da Agricultura e actual responsável do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), pretende formalizar a sua candidatura às eleições que decorrerão no fim deste ano.

Os outros dois candidatos são o libanês Edouard Saouma, actual presidente da FIDA, cargo que ocupa há 12 anos, e o colombiano Gonzalo Bula Hoyos, chefe da delegação do seu país junto da FAO.

A missão, que Soares recebe hoje, é chefiada pelo ministro Daohn Matin Azonhio, enviado especial do chefe de Estado do Bením.

Cimeira Cavaco-Gonzalez a 11 e 12 de Novembro

Fontes oficiais confirmaram ontem, em Madrid e em Lisboa, as dtas de 11 e 12 de Novembro para a realização da próxima cimeira ibérica. O encontro decorrerá na capital espanhola.

A composição das delegações dos dois países não está ainda decidida, sabendo–se apenas que incluirão, para além dos primeiros–ministros dos dois países, os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Trata–se do quarto encontro deste tipo.

Em paralelo com esta notícia, foi também confirmada a próxima visita de Mário Soares a Espanha, que decorrerá em Dezembro.

Parlamentos regionais preparam reabertura

As Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira ultimam os preparativos para a reabertura, em Novembro, de nova sessão legislativa, a última da terceira legislatura. No próximo ano haverá eleições regionais.

Nos Açores, onde o actual presidente da Assembleia, Reis Leite, se recandidata a novo mandato, a actividade parlamentar iniciar–se-à com o debate das propostas governamentais de Orçamento e Plano para 1988, a enviar ainda este mês pelo Governo.

Mas o facto mais significativo, susceptível de provocar viva controvérsia, prende–se com a proposta de Mota Amaral para a redução do número de deputados. Os socialistas, que concordam com a necessidade de travar o crescimento numérico dos deputados regionais, colocam, desde já, reservas quanto aos efeitos práticos da proposta do PSD.

Durante esta sessão legislativa, a Assembleia açoriana confrontar–se-à ainda com a revisão constitucional, tendo fontes sociais–democratas revelado a intenção de apresentarem propostas relacionadas com a autonomia regional, que serão enviadas para Lisboa, para a Assembleia da República.

Na Madeira, onde o PSD propõe Nélio Mendonça para novo mandato como presidente da Assembleia, será inaugurada, no próximo dia 4 de Novembro, o novo edíficio sede do parlamento local. À cerimónia presidirá o Presidente da República, Mário Soares. Convidados também o primeiro–ministro Cavaco Silva e o chefe do Governo açoriano.

Acordos sobre as Lajes

Santana Lopes lamenta posição dos EUA

Pedro Santana Lopes lamentou ontem que um desacordo entre os poderes executivo e legislativo dos Estados Unidos ponha em causa o cumprimento do acordo com Portugal sobre a Base das Lajes.

O deputado social–democrata português no Parlamento Europeu comentava a intervenção de especialistas norte–americanos num colóquio de segurança do grupo liberal, democrático e reformista naquela assembleia europeia.

Santana Lopes atribuiu os problemas relacionados com as Lajes à «falta de coincidência de perspectivas entre o poder executivo e o poder legislativo nos EUA».

«A desunião entre o poder executivo e o legislativo nos EUA é maior que as divergências entre os países europeus», disse o deputado português para acrescentar que os problemas existentes não se devem à posição de Portugal, que tem sido de «permanente lealdade no cumprimento dos acordos».

Santana Lopes interveio na jornada de estudo do grupo do Parlamento Europeu, de que o PSD faz parte, para realçar a necessidade de acções comuns da Europa fora do continente, tendo–se referido especialmente à África Austral.

«As virtualidades de cada um dos 12 serão melhor aproveitadas se trabalhadas em concertação e aplicadas sem espúrias competições, acabando–se com absurdos que vão ao ponto do desconhecimento pelos orgãos comunitários dos acordos de cooperação desenvolvidos pelos estados membros», disse.

A reunião do grupo Liberal, Democrático e Reformista que se realizou em Florença foi subordinada ao tema «O papel da Europa na defesa da Europa» e nela participaram 9 deputados do PSD.

Os intervenientes consideraram que se vive um momento histórico para a defesa da Europa dado que o próximo acordo entre os Estados Unidos e a União Soviática obrigará os países europeus a tomar medidas conjuntas nos campos militar e da segurança.

A propósito, Santana Lopes afirmou que a Europa não sabe ainda como actuar em conjunto no campo da defesa mas, «seja através da revitalização da União Europeia Ocidental (UEO), seja pela transformação do Grupo Independente de Programas (da NATO), seja por outro processo qualquer, todos os componentes da Europa comunitária, incluindo os mais reticentes em comungar da defesa europeia, ver–se–ão obrigados de uma forma ou de outra a pôr em comum os meios de que dispõem».

Entretanto, o deputado italiano Vicenzo Bettiza disse numa conferência de Imprensa que o Grupo Liberal irá «retirar do frigorífico» uma proposta do Parlamento Europeu no sentido de criar uma frota europeia comum para defesa da navegação comercial.

Em resposta a Maldonado Gonelha

Tito de Morais critica "carta-aberta" a Constâncio

O presidente do PS, Manuel Tito de Morais, critica hoje, no jornal do partido, a actuação dos signatários da «carta-aberta» a Vítor onstâncio que diz terem alimentado a «avidez do escândalo» da Comunicação Social e a «perturbação» na organização.

«Para já» — escreve Tito de Morais dirigindo-se a Maldonado Gonelha, primeiro signatário da «carta-aberta» — «a vossa iniciativa foi alimentar, na Comunicação Social — o que não constitui surpresa para ninguém — a avidez de escândalo e a perturbação no nosso seio, a troco de um grande plano na TV, o que me parece um fraco conforto».

O texto, publicado no «Acção Socialista», é uma carta de Manuel Tito de Morais a Maldonado Gonelha, em resposta a uma missiva que este lhe enviou. O presidente do PS justifica a sua publicação com «as circunstâncias» criadas pelos signatários da «cartaaberta».

«Se a tempo tivesse tido conhecimento da iniciativa que projectavam, ao que talvez tivesse direito, teria possivelmente evitado a sua concretização», escreve Tito de Morais que começa por observar dispor o presidente do PS de «poucos meios» para o exercício do dever de defender a unidade e coesão do partido.

Manuel Tito de Morais afirma que teria sido fácil para os signatários do documento, que são membros da Comissão Nacional, a discussão dos problemas nas estruturas do partido e comenta: «E porque o não fizeram é legítimo perguntar-se quais poderão ser os seus reais objectivos».

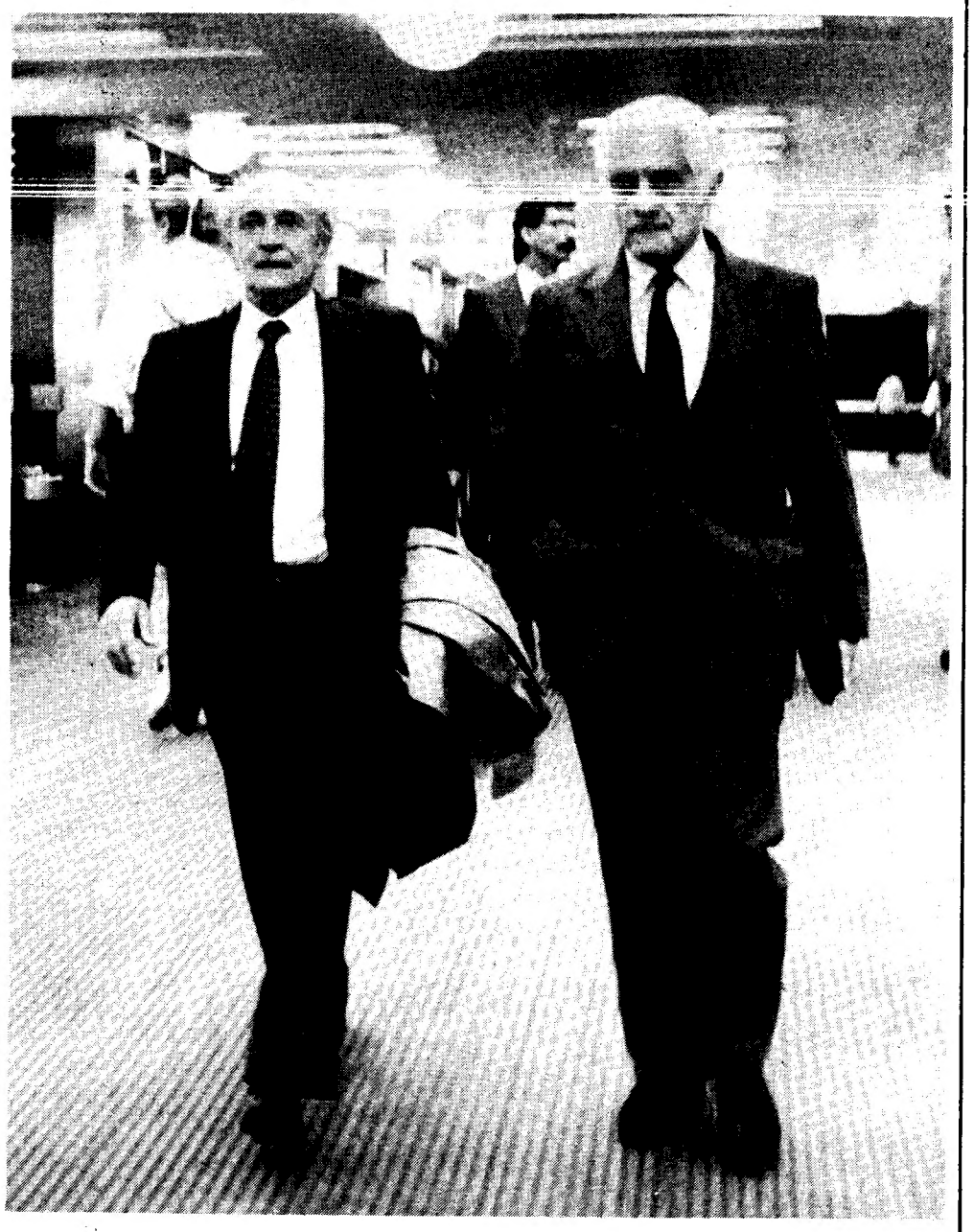
» A minha análise do desenrolar do processo político nestes últimos anos é completamente diferente da que fazem» — é o único comentário que Tito de Morais faz ao teor da «carta-aberta».

«Queria somente encontrar agora a possibilidade de travr o desenrolar dum processo por vós desencadeado e que poderá talvez prejudicar os esforços que se fazem para o fortalecimento da unidade do partido e para o seu engrandecimento» — escreve ainda Tito de Morais.

Torres Couto defende Congresso

Por sua vez, o dirigente socialista Torres Couto defendeu a realização de um Congresso extraordinário do PS, em entrevista hoje publicada pelo semanário «Tempo».

«A partir do momento em que surge este movimento com expresão na opinião pública — que é um movimento de afrontamento interno dentro do PS — seria um exercício de masoquismo político se a direcção do partido e Vítor Constâncio estivessem seis meses a permitir que esta questão continuasse a não ser discutida», afirmou na entrevista.



Conversações PCP-PCI

CUNHAL E NATTA DEBATEM "RESPOSTAS EFICAZES" AOS AVANÇOS DOS CONSERVADORES NA EUROPA

O recuo eleitoral dos partidos comunistas ocidentais é um dos temas em destaque nas conversações que delegações do PCP e do PCI, chefiadas pelos respectivos secretários-gerais, Álvaro Cunhal e Alessandro Natta, iniciaram esta manhã, em Lisboa.

Natta, 69 anos, licenciado em Letras, natural da Liguria, resistente anti-nazi(esteve deportado na Alemanha), antigo director da importante revista cultural do PCI, «Rinascita», e sucessor de Berlinguer desde Junho de 1984 na liderança dos comunistas italianos, admitíu para o «DL que os recuos eleitorais do seu partido ultrapassam o quadro específico da vida política italiana e merecem um sério debate em conjunto com as restantes forças progressistas europeias.

«As organizações do movimento operário e progressista devem analisar em profundidade as respostas mais eficazes a dar ao avanço das forças conservadoras na Europa», sublinhou o secretário-geral do PCI, para acrescentar que o tema seria obviamente abordado com os comunistas portugueses.

Recebido por Cunhal à sua chegada ao aeroporto, Natta salientou no breve encontro com os jornalistas os laços de «amizade profunda» entre os dois partidos e acrescentou que cumpria uma «visita política» de retribuição á que Álvaro Cunhal efectuou há dois anos a Itália.

O líder do PCP acentuou, por sua vez, a «grande alegria» por receber em Portugal «os camaradas do PCI» e referíu que as conversações, hoje iniciadas, serão certamente «fraternas e amistosas».

Cunhal considerou ainda a visita de Natta «um passo importante para uma maior compreensão recíproca entre partidos e entre povos».

Interrogado por uma jornalista sobre se a vinda da delegação do PCI representava uma «maior abertura» do PCP face a alguns partidos comunistas europeus, o secretário-geral do PCP comentou irónico e sorridente: «Somos um partido aberto, muito mais do que orgãos da comunicação social dizem».

Amanhã em Belém

Natta, que veio acompanhado por Antonio Rubbi, da comissão política, e Sergio Segré e Renato Sandri do CC do PCI, visita amanhã, pelas 10 horas, a câmara municipal de Vila Franca de Xira, é recebido depois em Belém, ao fim da manhã, pelo Presidente Mário Soares, estará presente a meio da tarde numa conferência de Imprensa conjunta no Centro Vitória do PCP e participa à noite num comício na Cova da Piedade.

"Opinião pública ajuizará"

PRD não comenta transferência de Medeiros para Grupo Socialista

O deputado português ao Parlamento Europeu, Medeiros Ferreira, foi aceite como independente no grupo socialista, o maior do hemiciclo de Estrasburgo, e deverá participar já na próxima semana nos respectivos trabalhos.

Com a saída do seu único deputado eleito para Estrasburgo, o PRD deixa de ter representação europeia, limitando-se aos sete que conseguíu eleger para a Assembleia da República.

A questão foi debatida na reunião habitual das quartas-feiras da comissão directiva do PRD que, no final, distribuíu um comunicado onde frisa não ter comentários a fazer sobre a integração do seu ex-dirigente e deputado no grupo socialista «nem sobre a aceitação da sua inclusão por parte de outro seu antigo partido, o PS».

A breve nota dos renovadores remete a sua apreciação para «o juízo decerto já formado pela opinião pública».

Medeiros Ferreira encontra-se actualmente em Bruxelas em visita familiar e deverá voltar a Lisboa antes da partida para Estrasburgo.

A reunião de ontem da direcção dos renovadores analisou ainda o futuro trabalho parlamentar do partido, nomeadamente o seu projecto de revisão constitucional que está a ser preparado por uma comissão dirigida por Miguel Galvão Teles.

Regresso de Freitas ao CDS

Adriano diz-se "satisfeito"

Adriano Moreira, o contestado líder do CDS, declarou-se satisfeito com as recentes posições de Freitas do Amaral, que apelou para a unidade dos centristas e deixou entender que poderá regressar ao partido de que foi fundador.

«Isso traduz-se num reforço da posição doutrinal e política do próprio partido», disse Adriano Moreira ao comentar o apelo de Freitas do Amaral para que os centristas unam esforços em torno do CDS.

Quanto à hipótese do regresso de Freitas, Adriano Moreira sublinhou que isso corresponderia aos seus próprios esforços, nomeadamente quando, nas últimas eleições legislativas, convidou o antigo presidente centrista a integrar as listas do CDS «na posição que escolhesse».

Estas declarações de Adriano Moreira são entendidas como «meramente políticas», já que o provável regresso de Freitas do Amaral se integraria nas movimentações desenvolvidas pelos contestatários da actual direcção, com vista à sua substituição.

Homens como Morais Leitão e Basílio Horta, dois esforçados defensores da solução Freitas do Amaral, são, simultaneamente, os principais críticos de Adriano Moreira, para cuja chefia procuram uma alternativa.

O regresso de Freitas constituirá, ainda, um revés para algumas personalidades que o têm acompanhado desde a sua fracassada candidatura à Presidência da República, nomeadamente quanto à formação de um novo partido da direita, polarizado na «Fundação Século XXI».

Van Hoff Ribeiro já tem substituto

Frederico de Melo Franco é o novo presidente da EPAL em substituição de Van Hoff Ribeiro cujo mandato não foi prorrogado pelo Governo. Melo Franco, de 42 anos, é actualmente director de hidráulica numa empresa projectista de engenharia em Lisboa.

Entretanto, um comunicado governamental afiançava ontem que a não recondução de Van Hoff Ribeiro no cargo de presidente daquela empresa pública esteve sempre no plano das intenções do anterior e actual executivos.

No mesmo documento, a secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais adianta que Van Hoff Ribeiro não foi exonerado das suas funções em Junho último, mês em que terminava o tempo do seu mandato, «unicamente por se ter considerado inoportuno que a decisão de exonerar o presidente do conselho de gerência da EPAL fosse tomada por um Governo de gestão».

Nestas circunstâncias, acrescenta o comunicado, «quaisquer tentativas de relacionamento da exoneração do engenheiro Van Hoff Ribeiro, com atitudes e afirmações recentes do mesmo, são, no mínimo, abusivas».

Aulas aguardam...

Reestruturação de Letras em discussão hoje no ME

Realizou-se esta manhã uma reunião entre técnicos superiores do Ministério da Educação e o concelho directivo da Faculdade de Letras de Lisboa para ultrapassar os desacordos entre as duas entidades quanto à reestruturação dos cursos daquela escola de ensino universitafio.

Ontem, o presidente do Conselho Directivo, Vitor Jabouille, solicitou ao reitor da Universidade Clássica de Lisboa a suspensão das matrículas dos alunos do primeiro ano.

O reitor Meira Soares não se encontrava esta manhã na Reitoria, nem ninguém que pudesse adiantar informações sobre o problema.

«Os alunos não podem matricular-se sem saberem que primeiro ano vão frequentar», observou Vítor Jaboille à Lusa, lembrando que a proposta de reestruturação da Faculdade, apoiada por todos os seus órgãos, foi entregue no ME em Julho passado.

As aulas do segundo, terceiro e quarto anos deverão começar em 26 de Outubro e as do primeiro e quinto em Dezembro, se a reestruturação for aprovada pelo Mnistério.

Confrontado com a hipótese de a proposta de reestruturação ser rejeitada, Vítor Jabouille afirmou que isso implicaria a repetição de todo o trabalho de preparação do ano lectivo, tornando-se imprevisível, nesse caso, à data de abertura das aulas.

Vítor Jabouille manifestou-se, porém, optimista quanto a uma resolução rápida do problema, adiantando que as questões das novas instalações e da contratação de professores serão facilmente ultrapassadas.

Numa informação ontem divulgada, assinada pelos presidentes dos conselhos directivo, cientfico e pedagógico, afirma-se que o atraso da aprovação da proposta de reestruturação se deverá «porventura ao facto de o diploma dever contemplar os esquemas das outras escolas do País».

Leonel Nunes, da Associação de Estudantes, referiu, por seu turno, que o atraso do início de ano lectivo está a provocar grandes prejuízos aos alunos, tais como perdas do dirito às residências universitárias e a bolsas é a impossibilidade da petição atempada de adiamento do serviço militar.

«Para tudo isso é preciso apresentar a justificação da inscrição, o que não é possíve por a maioria dos departamentos estar ainda fechada», disse.

«Já é tempo de esta Faculdade começar a funcionar em pleno a tempo e horas», reclamou o representante dos etudantes, recordando que no anterior ano lectivo as aulas de latim 1 e 2 tiveram início uma semana antes da Páscoa.

A reestruturação curricular das faculdades de letras provocou, no ano lectivo de 1986/87, greves e manifestações de estudantes, terminando as faculdades por apresentarem a proposta de reestruturação defendida pro professores e alunos.

A proposta apresentada pela Faculdade de Letras de Lisboa contempla, além de um novo enquadramento científico/pedagógico, um plano de transição que permitiria a todos os alunos actualmente inscritos a profissionalização em qualquer ramo, incluindo o pedagógico.

Também estabelece que não existirá «numerus clausus» — pelo menos para o quinto ano (formação psicopedagógica) — dependendo a frequência do sexto ano (estágio) do número de vagas a ixar pelo Ministério da Educação.

1200 alunos em condições precárias

SECUNDÁRIA DO SEIXAL ABRE MAS PODE VOLTAR A FECHAR

Em condições extremamente precárias, começam hoje o ano lectivo os 1200 alunos das 40 turmas dos sétimo e oitavo anos da escola secundária do Seixal, até agora encerrada.

A precariedade das condições inclui, por exemplo, a eventualidade de suspensão dos serviços administrativos, à semelhança do que aconteceu no ano passado, se um dos actuais funcionários tiver de faltar por período mais prolongado. E as aulas podem, pelo mesmo motivo, ser também suspensas.

O problema fundamental que impediu até agora a abertura daquelas turmas é a falta de pessoal auxiliar e administrativo que garanta o funcionamento da escola e um mínimo de segurança.

Devido sobretudo a transferências, o pessoal foi-se reduzindo, agravando-se a situação com o alargmento de espaço da secundária do Seixal, à qual foram este ano acrescentadas as antigas instalações (muito velhas) da escola preparatória do Vale da omeira número um.

Este último estabelecimento recebeu este ano novas instalações e as velhas, constituídas por pavilhões prefabricados que se aglomeram mesmo ao lado da secundária, foram anexadas a esta última.

«Mais um remendo», comentou a mãe dum aluno que faz parte da associação de pais, entidade que anunciou publicamente esta situação e tem dinamizado a procura de soluções.

De facto, a escola secundária do Seixal tem sido construída por fases, tendo a parte mais antiga mais ou menos vinte anos.

As velhas instalações d preparatória do Vale da Romeira ficaram sem equipamento, sem material, com algum mobiliário inadequado e tornaram mais premente a falta de pessoal.

A escola aviou o Ministério da Educação de que precisavapelo menos de mais 14 funcionários, mas no dia 21 de Setembro nenhum deles estava colocado.

Entretanto, de sexta-feira passada até à última terça-feira foram colocados pelo Ministério da Educação cinco funcionários auxiliares. Esses cinco, mais três funcionárias que tinham sido colocadas ao abrigo do plano de emergência (da responsabilidade do Governo Civil de Setúbal e não do Ministério da Educação), e outros três que a escola, num esforço desesperado para abrir finalmente as aulas, conseguiu deslocar de outros serviços, totalizaram 11 — o «mínimo dos mínimos» para as aulas de 1200 crianças começarem. Mas se por motivo de doença ou qualquer outro, um dos 11 tiver de faltar, os problemas vão acumular-se e as aulas podem ter de ser interrompidas.

Quanto a guardas, os três existentes (um funciona exclusivamente de noite) já são insuficientes, mas agora com o acréscimo de instalações, tornam-se mais do que insuficientes visto que, inclusivamente, na antiga escola preparatória há um portão fácil de trepar que dá para uma quinta pouco movimentada.

Esta escola tem alguns casos graves de droga e um número adequado de guardas é absolutamente necessário para impedir a entrada de estranhos no recinto escolar. Um dos portões não tem guarita para o guarda poder exercer as suas funções independentemente das condições atmosféricas, mas a Câmara Municipal do Seixal prometeu à associação de pais, construir uma.

Os portões não podem ser fechados por falta de guada porque constituem inclusivamente uma alternativa à comunicação entre os espaços vários do estabelecimento, pois a única ligação interna é uma escada alta e estreita que dará origem a frequentes acidentes, se centenas de alunos a utilizarem ao mesmo tempo nos intervalos e em horas de chegada ou saída da escola.

Quanto a mobiliário das antigas salas da Preparatória do Vale da Romeira, o que ficou são mesas e cadeiras muito baixas, ao nível de crianças que frequentam o ensino preparatório. Para jovens do ensino secundário são bastantes incómodas, mas a escola aceitou-as e os pais tam-

Cinco mil sem aulas no distrito de Setúbal

Cinco mil alunos do ensino secundário e preparatório ainda não iniciaram o ano lectivo no distrito de Setúbal — refere um comunicado da delegação de Setúbal do Sindicato de Professores da Grande Lisboa.

Segundo o comunicado, «estão sem aulas alunos na Sobreda, Almada, Alto Seixainho (Barreiro), Montijo, Pinhal Novo (Palmela), no ensino secundário, e Corrois, no ensino prearatório.

Para o SPGL, «no ensino primário, das 370 escolas do ditrito de Setúbal, 70 estão instaladas em edifícios não róprios para ensino, nomeadamente em Cacilhas, Barreiro, Setúbale Santiago de Cacém».

A delegação de Setúbal do Sindicato de professores da Grande Lisboa salienta ainda que «no Distrito de Setúbal mantêm-se os traços negativos dos anos anteriores: milhares de alunos sem aulas, e escolas superlotadas».

«Há ainda centenas de professores e educadores para colocar e agravam-se as condições de trabalho de professores e alunos. Por outro lado, os livros estão cada vez mais caros» — refere o comunicado.

INSTITUTO SUPERIOR DE MATEMÁTICA MODERNA

RUA DAS FLORES, 59 – 1200 LISBOA
RUA GIL VICENTE, 138 – 4100 PORTO

• CURSO SUPERIOR DE INFORMÁTICA, ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

(Aprovado oficialmente pelo Despacho 130-A/MEC/86, publicado no D.R., II Série, de 19/8/86)

INFORMAÇÕES:

LISBOA:
Rua Vítor Córdon, 41-47
☎ 36 88 37 e 37 17 83

PORTO:
Rua da Alegria, 939
☎ 48 00 19 e 49 54 75

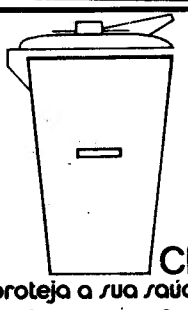
14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Pela 3.ª sec. deste Juízo correm éditos por 30 dias, contados a partir da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo CITANDO o interveniente JUVENAL BORGES PENTE, actualmente ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Barraca n.º 23 do aglomerado de barracas sito lote de terreno junto à Estação de Caminhos-de-Ferro da Damaia, para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, e, nos autos da Acção Especial de Restituição de Posse **n.º 2741/83** em que são Autores ANA LUCINDA COSTA FROMHOLD GODINHO e outros e Réus NOÉMIO COSTA LEITÃO e outros, oferecer os seus articulados ou declarar fazer seus os já apresentados pelos réus no incidente de intervenção principal deduzidos pelos autores nos termos do art.º 356.º do C.P. Civil, sob pena de a sentença que vier a ser proferida constituir caso julgado quanto ao citando, cujo interesse na causa é igual ao dos réus.

Lisboa, 87-10-02

O Juiz de Direito,
(a) António Pedro Figueira Ferreira de Almeida
O Escrivão Adjunto,
(a) José Manuel Ribeiro da Cruz

"D.L." 1.ª Pub. – 8-10-87


CML
proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

NOTARIADO PORTUGUÊS
QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

150-E-84v° Certifico narrativamente que por escritura de 21 de Setembro de 1987, lavrada de folhas 84 verso a folhas 86 verso do livro de notas para escrituras diversas número 150-E do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, foi elevado o capital social da sociedade por quotas «RINOR – SOCIEDADE DE PUBLICAÇÕES, EDIÇÕES GRÁFICAS E ARTIGOS DESPORTIVOS, LIMITADA», com sede na Rua do Grémio Lusitano, número 13, em Lisboa, pessoa colectiva número 501 640 320, matriculada na Conservatória do Registo Comerciál de Lisboa sob o número sessenta e dois mil novecentos setenta e nove do livro C – cento e cinquenta e oito, de quinhentos mil escudos para quatro milhões setecentos e cinquenta mil escudos, tendo a importância do reforço — quatro milhões duzentos e cinquenta mil escudos — sido subscrita e realizada a dinheiro, pela forma seguinte:

O sócio Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo, subscreveu uma nova quota de dois milhões oitocentos setenta e dois mil e quinhentos escudos, que unificou com as duas quotas que já possui uma de duzentos e cinquenta e cinco mil escudos e outra de cento vinte e dois mil e quinhentos escudos, passando assim a participar no capital social com uma só quota de três milhões duzentos e cinquenta mil escudos; o sócio Luís Maria Cabral Norton de Matos subscreveu e realizou um milhão cento vinte e sete mil e quinhentos escudos, elevando, assim, o valor da sua quota de cento e vinte e dois mil e quinhentos escudos para um milhão duzentos cinquenta mil escudos, e o Dr. Adelino Braz Rodrigues da Costa subscreveu e realizou uma quota de duzentos e cinquenta mil escudos, passando também a ser sócio.

Por esta mesma escritura Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo, Luís Maria Cabral Norton de Matos e Adelino Braz Rodrigues da Costa, como únicos actuais sócios da dita sociedade, nomearam gerente o novo sócio, Dr. Adelino Braz Rodrigues da Costa; mudaram a sede da sociedade para a Travessa da Bela Vista, número cinco, rés-do-chão, lado esquerdo, freguesia de Santos-o-Velho, em Lisboa; e em consequência, alteraram o contrato de sociedade nos seus artigos, primeiro e terceiro, que passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «RINOR – SOCIEDADE DE PUBLICAÇÕES, EDIÇÕES GRÁFICAS E ARTIGOS DESPORTIVOS, LIMITADA», fica com a sua sede em Lisboa, na Travessa da Bela Vista, número cinco, rés-do-chão, lado esquerdo, freguesia de Santos-o-Velho;»

«TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatro milhões setecentos e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de três quotas, pertencentes aos sócios:

uma, de três milhões duzentos e cinquenta mil escudos, de Eng.º Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo;

uma, de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos, de Dr. Luís Maria Cabral Norton de Matos; e

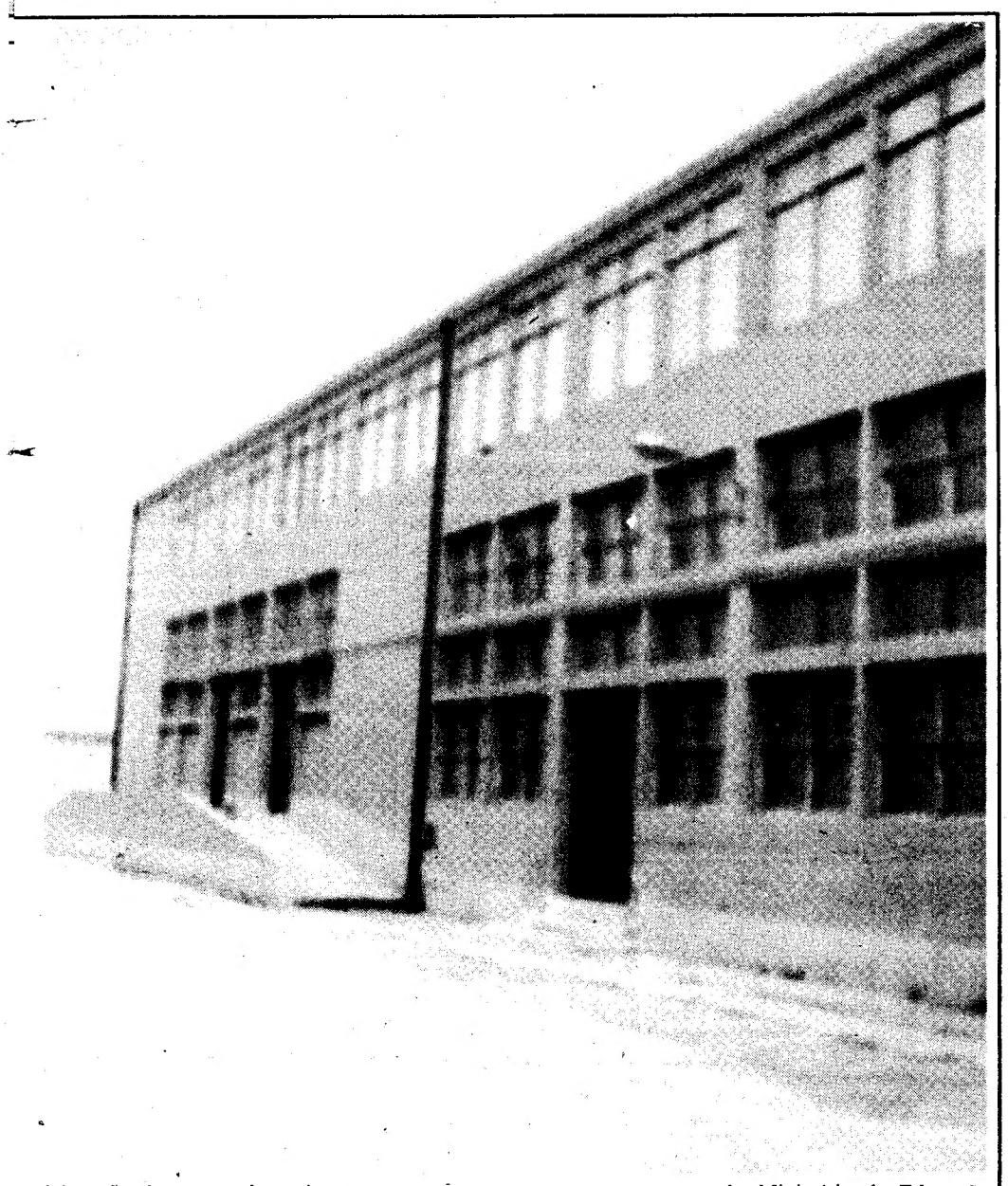
uma, de duzentos e cinquenta mil escudos, de Dr. Adelino Braz Rodrigues da Costa.»

Está conforme com o original.

Lisboa, aos um de Outubro de mil novecentos oitenta e sete.

O Escriturário Superior
(assinatura ilegível)

«D.L.» — 7/10/1987.



bém, a fim de não protelar mais o início do ano escolar.

Equipamento educativo não tem. Uma longa lista de carências foi niada ao ME que a ignorou totalmente, pis em determinada altura avisou a escola de que havia equipamento e que «era de aproveitar a ocasião para o requererem». Simplesmente, do equipamento disponível no ME o que podia ser útil à secundária do Seixal era praticamete nulo...

Não se sabe quando esse equipamento fundamental chegará ou sequer se será enviado.

Um dos ginásios tem os tacos de madeira levantados, só podendo ser parcialmente utilizado. No ano passado, um elemento do Ministério da Educação esteve na escola e disse que iria desbloquear verba para as obras. Mais tarde, um telefonema do ME desfez o compromisso.

É, portanto, nestas conições que as aulas vão começar para 1200 alunos desta escola que, por ter aberto para os restantes na dat oficial, não constou da lista do ME de escolas por abrir.

Terceira idade em Portugal

Há um idoso para seis activos

A terceira idade representa em Portugal 12 por cento da população — mais de um milhão de pessoas — sendo 636 000 mulheres e 434 000 homens — revela um trabalho elaborado por Pais Morais, do Centro de Estudos Demográficos do INE

A população com 65 ou mai ano encontra-se distribuída de forma desigual pelo território, com as mais altas percentagens nos distritos rurais do interior — Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Beja — e as mais baixas nos distritos industrializados do litoral — Lisboa, Porto, Setúbal, Braga e Aveiro.

Este estudo sobre a situação dos idosos, feito com base no censo populacional de 1981, é um dos trabalhos a apresentar pela delegação portuguesa à reunião internacional que começou ontem em Évora, promovida pela comissão económica da ONU para a Europa.

Se a percentagem de idosos interessa a nível distrital para se avaliar o envelhecimeno da população, já em termos de equipamentos sociais e de assistência interessa mais saber quais as regiões com mais idosos em números absolutos.

Assim, o distrit de Lisboa aparece em primeiro lugar com 214 000 idosos, seguido pelo do Porto com 135 000, enquanto o distrito de Portalegre, apesar de ter, proporcionalmente, a população mais idosa do País, tem apenas 26 000 indivíduos com 65 ou mais anos.

A nível nacional, as mais baixas percentagens de idosos surgem nas zonas limítrofes de Lisboa, como Odivelas, Sacavém, Oeiras, Algueirão, Queluz, Cacém, Damaia e Amadora, o que não impede que vivam ali mais de 30 000 idosos no total.

A relação idosos/activos, que é de um para seis a nível nacional, varia igualmente de região para região.

Nos distritos de Portalegre, Guarda e Castelo Branco existem apenas 3,4 activos por cada idoso, enquanto em Lisboa, Braga, Porto e Setúbal a relação é mais favoráel, variando de 6,4 a7,5 activos or cada idoso.

De salientar que nem todos os idosos vivem de pensões ou a cargo da família, embora esses sejam a grande maioria. Treze por cento dos homens e 3,5 por cento das mulheres idosas ainda ganham a vida a trabalhar.

As estatísticas revelam, por outro lado, que quase duzentos mil idosos vivem sozinhos mas cerca de meio milhão tem família a seu cargo, sobretudo nas zonas rurais.

É no distrito da Guarda que a solidão dos idosos atinge o mais alto nível pois ali um em cada quatro vive sozinho, enquanto a situação mais favorável se regista no distrito de Braga, onde apenas um em cada oito não tem família.

1.º CENTENÁRIO DO INÍCIO DAS GRANDES OBRAS DO PORTO DE LISBOA

1887-1987

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA

REGULAMENTO DO PRÉMIO DE JORNALISMO

«CENTENÁRIO DO INÍCIO DAS GRANDES OBRAS DO PORTO DE LISBOA»

1. A Administração do Porto de Lisboa vai conferir prémios de jornalismo a textos inéditos, subordinados ao tema "CENTENÁRIO DO INÍCIO DAS GRANDES OBRAS DO PORTO DE LISBOA", de conteúdo e expressão originais, nos géneros de reportagem, crónica ou artigo.

2. Haverá três prémios com a designação "CENTENÁRIO DO INÍCIO DAS GRANDES OBRAS DO PORTO DE LISBOA", a saber:

a) **PRÉMIO DE 500 000$00**
Destina-se a premiar o melhor trabalho de entre os produzidos por jornalistas portugueses profissionais e que tenha sido publicado em língua portuguesa em jornais ou revistas editados no País ou no estrangeiro.

b) **PRÉMIO DE 250 000$00**
Destina-se a premiar o melhor trabalho de entre os produzidos por colaboradores dos meios de Informação e que tenha sido publicado em língua portuguesa em jornais ou revistas editados no País ou no estrangeiro.

c) **PRÉMIO DE 100 000$00**
Destina-se a premiar o melhor trabalho produzido por estudantes de Jornalismo ou Comunicação Social, frequentando estabelecimentos oficiais de ensino superior em Portugal.

3. Os trabalhos concorrentes aos prémios referidos em 2 *a)* e 2 *b)* deverão ser publicados até 8 de Novembro — uma semana após a data comemorativa do evento (31 de Outubro de 1987) — e enviados até 16 de Novembro de 1987 para o SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS da Administração do Porto de Lisboa — Cais do Sodré (II Pavilhão), 1293 LISBOA Codex. (Quando não sejam remetidos pelo correio, sob registo, deverão ser entregues com protocolo).
Habilita ao concurso a entrega de um recorte do jornal ou revista em que o trabalho foi publicado, devendo ser visível o título do órgão de Informação e a data da publicação, acompanhado de mais cinco recortes iguais ou suas fotocópias.
As reportagens, crónicas e artigos poderão ser apresentados a concurso pelos próprios autores ou, com a ausência destes, por qualquer Conselho de Redacção.

4. No caso a que se refere o prémio mencionado em 2 *c)*, deverão ser entregues um original e cinco cópias do trabalho dactilografado a espaço e meio, em folhas brancas A.4, podendo o texto escrito ser complementado com imagens e respectivas legendas.

5. Cada concorrente só poderá apresentar um trabalho acompanhado de autorização, manuscrita e assinada, permitindo transcrição total ou parcial do mesmo em publicações da Administração do Porto de Lisboa ou por ela patrocinadas.

6. A identificação correcta dos concorrentes é necessária, pelo que, no caso dos jornalistas profissionais deverá ser acrescentada a indicação da carteira profissional emitida pelo Sindicato dos Jornalistas e, ainda, a especificação do órgão de Comunicação Social em que exercem a sua actividade; no caso de colaboradores, fotocópia do Bilhete de Identidade, com indicação do meio de Informação respectivo e, relativamente ao dos estudantes, deverá ser fornecida fotocópia do cartão de estudante.

7. Os prémios "CENTENÁRIO DO INÍCIO DAS GRANDES OBRAS DO PORTO DE LISBOA" serão atribuídos por um júri assim constituído:

- O presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa, que presidirá ao júri, com voto de qualidade;
- Um representante do Sindicato dos Jornalistas;
- Um representante da Associação Portuguesa de Escritores;
- Um representante da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto;
- Dois elementos indigitados pelo Conselho de Administração do Porto de Lisboa.

Os concorrentes aos prémios não poderão ser membros do júri.

8. As decisões do júri são definitivas não cabendo recurso das mesmas.

9. O júri reserva-se o direito de não atribuir algum ou todos os prémios.

Assim vai a nossa ciência e tecnologia

INVESTIGADORES PEDEM 7 MILHÕES GOVERNO DÁ-LHES QUASE UM QUINTO

O Governo afectou apenas 1,6 milhões de contos este ano para a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica financiar projectos da sua área. Os investigadores portugueses haviam solicitado set milhões de contos ao apresentarem 622 propostas de financiamento de projectos cieníficos e tecnológicos ao presidente da JNICT, Mariano Gago. O Governo apenas satisfará, portanto, 1/5 dos pedidos.

Ciências de engenharia e tecnologia (164 propostas), ciências da saúde (106), ciências naturais (96), ciências exactas (82), ciências sociais e humanas (78), e agricultura, silvicultura e pecuária (66) eis as áreas e os números de propostas por que se repartem os pedidos de financiamento apresentados por entidades e investigadores portugueses à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

A maioria das propostas submetidas a concurso serão discutidas publicamente no Forum Picoas, em Lisboa, entre 15 do corrente e 15 de Novembro. Mas nem todas, porquanto há propostas que, por razões comerciais, os seus autores exigem confidencialidade.

os autores dos projectos solicitaram, para este primeiro ano, sete milhões de contos, como acima se diz, muito para além da dotação da JNICT, a que preside o catedrático e investigador José Mariano Gago, sendo Mário Abreu o vice-presidente.

Os financiamentos, no valor de 1/5 dos pedidos entrados na Junta, são despachados no âmbito do «programa mobilizador de ciência e tecnologia» de 1987. Para cada área científica ou tecnológica foram constituídos grupos de avaliadores que participarão nessas discussões públicas, de onde sairão recomendações finais. As decisões relativas a cada projecto serão tomadas até 30 de Novembro.

Desde Abril deste ano que a Junta Naciona de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) recebeu mais de mil e trezentos pedidos de bolsas de etudo, 244 dos quais já foram aprovados. Estas bolsas destinam-se nomeadamente a alunos de cursos superiores, a especialistas e a licenciados que pretendem fazer tese de doutoramento.

A maioria dos candidatos é constituída por licenciados que solicitaram bolsas para investigação científica (663) e por alunos integrados em projectos de investigação que pediram bolsas para jovens investigadores.

Os pedidos de inanciamento apresentados à JNICT provêm de empresas, instituições de ensino superio e laboratórios do Estado. A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, à qual cabe distribuir a verba disponibilizada para o efeito pelo Governo, depende da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, antes designada por Investigação Científica, a qual está inorporada no Ministério do Plano e Administração do Território.

Inteligência artificial rende-se às novas tecnologias

Um trabalho sobre a panorâmica actual da inteligência artificial, de António Porto, abriu o III Encontro Português de InteligêncArtificial que decorre em Braga até amanhã.

«A engenharia do conhecimento» foi o tema da comunicação apresentada por Hélder Coelho no encontro que inclui ainda comunicações de José Neves, Miguel Filgueiras e Nuno Oliveira, sobre os temas «Sistemas periciais na fabricação assistida por computador», «Interface com o utilizador em língua natural» e «Data **Flow Versus** inteligência artificial», respectivamente.

Organizado pela área de informática da Universidade do Minho, o encontro tem 134 participantes inscritos e inclui 24 comunicações seleccionadas pela comissão de programa.

A Europa contra o cancro

Meios actuais permitem curar cerca de metade dos doentes

«Os meios terapêuticos actuais permitem curar aproximadamente metade dos doentes» — diz a Comissão das Comunidades Europeias na apresentação do programa «A Europa contra o cancro», divulgado em Portugal pelo seu «Bureau» de Imprensa e Informação. «O cancro não é uma fatalidade», acrescenta a Comissão.

O Comité dos Oncologistas da Comunidade Europeia lançou entretanto este alarme: «se a progressão registada nos últimos anos continuar, no ano dois mil, um em cada três europeus poderá vir a sofrer de cancro num momento ou outro da vida».

O programa «A EuropaContra o Cancro», elaboradopela Comissão Europeia, apoia-se num duplo princípio: numerosos cancros podem ser evitados e aqueles que o não possam são curáveis desde que detectados precocemente.

A prevenção do cancro passa, prioritariamente, pela luta contra o tabaco, o maior responsável pela mortalidade do cancro, bem como pela melhoria da alimentação, pela despistagem sistemática e pela detecção precoce da doença.

«Este é um desafio — frisa a Comissão Europeia — à medida da Europa que tem como objectivo a redução significativa do número de mortes por cancro, que se estima em 15 por cento no horizonte do ano 2000. Quinze por cento menos de mortes são, em termos epidemiológicos actuais, 150 mil europeus a quem é dada uma maior esperança de vida», acrescenta a CE.

Prevenir, informar e melhor formar: é preciso fazer isso, tendo em conta que a informação e a sensibilização da opinião pública serão de 1987 a 1989 em datas específicas. «O sucesso do programa 'A Europa Contra o Cancro' necessitará também, e sobretudo, da mobilização de inúmeras entidades e em particular das ligas e associações nacionais de luta contra o cancro, bem como do reforço das acções já desenvolvidas pelos diferentes meios de comunicação a nível nacional», concluiu a Comissão Europeia.

8º Salão de Velharias da Costa do Estoril

Pavilhão dos Congressos do Estoril

9 a 18 Out.º

Semana • 18-24 h
Sáb. e Dom. • 15-24 h
INAUGURA-SE AMANHÃ

Organização:
Junta de Turismo da Costa do Estoril

design: a. ventura

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO E NO EDIFÍCIO 10 – 1.º PISO – LETRA B CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 6 a 20 de Outubro de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T2, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2 712 797$00 (dois milhões, setecentos e doze mil, setecentos e noventa e sete escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
3	20 160$00	44 100$00
4	18 144$00	37 800$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 30 de Setembro de 1987
O Vereador do Pelouro
Duarte Nunes Alves Clímaco Pinto

☎ 9830012

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 13 C – 4.º PISO – LETRA J CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 6 a 20 de Outubro de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3 214 900$00 (três milhões, duzentos e catorze mil e novecentos escudos).e do Fogo sito no Edifício 10 C – Piso 0.º Letra P – Cidade Nova – Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 880 200$00 (dois milhões, oitocentos e oitenta mil e duzentos escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
5	15 120$00	31 500$00
6	13 860$00	30 240$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 28 de Setembro de 1987
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

☎ 9830012

Hoje no Jardim do Príncipe Real

ZEFIRELLI AINDA TEM TEMPO PARA TERMINAR FILMAGENS DE "O JOVEM TOSCANINI"

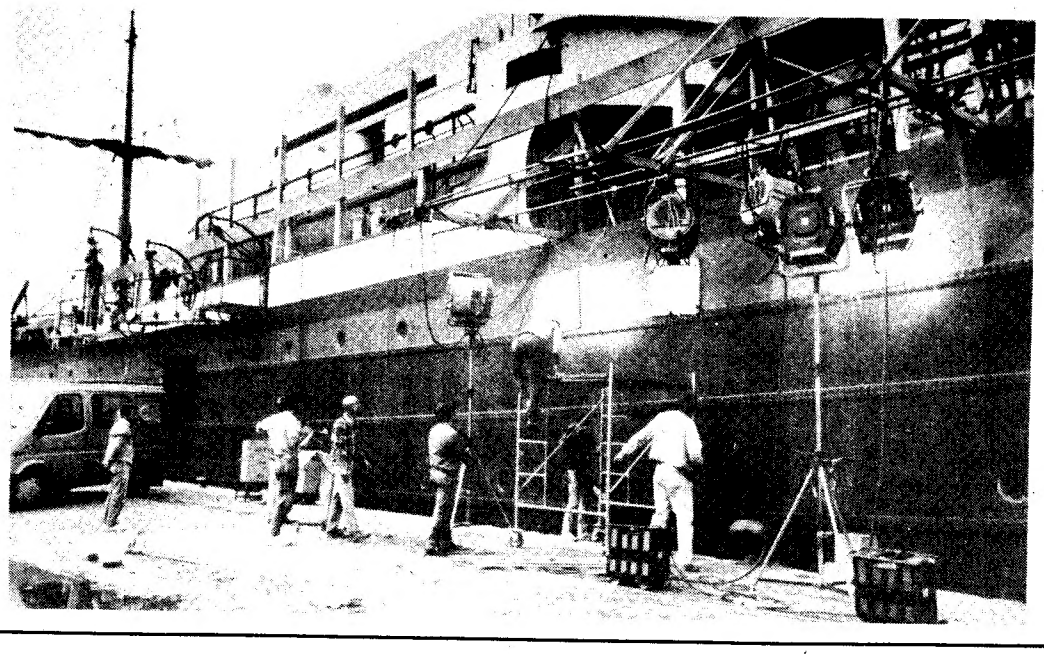
Afinal, Franco Zefirelli prosseguiu mesmo com as filmagens da sua película «O Jovem Toscanini», apesar da proibição judicial requerida pela Sociedade Portuguesa de Autores, a pedido da sua congénere brasileira, a SBAT. Ontem ao princípio da tarde o realizador italiano ainda se encontrava no navio «Gil Eannes», devidamente adaptado para o efeito.

Uma fonte ali contactada manifestou-nos a intenção de o cineasta não acarretar a proibição, já que falta só o dia de hoje para terminar com as filmagens em Lisboa, que irão mudar de local, para o Jardim do Príncipe Real. Para além do mais, são múltiplos os interesses portugueses envolvidos com a produção do filme, implicando muitos milhares de contos e uma boa quantidade de postos de trabalho.

A insistência de Zefirelli não surpreende, pois o realizador já havia afirmado, ao saber do impedimento do tribunal, que só não filmaria «se me levarem preso».

Entretanto, o escritor brasileiro Guilherme de Figueiredo, a quem o cineasta terá «roubado» o argumento e o resultado das suas investigações sobre a presença do jovem Toscanini noi Rio de Janeiro, exigiu que o seu nome seja colocado no genérico do filme.

Guilherme de Figueiredo afirmou ontem que Franco Zefirelli «tem de aprender a



respeitar os direitos de um autor». E rebelou-se contra outros aspectos do guião que o italiano está a filmar: «Há cenas de diálogos que deturpam a história do Brasil», disse o autor teatral e reitor da Universidade do Rio de Janeiro, exigindo-lhe que corrija esses «erros».

O escritor pretende ainda que Zefirelli lhe pague a remuneração pelo trabalho da ideia, pelo argumento e como consultor histórico do filme, além de querer que o realizador pague os honorários dos advogados e a custa do processo em curso na justiça brasileira e agora na portuguesa. «Não estou para brincadeiras. Os meis direitos têm de ser respeitados», disse Guilherme de Figueiredo.

Um caso de migração ao contrário

População sai de Lisboa para se fixar em Setúbal

É um exemplo de migração interna que contraria todas as regras; a de sair de Lisboa e atravessar o Tejo em direcção a Setúbal, para aí fixar residência, montar casa. É o contrário que normalmente acontece: a vinda para Lisboa de pessoas de todos os lados, cantos e recantos, em busca da — imaginada e maginária — grande cidade, da capital.

Mas há excepções, de que esta é uma delas e um eloquente caso: o maior movimento migratório (interno) registado entre nós, em Portugal, entre dois distritos, foi o que levou os naturais de Lisboa a atravessarem o Tejo para fixarem residência no distrito de Setúbal: um total de 96 mil pessoas.

Apesar disso o distrito de Lisboa, segundo o censo de 1981, apresentava 811.000 residentes vindos de outros pontos do País, incluindo 34 mil naturais de Setúbal.

Sendo o principal pólo de atracção para as populações do interior, o distrito de Lisboa apresenta um saldo migratório interdistrital positivo de 636 mil habitantes.

Estas algumas das conclusões de um trabalho de Custódio Conim, director do Centro de Estudos Demográficos do INE, a apresentar na reunião internacional sobre «População e Desenvolvimento», que decorre em Évora até hoje.

A análise dos movimentos migratórios interos, feita a partir do último censo populacional, permite confirmar que apenas quatro distritos do continente — Lisboa, Setúbal, orto e Aveiro — atraem mais população do que aquela que sai para outras regiões do País.

Todos os outros distritos apresentam saldo negativo, sendo os distritos de Viseu e de Beja os que mais repelem a população, pois apresentam saldos negativos respectivamente de 152 mil e de 118 mil indivíduos de ambos os sexos.

Setúbal é excepção «versus» Lisboa

O distrito de Lisboa apresenta saldos positivos em relação a todos os distritos, com excepção de Setúbal, recebendo as principais correntes migratórias a partir dos distritos de Beja, Castelo Branco, Combra, Guarda, Santarém e viseu.

Daqui resulta que quase metade dos lisboetas — exactamente 46 por cento — não sejam naturais de Lisboa. Porém, a maior proporção de residentes que não são naturais do distrito verifica-se em Setúbal, onde atinge os 53 por cento.

O censo de 1981, segundo o estudo de Custódio Conim, permitiu apurar que 312 000 residentes no distrito de Setúbal eram naturais de outros distritos, noeadamente 96 mil vindos de Lisboa, 47 000 de Beja e 30 mil de Évora.

O terceiro maior pólo atractivo de população é o distrito do Porto, que apresenta 208 mil residentes vindos de outros pontos do País, com especial destaque para os naturais de Braga, Viseu e Vila Real.

Finalmente, o distrito de Aveiro apresentava 70 mil residentes não naturais da região e um saldo migratório interdistrital positivo de escassos 3 500 indivíduos.

No onjunto acional, um em cada cinco portugueses reside num distrito diferente daquele onde nasceu e, se considerarmos ainda os naturais das ex-clónias e de Macau e os nascidos no estrangeiro, eleva-se a 23 por cento o total de portugueses que não são naturais do distrito one vivem.

Custódio Conim sublinha que estes movimentos migratórios internos se encontram subavaliados, já que os dados disponíveis não incluem os migrantes internos falecidos à data do censo, os que saíram para o estrangeiro depois de se terem deslocado entre dois distritos e ainda aqueles que, depois de participarem no movimento migratório interno, já tinham regressado ao local de origem.

Assim, o verdadeiro movimento migratório interno será tanto maior quanto maior tiver sido a mortalidade e a emigração para estrangeiro dos indivíduos envolvids em correntes migratórias interditritais.

Por imputarem a "erros humanos" os últimos descarrilamentos

FERROVIÁRIOS ACUSAM O GOVERNO E A CP DE CONTINUAREM A 'SACUDIR A ÁGUA DO CAPOTE'

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários divulgou um comunicado a propósito dos três acidentes com comboios ocorridos já esta semana, dois no Algarve e um em Rio de Mouro, na Linha de Sintra, felizmente sem vítimas mortais, no qual denuncia a forma como «o Governo e o Conselho de Gerência da CP continuam a sacudir a água do capote, insistindo na atribuição das causas de todos os desastres à estafadíssima e superdesacreditada falha humana».

Para aquela estrutura de classe «logo que se dá um acidente já a CP está em condições de afirmar que tudo ficou a dever-se a mais uma «falha humana», por se esquecerem as desactualizações tecnológicas que anulam a segurança dos sistema de sinalização, e esquecerem que grande parte das passagens de nível estão desguarnecidas e que as estações que tecnicamente deveriam trabalhar com seis ou sete trabalhadores estão a operar apenas com dois ou três, fruto de uma política de redução cega dos efectivos, dado que, nos últimos sete anos, o número de postos de trabalho já foi reduzido de 27 mil para 21 300, esquecendo o Conselho de Gerência e o Governo que não têm sido feitos na CP os investimentos que a normal segurança da circulação exige, facto que empurrou a empresa para os lugares mais desfavoráveis da lista das redes europeias em matéria de segurança».

E o comunicado recorda que no anteprojecto de Lei de Bases do Sistema de Transportes Terrestres, agora divulgado, o Governo quase se limita a falar dos encerramentos de linhas ramais e de estações eufemisticamente designadas por desclassificações, sem referir ao de leve sequer que seja, os projectos de desenvolvimento real do caminho-de-ferro que o País proclama e que conduziria de facto à modernização dos sistemas de segurança da circulação reduzindo em muito as hipóteses de acidentes».

Afirma ainda a Federação que, em Novembro de 1986, promoveu um encontro sobre segurança na circulação ferroviária e condições de trabalho, «onde durante dois dias se procedeu à análise de todos os problemas da falta de segurança na circulação ferroviária na rede da CP, contendo as conclusões desse encontro propostas concretas e construtivas visando o aumento da segurança na circulação dos comboios, entregues ao Conselho de Gerência e ao Governo, nelas se destacando a reivindicação de um plano de segurança ferroviária a elaborar pela empresa com carácter de urgência e tendo em conta as teses aprovadas nesse encontro, com a definição concreta das medidas a tomar de modo integrado, considerando a melhoria simultânea dos vários factores que concorrem para a segurança da circulação».

No entanto, e tal como frisa o comunicado, «tais conclusões embora tenham sido entregues ao Governo e ao Conselho de Gerência há mais de dez meses, ainda não mereceram dos mesmos qualquer consideração».

Octogenária carbonizada por não ter dinheiro para a luz

Na cave que habitava sozinha o prédio n.º 93 da Rua Rodrigo da Fonseca, em Lisboa, morreu ontem carbonizada Ana Pereira Ribeiro, de 80 anos, conhecida pela alcunha de «Ti Ana Sapateiro», pelo facto do seu defunto marido ter exercido durante décadas, naquele local, o ofício de sapateiro.

A ctogenária, que trancava a porta com medo dos assaltantes, tinha mandado cortar há tempos a luz eléctrica a fim de poupar o pouco dinheiro que possuía, tendo sido uma das velas com que se alumiava a causadora do fogo que a vitimou.

Sismo de fraca intensidade na zona das Caldas da Rainha

Segundo revelou o Instituto de Meteorologia e Geofísica, um sismo de «muito fraca intensidade» foi sentido, cerca das 17 horas da passada segunda-feira numa região compreendida entre Peniche, Bombarral e Caldas da Rainha.

O abalo, que atingiu o grau 3,5 da Escala de Richter, foi egistado em cinco estações sismográficas (Montachique, Lisboa, Motemor-o-Novo, Manteigas, Porto e Coimbra), tendo o seu epicentro sido localizado a sueste das Caldas da Rainha.

Estado português é de novo réu no Tribunal de Estrasburgo

A Comissão Europeia dos Direitos do Homem, em Estrasburgo, França, vai examinar na próxima segunda-feira mais uma queixa contra o Estado guês. O requerente, cuja identidade não foi divulgada, queixa-se da violação do artigo seis, parágrafo um, da Convenção Europeia, por parte do Estado português, segundo o qual «qualquer pessoa tem direito a que a sua causa seja examinada equitativa e publicamente num prazo razoável por um tribunal independente». O requerente, refere a Comissão, «introduziu contra um serviço governamental uma acção em responsabilidade civil que durou cerca de 14 anos».

A lentidão dos tribunais portugueses tem levado a Estrasburgo vários queixosos, tendo recentemente o nosso país sido condenado a pagar uma indemnização de 1400 contos devido ao atraso no julgamento de uma acção introduzida por um cidadão.

Ministério Público com carências e mal dimensionado

O novo procurador-geral da República adjunto do distrito do Porto, Arménio de Castro, afirmou que os quadros de magistrados do Ministério público «encontram-se actualmente mal dimensionados e com graves carências no respectivo preenchimento».

«Esta realidade não pode deixar de constituir motivo de profunda preocupação para mim enquanto garante do modo como são exercidas as funções do Ministério Público no distrito judicial» — disse.

Arménio de Castro falava durante a sua posse no cargo de procurador-geral da República adjunto para o distrito do Porto, em sessão realizada no Palácio da Justiça perante cerca de uma centena de individualidades judiciais, nomeadamente o procurador-geral da República, presidente da Relação do Porto, vice-procurador-geral da República, magistrados judiciais e do Ministério Público, além de representantes do Governo Civil, Câmara Municipal e PSP local.

Tendo em vista colmatar tal lacuna no aparelho judicial do Estado, o procurador-geral da República adjunto reeriu, a propósito, os dois cursos de formação de magistrados, há dias iniciado no Centro de Estudos Judiciais, que prevê, no prazo de três anos, o redimensionamento dos quadros do Ministério Público.

«A multiplicidade de tarefas que a lei confia ao Ministério Públicoo implica que este organismo judicial seja dotado de estruturas modernas e indispensáveis à consecução das suas finalidades, como forma de refrigério para as contrariedades e ânimo para novas lutas» — salientou.

No entanto, Arménio de Castro considerou que «a competência e demais qualidades da generalidade dos magistrados qe exercem funções neste distrito são garantia suficiente de que é possível prosseguir, com segurança, no caminho já encetado da dignificação do Ministério Público».

Referindo-se aos amplos poderes atribuídos pelo novo Código Penal ao Ministério Público, o procurador-geral da República justificou-os dentro da preocupação de que a justiça penal seja administrada de forma mais célere sem quebra dos direitos fundamentais da pessoa humana.

Por último, o presidente do Tribunal da Relação do Porto alertou para as más condições em que trabalham os magistrados judiciais e respectivos funcionários.

«A degradação do parque judicial cresce dia a dia e, infelizmente, irá afligir muito mais» — adiantou.

Por terem promovido "manifestação ilegal" em Lisboa

Três estudantes universitários processados pelo Governo Civil

Três estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, processados pelo Governo Civil do distrito, foram chamados à Polícia Judiciária para instauração de um processo judicial «de desobediência civil» como «promotores e responsáveis» de uma manifestação efectuada por estudantes na capital, em princípio deste ano.

Os três estudantes subscreveram um pedido de autorização de uma manifestação, convocada pelos órgãos dirigentes estudantis da Faculdade de Letras de Lisboa, manifestação esta que, segundo o Governo Civil, «não cumpriu os horários legais estabelecidos para o efeito». Após os trâmites preparatórios de elaboração do processo, os três estudantes serão remetidos a tribunal.

Cursos de marcenaria para reclusos na cadeia de Paço de Arcos

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e a APIMA (Associação Portuguesa dos industriais de Madeira e Afins) assinaram ontem um protocolo com vista à formação profissional de reclusos, na área da marcenaria. A assinatura do protocolo decorreu no estabelecimento prisional de Paços de Ferreira, onde estão a ser ministrados os cursos, e no acto participaram Fernando-Duarte, director-geral os Serviços Prisionais, que assinou o protocolo, e Eugénio Coelho, director doestabelecimento, e por parte da APIMA o seu presidente, Mário Martins.

Os monitores dos cursos são técnicos recrutados do ensino oficial, para a componente teórica, estando a parte prática a cargo de monitores técnicos do Centro de Formação Profissional

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

PRIMEIRO-MINISTRO

— A minha visita a esta escola é um homenagem simbólica aos professores e alunos portugueses.

Professora — *Sim, senhor Ministro.*

P.M. — *Então está tudo pronto, tudo apto a arrancar?*

Prof. — *Sim, senhor Ministro.*

P.M. — *A escola está em boas condições?*

Prof. — *As casas de banho não funcionam, chove nas salas de aula, não há material suficiente, o recreio impraticável. Fora isso está tudo O.K., senhor Ministro.*

P.M. — *Ainda bem, ainda bem. Quanto aos professores?*

Prof. *Bom, o quadro está muito desfalcado. elas minhas contas, só lá para Dezembro tudo ficará regularizado. Fora isso, está tudo bem, senho Ministro.*

P.M. — *Devo depreender das suas palavras que as aulas irão começar na data oficialmente marcada?*

Prof. — *Algumas turmas, sim. Mas a maioria dos alunos, pelos motivos que já apontei, só terão aulas, na melhor das hipóteses, lá para fins de Novembro. Fora isso, está tudo bem.*

P.M. — *E quanto à segurança?*

Prof. — *No ano passado, muitas alunas foram assaltadas. Ladrões destruiram as vedações de arame farpado e causaram grandes estragos. Espera-se a mesma coisa, este ano. Fora iss, está tudo bem.*

P.M. — *Quanto ao pessoal menor...*

Prof. — *V. Excia. está a referir-se ao pessoal discente...*

P.M. — *Ou isso.*

Prof. — *Aí, as carência são graves. O quadro inclui 30 contínuos. Só temos 10. Fora isso, está tudo bem.*

P.M. — *Óptimo, óptimo. No sector administrativo?*

Prof. — *Nesse sector, reina o caos. Há apenas meia dúzia de funcionários, contando com o chefe de secretaria, presentemente de baixa com uma depressão nervosa. Fora isso, está tudo bem, senhor Primeiro-Ministro.*

P.M. — *E os alunos?*

Prof. — *Uma lástima. Mal alimentados, mal vestidos, mal preparados. Esta zona é uma zona difícil. Muitos alunos frequentam a taberna e a droga passa por aí de mão em mão, fora e dentro da escola. Fora isso, está tudo bem.*

P.M. — *Folgo muito, folgo muito. Esta escola é um exemplo a seguir. Portugal tem de ir para a frente e o seu caminho passa por escolas como esta!*

Vereadores aceitam protestos generalizados

CÂMARA TRATA COM A CARRIS NOVOS HORÁRIOS NOCTURNOS

Uma moção apresentada ontem pelo PCP na reunião de vereadores da Câmara Municipal de Lisboa e que teve aprovação unânime, fará com que a autarquia proponha à Carris o estudo em conjunto dos diversos problemas introduzidos pelo novo serviço nocturno daquela empresa de transportes públicos.

Segundo nos disse esta manhã o responsável pelo pelouro do Tráfego da Câmara de Lisboa, Magalhães Pacheco, «há a necessidade de reanalisar a situação de algumas carreiras nocturnas», o que, teve o cuidado de salientar o vereador do PSD, não significa que «não seja reconhecida por nós a premência de uma reorganização da Carris».

Para Magalhães Pacheco, o princípio do novo serviço nocturno «é aceitável», mas precisa de «alguma afinação». A edilidade concordou com as alterações introduzidas, já que era absurdo, disse-nos o vereador social-democrata, «que houvessem autocarros vazios durante a noite». Porém, os novos horários vieram prejudicar uma boa parte da população lisboeta a partir das 21 e 30, e urge emendá-los, para o que a Câmara de Lisboa irá fazer valer a sua presença na Comissão Coordenadora dos Transportes Públicos.

Todavia, contactada no fim da manhã a chefe do Departamentos de Estudos de Mercado da Carris, a dr.ª Paula Alves afirmou ao «DL» que «a receptividade a alterações profundas nas carreiras da Carris não será muita». A empresa só estará disposta, ficámos a saber, a emendar «um ou dois casos» que se prove «por A mais B» que é necessária a alteração.

Por enquanto, segundo aquela responsável da Carris, «os ecos que nos têm chegado não justificam grandes modificações». E explicou-nos: «A Carris não pode respeitar todas as ligações directas que as pessoas querem. Não creio que as críticas que nos têm feito são pertinentes — é tudo uma questão de adaptação da parte dos utentes. uando verificamos que existem alguns erros nós próprios introduzimos as correcções.»

A administração da Carris já teve, entretanto, uma reunião com os elementos da Assembleia Municipal de Lisboa, há cerca de uma semana. «A verdade é que todos concordaram com a filosofia do novo serviço, e apenas aconselharam que contactássemos as juntas de freguesia para apurarmos quais as alterações que valeria a pena fazer, o que a Carris aceitou», acrescentou ao nosso jornal a dra. Paula Alves.

Apesar da subvalorização do problema pelos principais da Carris, a Câmara está preocupada com casos o que descrevemos, realçado pelo vereador Lívio Borges na última sessão pública: uma deslocação, à noite, entre os Olivais e Algés, via Belém, obriga hoje a que se apanhem quatro autocarros e um eléctrico quando eram precisos dois, e demora duas horas e meia quando antes dos novos horários levava pouco mais de uma hora.

"Zarolho" e "Bacalhau" foram detidos em Almada

Assaltantes de bombas de gasolina acusados de ter morto soldado da GNR

Dois cadastrados (João Santos, de 23 anos, por alcunha «O Zarolho» e José Pinto, de 25, «O Bacalhau») foram detidos pela GNR em Almada acusados de terem participado em assaltos a bombas de gasolina, na via rápida Almada - Caparica e no Fogueteiro, no dia 5 dese mês.

«Zarolho» e «Bacalhau», indiciados ainda pelo atropelamento mortal de um soldado da GNR de Setúbal, em 28 de Outubro de 1982, tinham em seu poder duas espingardas caçadeiras, uma das quais com os canos serrados, duas pistolas, 236 contos em dinheiro, dez cheques de 2 500 escudos e quatro facturas Unibanco no valor de 14 652 escudos.

No decurso das investigações foi ainda detido um receptador acusado de ter comprado aos dois jovens uma máquin registadora e uma outra de cortar fiambre, furtadas em Almada.

Tinham uma bomba artesanal e duas pistolas

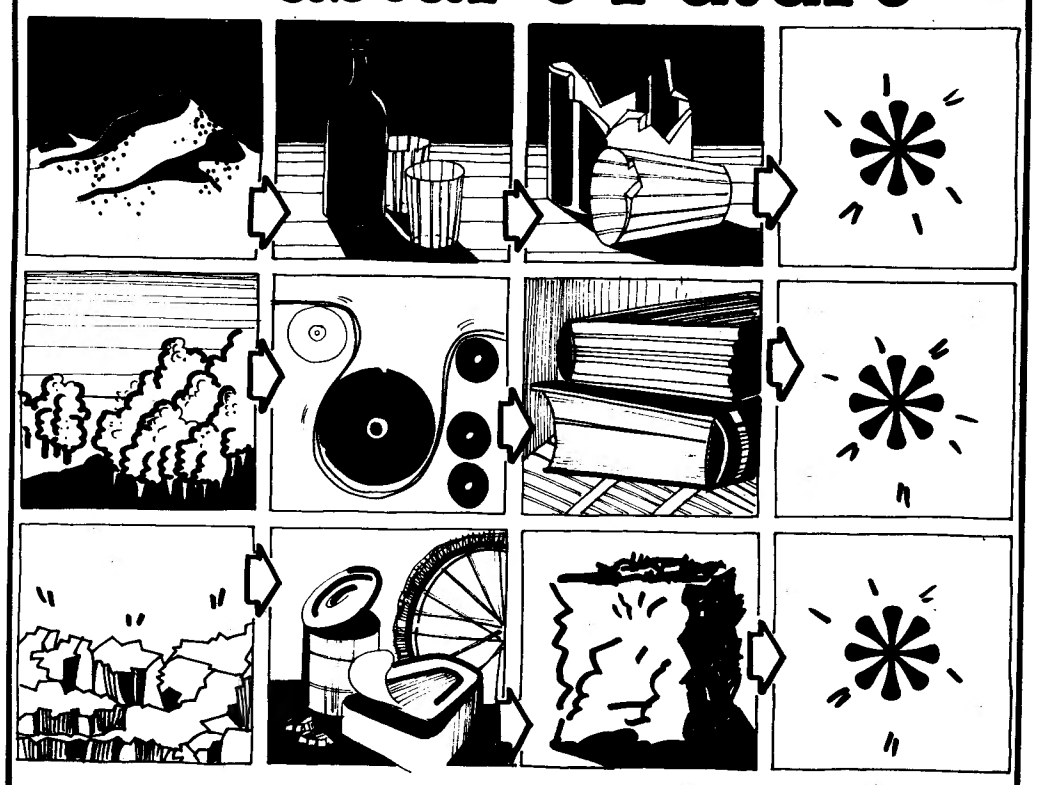
Ingleses detidos no Algarve por falsificação de viaturas

Dois homens e duas mulheres de nacionalidade britânica (David Paul, de 38 anos, John Baker, de 39, Paula Baker, de 20, e Charlote Tosne, de 21) foram detidos pela GNR em Quarteira, no Algarve, sob a acusação de fazerem parte de uma rede que alugava viaturas sem condutor e depois lhes colocavam matrículas falsas, para as vender.

Na altura em que foram detidos estavam na posse de sete automóveis, no interior de um dos quais foi encontrado um engenho explosivo de fabrico artesanal (tipo bomba de relógio) e duas pistolas de calibre 6,35 mm.

Os arguidos foram presentes ao juiz de Instrução Criminal de Faro, que manteve a prisão de três deles, mandando em liberdade condicional Charlotte Tosne, que, no entanto, não se poderá ausentar de Portugal, até ao julgamento.

Deitar Fora é Gastar o Futuro



Os resíduos, também designados por desperdícios, detritos ou "lixo", são o resultado do acto de rejeição, de "deitar fora o que não se utiliza".
Acontece, porém, que: com o aumento e a diversidade de bens de consumo; com a crescente utilização de embalagens de plástico, papel, metal e vidro para a comercialização dos produtos; com o desenvolvimento industrial, incorporando muitas vezes uma variedade de substâncias perigosas para a saúde pública, as gerações de hoje têm vindo a conhecer um aumento exponencial da quantidade e diversidade de resíduos.
"Deitar fora o que não se utiliza", ocupando o pouco espaço disponível face ao crescimento demográfico, consumir os recursos, alguns irrenováveis outros limitados, criará certamente problemas à sobrevivência e à qualidade de vida das futuras gerações.
Poder-se-á pois perguntar, se assim continuarmos, o que encontrarão os nossos filhos?
Um acumular de "lixo" disperso por todo o espaço disponível, um esgotamento quase total dos recursos naturais e uma degradação de todos os eventuais recursos ainda existentes.
É pois um dever desta geração, que ainda foi privilegiada neste domínio, suportar os custos necessários para que a próxima geração encontre um ambiente, pelo menos, tão bom como esta geração encontrou.
Recuperar os resíduos é a resposta!!!!!!!
Uma resposta que traz consigo grandes benefícios económicos, evitando a saída de divisas e criando simultâneamente novos postos de trabalho.

Reciclar é Preservar a Vida!

ANO EUROPEU DO AMBIENTE
COMISSÃO NACIONAL PARA O ANO EUROPEU DO AMBIENTE
Direcção Geral da Qualidade do Ambiente

cerexport
cerâmica de exportação, s.a.

OFERTA PÚBLICA DE VENDA DE 131 250 ACÇÕES

Faz-se público que se irá efectuar uma oferta pública de venda de 131 250 acções nominativas da Empresa CEREXPORT — Cerâmica de Exportação, S.A., correspondentes a 25% do seu capital social, com o valor nominal de 1000$00, em sessão especial da Bolsa de Valores de Lisboa, a realizar no próximo dia 19 de Outubro. Esta operação será efectuada nas seguintes condições:

1. O preço mínimo de venda é de 2500$00 por acção.
2. As ordens de compra deverão respeitar os seguintes requisitos:
   — O preço unitário para cada uma das ordens de compra deverá ser divisível por 50$00 e sempre igual ou superior ao preço mínimo de venda;
   — Só serão aceites ordens de compra de 10 ou múltiplos de 10 acções;
   — As ordens de compra deverão indicar explicitamente as quantidades pretendidas e os preços para elas oferecidos, não sendo aceites ordens «ao melhor»;
   — As ordens de compra deverão ser transmitidas aos Corretores adstritos à Bolsa de Valores de Lisboa, até ao dia 16 de Outubro de 1987.
3. A operação será realizada segundo o processo de leilão, nos termos dos n.ºs 8.º e 9.º da Portaria n.º 532/81 de 29 de Junho. As ordens serão satisfeitas em sentido decrescente de escalões de preço oferecido até atingir o escalão que iguala ou excede o total de acções a alienar. Neste último escalão proceder-se-á a rateio proporcional às quantidades pretendidas.
4. O pagamento deverá ser efectuado a contado, nos termos do Decreto-Lei n.º 8/74, de 14 de Janeiro. A entrega dos títulos será também efectuada nos prazos normais de liquidação de operações da Bolsa, ressalvados os condicionalismos previstos no Art.º 24.º do Decreto-Lei 408/82 de 29 de Setembro, no caso da ordem de compra não ter sido transmitida através de uma instituição financeira.
5. Não existem ordens de preferência estatutárias a observar.
   As acções em venda estão representadas em títulos de 10 acções.
   Foi já requerida a admissão à cotação destas acções nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.
   O prospecto informativo da operação poderá ser obtido na sede da CEREXPORT — Cerâmica de Exportação, S.A., na Bolsa de Valores de Lisboa, junto dos corretores a ela adstritos ou aos balcões das instituições financeiras abaixo indicadas.
   A oferta pública de venda das 131 250 acções será tomada firme, ao preço de Esc. 2500$00, por um Sindicato Financeiro liderado pelo MDM, Sociedade de Investimentos, S.A., e formado pelas seguintes instituições:

— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— MDM, Sociedade de Investimentos, S.A.

Os elementos referentes à empresa, designadamente os estatutos, relatórios, balanços e contas dos exercícios de 1984, 1985 e 1986, bem como o prospecto da emissão podem ser consultados na sede da CEREXPORT, na Bolsa de Valores de Lisboa ou aos balcões das instituições financeiras acima referidas.

Operação liderada por

MDM
Sociedade de Investimentos, S.A.

CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA REPÚBLICA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Competência a Preços Acessíveis
Aberto aos sábados e domingos

Urgências sem marcação
Av. da República, 99-5.°-Esq.° (ao Campo Pequeno)
Telef. 760569

TRIBUNAL DO TRABALHO DO BARREIRO

ANÚNCIO

O Dr. ERNESTO DE JESUS DE DEUS NASCIMENTO, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho do Barreiro, faz anunciar que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, sito na Rua Miguel Bombarda, n.° 66, e na acção emergente de contrato individual de trabalho – Sumário – que a Autora MARIA DO CÉU DUARTE GUERREIRO, residente na Rua Capitão Tenente Oliveira e Carmo, n.° 41-1.° Esq.° – Quinta da Lomba, move contra a Ré LEXOSUL – SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE TINTAS, LDA., residente em parte incerta, com última residência (ou sede) conhecida na Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, n.° 111-B-Barreiro, foi designado o dia 9 de Dezembro de 1987, pelas 14.00 horas, para se proceder a AUDIÊNCIA DE JULGAMENTO. Mais fica notificada de que tem de apresentar as suas testemunhas em julgamento, nos termos do Art.° 88 n.° 2 do C.P.T., que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora acima indicados, nos termos do art.° 89 N.° 1 do mesmo Diploma.

Barreiro e Tribunal do Trabalho, aos 1 de Outubro de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
(Ilegível)
A ESCRIVÃ-ADJUNTA,
(Ilegível)

"D.L." 1.ª Pub. – 8/9/87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na acção de divórcio litigioso n.° 715/86 pendente na Segunda Secção do Primeiro Juízo, movida pela Autora **ANA VITÓRIA DA ROSA FERREIRA BATISTA,** contra **FRANCISCO MANUEL BATISTA,** ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Praceta Maria Neves da Silveira, n.° 6-1.° Esq. no Lavradio, é este réu citado para contestar a referida acção no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a comínação de o processo prosseguir à sua revelia.

Barreiro, 1 de Outubro de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
(Ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Ilegível)

"D.L." 1.ª Pub. – 8/10/87

†

VALENTIM PINTO MACHADO

FALECEU

Sua esposa, filho, neto, irmão, cunhados e restante família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 h, da Capela de St.° Amaro, para o Cemitério da Ajuda.

AG. BAPTISTA «FILHO»
TEL. 63 61 26

AOS PAIS

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

Portugal tem 26 mil médicos distribuídos ao acaso

Portugal dispõe de cerca de 26 mil médis, mas a sua distribuição não é regular nem tem nada a ver com as necessidades de cada têrra e região. Estão distribuídos ao calha, porque não há qualquer esquema nem sistema que preveja a sua colocação em ordem à densidade populacional das regiões.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, Portugal tinha no ano passado 25 696 médicos, o que daria um médico por cerca de quatrocento habitantes, se por acaso estivessem igualmente distribuídos. Não é o que sucede, admitindo-se que a situação se mantenha, na melhor das hipóteses, porque o mais natural é que essa irregularidade na sua distribuição se tenha agravado.

A explicação para isso é simples: é que, o ano passado, já 78,2 por cento dos médicos portugueses situavam-se nos distritos de Coimbra, Lisboa, Porto e Setúbal. Os hospitais do País tinham o ano passado 48.763 camas, sendo 83,5 por cento nos oficiais e as restantes nos particulares.

Em 1986 forram internadas 863.225 pessoas em hospitais portugueses e efectuaram-se 32,5 milhões de consultas. No mesmo ano ocorreram 127.054 partos, menos 3.861 do que em 1985, o que confirma a conhecida tendência de se nascer cada vez menos em Portugal, desde o início da presente década.

Por outro lado, 99 por cento dos partos ocorridos em território português são já devidamente assistidos por pessoal especializado.

A mortalidade infantil atingiu o ano passado 15,8 por mil, o valor mais baixo de sempre. A principal causa de todas as mortes ocorridas em Portugo (25 por cento) escreveu-se na rubrica «doenças cérebro-vasculares», seguida pelas doenças insquémicas do coração, pelos tumores, pelas doenças do fígado e pelos acidentes de trânsito.

Câmara de Coimbra recolhe 93 toneladas/dia

A cada um o seu lixo: 202 quilos por habitante

As viaturas da Câmara Municipal de Coimbra recolhem apenas 93 toneladas/dia de resíduos sólidos, o chamado lixo visível. Admite-se que outro tanto ou muito mais voe, desapareça com o vento, atravesse o Mondego. Mas há números insofismáveis: cada um dos 139 mil habitantes de Coimbra, servido pela recolha hermética de lixo, produziu 202 quilos do dito em 1986 — revela um relatório do vereador de Ambiente, Salubridade e Abastecimento.

Viterbo Correia é omisso sobre a quantidade de lixo que não foi recolhido e contabilizado, parte do qual foi esvaziado nas sanitas.

Outra parte do lixo voa pelos ares devido ao vento, as enxurradas empurram-no até entupir boeiros, e transportado para as residências colado à sola dos sapatos ou mantém-se nos pavimentos como se fosse grude.

Tudo somado, pode afirmar-se sem risco de muito exagero que Coimbra produz por dia, além das 93 toneladas de resíduos apuradas pelo Pelouro da Câmara, mais outro tanto cujo destino, em vez do forno crematório, é permanecer em exposição com repulsa dos cinco sentidos das pessoas.

O relatório de Viterbo Correia demonstra que quase todo o concelho de Coimbra se encontra coberto por uma rede de contentores e que a recolha de resíduos aumenta de ano para ano.

As viaturas do Pelouro de Higiene e Limpeza percorreram em 1986 nada menos de 391 771 quilómetros, com gasto de 198 000 litros de gasóleo, no seu esforço de manter a cidade limpa.

Martelar mais um pouco o **slogan** «Coimbra Limpa Tem Mais Encanto» poderá vir a produzir alguns bons resultados.

É de martelar, mas sem lançar mais prospectos nos pavimentos.

A cidade enlouquece?

Antonio Modesto Navarro

Subitamente, ao anoitecer, alguém se enfurece na Avenida da Liberdade. Uma mulher ainda bonita despe a blusa e ficde tronco nu, sentada e sozinha no banco da cidade.

A noite cai e os seios grandes e pouco caídos ficam ali como um aviso. Mudanças ambíguas e densas, nesta terra de liberdade e de combates que não param.

Fazer homenagens a Duarte Pacheco e ao fascismo estão na mira da direita, seja a que ainda se instala na Câmara Municipal e às vezes perde, seja a que por aí prolifera em alaridos amplificados pela Comunicação Social dominada (já não dominante e decisiva). Mas Lisboa continua viva, nos contrastes de resistência e luta e de miséria de fado e esplanada.

Sentado à mesa de uma pastelaria, na rua, está um homem que veio de Cabo Verde e olha tristonho para a perna em chaga. O penso enorme não consegue ocultar a carne rasgada, o desastre que o impossibilita de trabalhar ou de procurar trabalho. Fala sozinho, com a mesma vontade que os homens de uma cooperativa de produção de varões de madeira utilizam para enganar o dia-a-dia igual. Eles vieram de duas empresas enormes que foram destruídas nos últimos anos. Refizeram as suas vidas de trabalho, organizando aquela pequena fábrica nas traseiras de um prédio de habitação que labora sempre a mesma matéria, varões curtos ou mais longos que irão ajudar a engalanar as casas. Falam do calor e da chuva, de futebol e de eleições, do trabalho e do pão diário. Constroem assim a alternativa possível a quem não quer indústria, produção a sério, grandes empresas e proletariado.

Só entre mulheres

Resistem o mundo urbano e a cidade à destruição e ao silêncio. Na festa do circo ou no teatro da Comuna, a vida também lá está, à nossa espera. Até na sala de espera de um consultório, duas mulheres vivas impõem outro ritmo de convivência, entre senhoras grávidas e não. Uma fala e faz «tricot». A outra ouve-a contar passagens do Alentejo, de quando o filho tirou uma foto ao mar de papoilas e das visitas que depois passaram a fazer à terra.

Uma jovem grávida vem sentar-se ao lado da mãe, que comenta silenciosa e educada a conversa das outras. Tensão, perante o à-vontade das duas amigas soltas. Não gostam? Parece. Quebra o ar finaço do consultório. A pose, os vestidos e fatos brancos. O fim do Verão. As revistas de modas. A dama do lado direito, com uma nas mãos, que não lê, enfastiada.

Tardes de Lisboa, com algumas situações banais, ainda cheias de «finesse» parva. A mulher que tricotava e falava alegremente do Alentejo sai da sala. (Quando chegamos, a casa está arranjada e à nossa espera. Gosto muito dela, só que o Alentejo fica longe). Silêncio agora, educado. O ar enjoado da senhora que não está grávida. Comportamentos assim é outra loiça...

Do início da manhã, na cidade, vêm ainda os ruídos dos fazedores conscienciosos de varões de madeira para cortinados. Ao que chegámos... Dez milhões de consumidores para uma CEE esgotada, que precisava de ajudar a dominar os «perigos» do 25 de Abril e de abrir novos mercados. Pernas abertas à ocupação, destruição dos sectores produtivos, alternativas de especulação na bolsa e corrupção noutros locais mais recatados. Faremos varões de madeira e seremos assentos cómodos para turistas, nas ruas e nas pequenas empresas de sobrevivência? Entretanto, na Avenida da Liberdade, ao fim do dia, uma mulher enfurece-se e despe a blusa, ansiosa e louca perante a cidade que foi e é ainda sinal de libertação, morada segura dos sonhos possíveis de construir durante a noite, por mais dura e longa que ela seja.

Assim nos despedimos, em cada dia, dos nossos quotidianos de vida e desencanto. Sempre o encantamento do que muda, do que reconhecemos na transformação e serve de suporte à vontade de continuar. Regresso à cidade grande e aos arredores decisivos, que já não são arredores passivos e passam a concelhos vivos e autónomos. Amadora, Loures, Almada, Seixal, Vila Franca. Mundos enormes e prometedores que amamos. A cidade triste e negra que parece ser de novo Lisboa está cercada por dentro, no coração de quem a habita. É preciso libertá-la da secura e da destruição, com muito trabalho e perseverança.

31.ª posição no Mundo

Portugal tem crédito da Banca Internacional

Portugal manteve em Setembro a sua 31.ª posição entre os países com mais crédito junto das principais instituições bancárias, com 54,3 pontos, inalterado em relação a Março último, anunciou o Institutional Investor Magazine».

os três primeiros lugares continuam a pertencer ao apão, Alemanha Federal e Suíça, muito embora em relação ao semestre anterior tenham perdido, respectivamente, 0,5, 0,1 e 1,1 pontos, para 95,4, 94,1 e 93,1 pontos.

No mesmo período, os Estados Unidos, apesar de manterem o quarto lugar, perderam 1,6 pontos para 92,5 pontos.

O inquérito, semestralmente feito pela revista junto de cerca de 100 bancos internacionais, abrange 109 países.

O crédito médio fixou-se em 39,3 pontos, ou seja menos 0,7 pontos do que em Março e menos 1,2 pontos do que em Setembro de 1986.

Os países com maior perda de crédito, neste semestre, foram o Brasil, menos 3,8 para 31,7 pontos, Austrália, menos 3,5 para 72,9 pontos e Gabão, menos 3,4 para 34,5 pontos.

Inflação para 1988

PREVISÕES DA COMUNIDADE APROXIMAM-SE DAS DO GOVERNO

A polémica sobre a taxa de inflação prevista para o próximo ano em Portugal, volta a reacender–se com a tomada de posição de mais uma organização internacional, desta feita próxima das previsões do Governo.

Num documento a que a agência Lusa teve ontem acesso, a Comissão Europeia prevê uma inflação de 6,5 por cento para 1988, valor próximo dos 6 por cento previstos pelo executivo de Cavaco Silva. O Primeiro-Ministro vê assim reforçada a sua posição, após ter sido surpreendido pelas previsões da OCDE, que apontavam para a casa dos 8 a 9 por cento e que foram de imediato agarradas por alguns sindicatos que as tomaram como ponto de partida para a definição dos seus programas reivindicativos. Para 1987, a taxa de inflação avançada pela Comissão é de 9,3 por cento.

Estas e outras previsões constam do projecto de relatório anual sobre a situação económica na CEE para 87/88, apresentado pela Comissão Europeia e actualmente em discussão no Comité de Política Económica do Conselho. Neste documento, a Comissão manifesta–se optimista relativamente às perspectivas económicas para Portugal e sublinha a importância da existência de um consenso a nível dos agentes económicos para a obtenção da taxa de inflação prevista.

Também há previsões contrárias ao Governo

Mas, se em relação à inflação as previsões da Comissão reforçam a posição do Governo, o mesmo não acontece em relação a algumas outras variáveis. É o caso do peso do saldo das transacções correntes no Produto Nacional Bruto: a Comissão aponta para um superavit de 1,2 por cento em 1987 e um défice de 1,3 por cento em1988, ano para o qual o Governo português prevê um pequeno défice de 0,5 por cento.

Situação de algum modo idêntica é a que diz respeito ao cálculo das necessidades de financiamento do sector público: A Comissão aponta para 10,3 por cento do PNB este ano e para 9,8 por cento no próximo ano. O Governo português diz que as percentagens serão inferiores, enquanto a Comissão salienta que as perspectivas são incertas devido a eventuais quedas nas receitas previstas para o imposto sobre o valor acrescentado e aos incentivos fiscais concedidos às empresas.

Outros valores com interesse adiantados no documento dizem respeito ao crescimento da procura interna, para o qual se apontam valores na ordem dos 8,3 por cento este ano e dos 5,1 por cento em 1988. Sobre este ponto, a Comissão faz notar que o crescimento da procura interna em Portugal será ainda, no próximo ano, substancialmente superior ao dos outros países da CEE, embora evidencie já algumas tendências de descida.

A Comissão salienta o cumprimento dos objectivos orçamentais do Governo como factor essencial em matéria de política monetária, quer interna - moderação do crescimento das variáveis monetárias - quer externamente - comportamento da taxa de câmbio. Só com o controlo destas políticas - acrescenta - será possível reduzir as expectativas inflacionistas e manter a tendência de descida das taxas de juro.

Líder do mercado no sector da louça

"Cerâmica de Valadares" quer despedir 173 trabalhadores

A Cerâmica de Valadares, outrora famosa pelas suas telhas e actualmente líder do mercado nacional no sector das loiças, quer despedir os seus trabalhadores do sector de fabrico de azulejo. Nesse sentido, solicitou à Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional autorização para promover, como atrás se diz, o despedimento colectivo de 173 trabalhadores — anunciou em Vila Nova de Gaia o Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Cerâmica do Distrito do Porto.

Segundo aquela estrutura sindical, um eventual despedimento colectivo pode implicar o encerramento total do sector de fabrico de azulejo, bem como o futuro dos restantes sectores da unidade fabril, situada no concelho de Vila Nova de Gaia.

O Sindicato de Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica acrescenta que para a situação de normalização actual, existente na empresa, contribuíram, de forma decisiva, os seus trabalhadores, que desde 1982 passaram a receber parte dos seus salários e demais créditos em produtos por si fabricados.

«A concretizar-se o despedimento colectivo previsto para o último dia do corrente ano, passa a Valadares a laborar com apenas 531 postos de trabalho» — salienta o sindicato nortenho.

Para a administração da Cerâmica de Valadares, a resolução da actual situação passa pelo encerramento do sector de azulejos de construções por impossibilidade de um novo investimento devido a dívidas ainda não liquidadas pela empresa.

«A remodelação total dos equipamentos seria um acumular de prejuízos constantes, tanto mais que não há acesso ao crédito para uma nova unidade fabril de azulejos» — referiu um elemento da empresa.

A mesma fonte salientou que «mesmo com obtenção de empréstimos particulares, a Cerâmica de Valadares perderia capacidade de investimento no sector de louça, de que é líder no mercado nacional.

A Fábrica Cerâmica de Valadares é a empresa líder no País no fabrico de sanitários, com 704 postos de trabalho.

Em obrigações

Sotto Mayor emite sete milhões

O Banco Pinto e Sotto Mayor vai emitir para o público, de 19 a 23 do corrente, sete milhões de contos de obrigações, ao preço unitário de mil escudos. A emissão não é sujeita a rateio.

Este empréstimo obrigacionista, o primeiro emitido por aquela instituição, terá uma remuneração indexada à taxa de referência para obrigações deduzida de 1,5 por cento, totalmente livre de impostos, sendo o juro do primeiro cupão de 15,25 por cento. A duração do empréstimo será de oito anos e os juros serão pagos semestralmente nos dias 15 de Fevereiro e Agosto.

Entretanto, decorre também, até ao dia 16, a subscrição da segunda emissão de títulos de participação do mesmo banco, reservada aos seus colaboradores e aos

Soares da Costa vai construir delegação soviética no Maputo

A construção da representação económica soviética em Maputo foi adjudicada à empresa portuguesa Soares da Costa, informou o delgado da empresa, António Quelhas.

A mesma fonte acrescentou que o projecto prevê a construção de duas torres de dez andares e vários outros pequenos edifícios e constitui a obra mais importante programada pela empresa para o ano de 1988.

A adjudicação desta obra e da construção do cais de cabotagem do porto de Maputo, programadas para o mesmo período, orça em dez milhões de dólares (cerca de 1,43 milhões de contos).

A Soares da Costa, considerada a maior empresa portuguesa de construção civil e obras públicas, apresenta em Moçambique um volume de investimentos de 713 880 dólares (cerca de 102 000 contos), segundo dados coligidos a 31 de Agosto de 1987.

A área de investimentos da empresa engloba projectos de engenharia e assistência técnica, electromecânica e alumínios e ainda a formação profissional de quadros superiores moçambicanos.

A Soares da Costa, que dispõe em Maputo de 304 operários moçambicanos e nove técnicos portugueses, recicla na sua sede no Porto quadros superiores indicados pelo Ministério do Comércio de Moçambique.

Após a realização de pequenas obras, desde a sua implantação em Maputo, em 1984, o corrente ano marca o início de um período de expansão notável.

António Quelhas disse à Lusa que a empresa está a construir na Matola, província de Maputo, um instituto de ciências religiosas, que deverá ser inaugurado pelo Papa João Paulo II, quando visitar o país em Outubro de 1988.

O delegado acrescentou que além desta obra, orçada em 260 000 contos, a empresa inicia em breve a construção do edifício das Telecomunicações de Moçambique (TDM), numa zona central de Maputo, segundo projecto estimado em 560 000 dólares (cerca de 80 000 contos).

Os projectos da empresa visam alargar a sua área de intervenção e estender-se à cidade da Beira, onde decorrem concursos de beneficiação urbana.

COMÍCIO DE AMIZADE

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

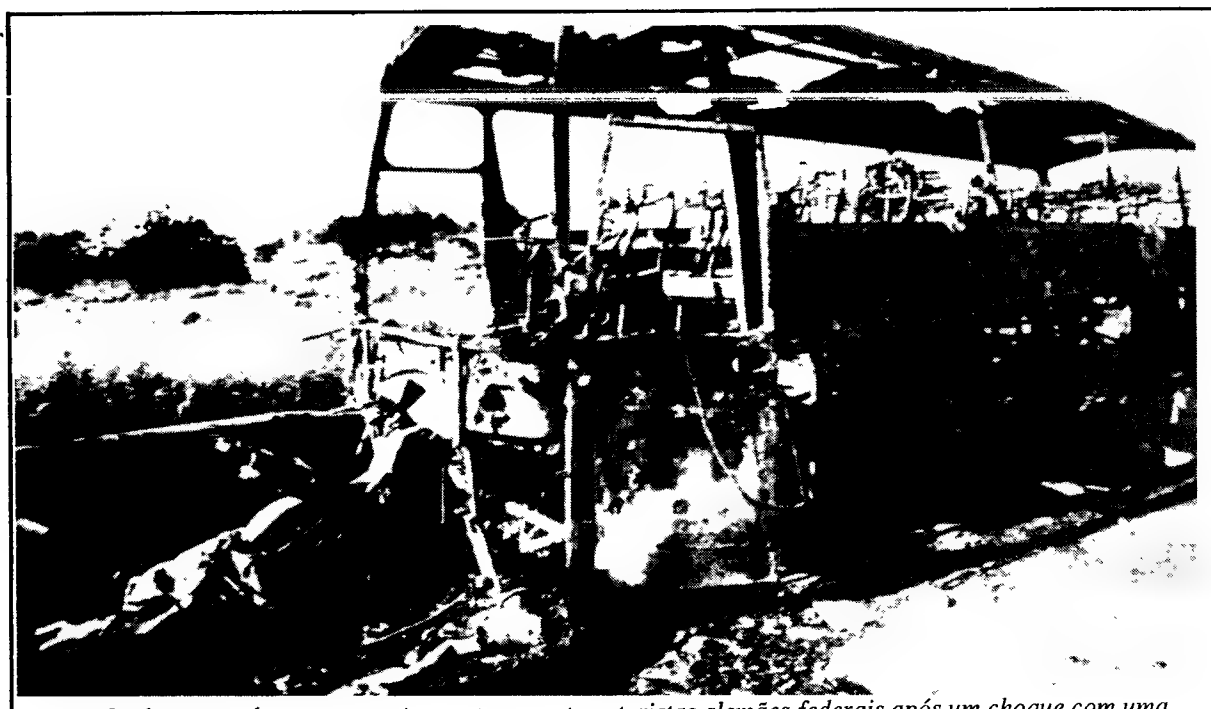
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$00	69$00
ALEMANHA FED. (marco)	78$00	79$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$559	3$809
BRASIL (cruzado)	1$350	2$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$20	117$70
(notas de 5 a 1000)	109$70	112$20
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$144	1$264
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$70	147$20
(notas de 5 a 1000)	143$720	147$70
FINLÂNDIA (marka)	32$45	33$05
FRANÇA (franco)	23$45	24$15
HOLANDA (florim)	69$30	70$40
IRLANDA (libra)	210$45	214$45
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$937	0$992
NORUEGA (coroa)	21$35	21$85
REINO UNIDO (libra)	234$80	239$30
SUÉCIA (coroa)	22$25	22$75
SUÍÇA (franco)	93$45	94$45
VENEZUELA (bolívar)	3$400	4$400

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Os destroços de um autocarro que transportava turistas alemães-federais após um choque com uma motocicleta, na ilha de Ibiza. Morreram oito pessoas e 23 ficaram feridas

O Presidente francês, François Miterrand, disse em Buenos Aires que as nações ricas e os países devedores precisam de encontrar uma solução conjunta para as dívidas externas ou ambos «serão sepultados». Num discurso proferido no Congresso argentino, Miterrand referiu que «não há outro caminho» e acrescentou: «ou sairemos juntos desta crise ou seremos sepultados juntos». Miterrand, que é o primeiro Presidente franês a visitar o país desde 1965, mostrou–se convencido de que a Argentina, um dos maiores devedores mundiais, pretende continuar «a construir uma base estável para a sua economia e consolidar o seu desenvolvimento». Os governantes argentinos, tal como os de outros países latino–americanos, queixam–se de que as suas pesadas dívidas externas, herdadas de anteriores executivos, desestabilizam o país.

Foto de aqruivo de Che Guevara com Fidel C anos, a 8 de Outubro de 1967, Che era mortopela 39 anos. O seu sonho: uma revolução socialista América Latina

Confrontos no País Basco

Violentos confrontos irromperam na noite de quarta–feira nas provincias bascas de Espanha e de França, quando a polícia se defrontou com manifestantes protestando contra a expulsão de França de um elevado número de refugiados bascos. Jovens de ambos os lados da fronteira envolveram–se em combates de rua com uma polícia fortemente armada, levantando barricadas, virando carros e arremessando pedras e garrafas contra as forças de segurança. Os recontros ocorreram depois de grupos radicais bascos terem convocado um dia de protesto pelas operações policiais francesas no fim de semana que culminaram com a detenção de cerca de 100 pessoas, suspeitas de terem conexões com o grupo separatista basco ETA. Descrevendo as operações como um «golpe severo para o terrorismo», a França entregou às autoridades espanholas 53 alegados separatistas bascos e enviou 12 para a Argélia.

Mas a detenção de mulheres e crianças, a rapidez do processo de extradição e a determinação da França em por fim à utilização do seu território como santuário de refugiados provocou a indignação de muitos grupos humanitários e simpatizantes dos separatistas.

Pena de morte na Grã-Bretanha?

O Parlamento britânico vai analisar a hipótese de reinstauração da pena de morte no país, disse o ministro do Interior, Douglas Hurd, na conferência anual do Partido Conservador, que termina hoje. Num aceso debate quarta–feira, sobre a manutenção da lei e da ordem, Hurd disse que se opõe àpena capital, abolida há 18 anos, mas que poderá levantar no Parlamento o problema da sua reintrodução. Hurd anunciou a proibição de transporte de armas brancas e soqueiras metálicas, numa tentativa de contrariar a crescente violência urbana. A Câmara dos Comuns rejeitou em Abril, por 342 contra 230, uma proposta da ala radical conservadora para reinstaurar a pena de morte no país. Mais de 100 resoluções foram apresentadas à assembleua no sentido de exigir medidas mais duras no combate ao crime, um terço das quais incluia o recurso à pena de morte.

Italianos vão votar em cinco referendos

A campanha oficial para a votação dos cinco «referendos da discórdia» sobre energia nuclear e justoça, começa amanhã, no meio de um polémico clima político. As cinco consultas populares foram convocadas pelo Tribunal Constitucional, depois da comissão promotora- integrada pelos partidos radical, socialista e liberal- ter reunido, nos termos da lei, 500.000 assinaturas em menos de três meses. Dos cinco referendos, que se realizarão a 8 de Novmebro, três são sobre a energia nuclear e dois sobre a justiça. Os referendos em causa já foram denominados « da discórdia» por terem provocado a queda do segundo governo do socialista Bettino Craxi, e por servirem de pretexto ao maior enfrentamento que se registou até agora entre o Partido Socialista Italiano e a Demoracia Cristã. A votaĺcão deveria ters-e realizado e, 14 de Junho, mas a oposição entre socialistas e democratas-cristãos impediu que o acto decorresse na data prevista.

Enquanto Ortega afirma aceitar pluralismo na Nicarágua

Assembleia Geral da ONU aprova pla de paz para a América Central

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou por unanimidade um plano de paz para a América Central, por entre advertências norte–americanas de que este só funcionará com reformas democráticas na Nicarágua.

As 159 nações representadas na Assembleia aprovaram uma resolução dando o seu «firme apòio» ao acordo assinado a 7 de Agosto na Cidade da Guatemala pelos Presidentes da Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua e El Salvador.

A resolução pede aos cinco Presidentes para continuarem «os seus esforços com vista a uma paz firme e duradoura na América Central».

«Para que esta iniciativa para a América Central seja bem sucedida é necessário que todos os seus signatários cumpram os termos do acordo», afirmou entretanto o embaixador norte–americano Alberto Martinez Piedra.

«Os Estados Unidos apelam ao Governo de Managua para seguir o exemplo do Governo de El Salvador, que deu início ao diálogo com a oposição armada em vez de tentar impor uma acção unilateral», continuou.

A aprovação da resolução surgiu numa altura em que, discursando perante a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, afirmava que Washington apoiará a luta dos «contras» até ao estabelecimento pleno da democracia na Nicarágua.

A Nicarágua decretou um cessar–fogo unilateral e parcial de um mês nos combates que o opõem à guerrilha.

O Presidente nicaraguense, Daniel Ortega, dirige–se hoje à Assembleia Geral da ONU.

Entretanto o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, manifestou em Montevideu, o seu optimismo relativamente às perspectivas para a paz na América Central.

«O mais importante de tudo é que estamos de facto a visionar a possibilidade de uma solução latino–americana«, salientou em conferência de Imprensa, referindo–se ao acordo assinado pelos cinco Presidentes da América Central.

Ortega garante alternância democrática

O Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, disse que o Governo sandinista estava disposto a entregar o poder à oposição em 1990 se esta fosse a vontade expressa pelo povo nicaraguense nas próximas eleições.

Rejeitando acusações da administração Reagan, que afirma que os actuais dirigentes de Manágua procuram manter-se indefinidamente no poder, Ortega disse que o pluralismo político fez sempre parte da doutrina do sandinismo e que estão previstas eleições gerais na Nicarágua em 1990.

Relativamente ao apoio norte–americano aos «contras», Ortega disse: «Se em 7 de Novembro os EUA não declararem o fim de toda a ajuda directa ou indirecta aos «contras», então não temos nenhuma obrigação» de cumprir o plano.

Por outro lado, o Presidente nicaraguense disse que os investimentos são «bem–vindos» no seu país, onde mais de 60 por cento da economia

Manifestações no Chile

Mais de 400 pessoas detidas e uma criança morta

Uma criança de dois anos foi morta a tiro durante manifestações anti–governamenais realizadas a noite passada em zonas habitadas por trabalhadores, em Santiago do Chile.

As manifestações decorreram no âmbito de uma greve geral convocada pelos sindicatos de oposição.

Pelo menos 403 pessoas foram detidas durante as manifestações contra o Governo Militar do general Augusto Pinochet, nas três maiores cidades do Chile, disseram fontes oficiais.

As entradas da capital foram bloqueadas pelos manifestantes ao cair da noite e os autocarros foram obrigados a parar.

Pelo menos quatro pessoas, incluindo um polícia, ficaram feridas em incidentes com balas quando a Polícia e as tropas governamentais patrulhavam os bairros de lata da capital chilena, numa tentativa de conter os protestos dos manifestantes.

Um polícia disse que um rapaz de dois anos foi morto por uma bala que atravessou a parede de madeira da casa onde vivia com a família.

Num incidente registado pouco antes, um agente da Polícia ficou ferido quando foram feitos disparos contra uma viatura policial e depois contra um helicóptero da Polícia que sobrevoava a manifestação.

Testemunhas oculares disseram que habitantes dos bairros de lata ficaram feridos quando soldados dispararam contra os manifestantes para os impedir de bloquear as entradas.

A manifestação anti–governamental - a mais importante realizada este ano - decorreu depois de ter sido lançado um apelo à greve geral pelo directório nacional dos trbalhadores, uma organização que agrupa 22 sindicatos de oposição ao regime de Pinochet.

A greve teve pouca adesão dos trabalhadores mas tornou–se uma manifestação de protesto contra o Governo Militar.

As indústrias e os portos continuaram a trabalhar normalmente durante o dia, apesar de os transportes públicos não circularem depois de terem sido atacadas bombas de gasolina e autocarros.

Mais de 100 afoga

Barco com refu nas águas domi

Mais de cem pessoas poder despedaçadas por tubarões qu refugiados se afundou na terç Dominicana, informou uma f

A embarcação de 13 metro camponeses com destino a P nal de Mona, 30 quilómetros minicana.

Andres Moreta, cônsul dor tal portorriquenha, disse que dos e que mais 30 corpos fora

São dadas como desapareci

Ernest Uribe, o adido de Im tados Unidos na capital domi nários lhe mostraram fotogra seis metros de comprimento, dor dos cadáveres que seenc

«Vimos tubarões a mastig elemento da Defesa Civil que experiência horrível».

Fidel Castro. Há precisamente 20 rto pelas tropas bolivians. Tinha cialista que abrangesse toda a

plano

fos - pelo róxi - a ad - afir - tes de ter–se r, Or - lismo rte da e que gerais nor - tras», e No - clara - da di- con - e nhu - prir o idente os in - -vin - mais omia

continua em poder da iniciativa privada.

Diálogo guatemalteco

As primeiras conversações directas entre representantes do Governo da Guatemala e da União Revolucionária Nacional Guerrilheira (URNG) iniciaram–se em Madrid, sob grande sigilo.

Desconhecem–se a duração e o local exacto onde decorrem estas conversações, realizadas no âmbito do plano de paz para a América Central do Presidente Oscar Arias, da Costa Rica.

Entretanto uma série de organizações políticas e sociais espaholas, entre as quais o Partido Socialista, no poder, subscreveram um documento apoiando essas negociações, que consideram «um acontecimento histórico».

Estados Unidos acusam Angola de ter despesas militares "excessivas"

A administração Reagan acusou ontem o governo angolano de despesas militares excessivas, quando o povo do país morre de fome, mas manifestou a sua disponibilidae para auxiliá–lo alimentarmente se um estudo independente provar a sua necesidae. As acusações de Washington surgem numa altura em que decorre, no sul de Angola, a maior ofensiva governamental de sempre contra a UNITA, o movimento de Jonas Savimbi apoiado pelos Estados Unidos e pela África do Sul.

Roy Stacy, vice–secretário de Estado adjunto, manifestou dúvidas sobre um estudo recente do grupo norte–americano de operações de emergência que indica que 690.000 desalojados e um milhão de indigentes das zonas urbanas necessitam de 240.000 toneladas de alimentos e 115 milhões de dólares de assistência.

Stacy considerou que os dados apresentados no estudo resultam de um excesso de confiança nos números fornecidos pelo governo de Angola.

Falando perante a Comissão sobre a Fome da Câmara dos Representantes, Stacy referiu quc, nestc último ano, Angola comprou 1.000 milhões de dólares de armamento soviético, cifra classificada de «excessiva».

Em contrapartida, o presidente da Comissão, Mickey Leland, criticou a política da Casa Branca, que qualificou de «contraditória e hipócrita». «Criticamos o executivo de Luanda por pagar às suas Forças Armadas para proteger as suas fronteiras quando, de facto, financiamos e apoiamos a UNITA», salientou.

Ofensiva no sul de Angola

O dirigente máximo da UNITA, Jonas Savimbi, afirmou, entretanto, que as próximas três ssemanas podem ser decisivas para a guerra que o seu movimento trava contra o governo de Angola há já 12 anos. Em declarações a jornalistas que se deslocaram à frente de guerra, Savimbi disse esperar um ataque em força do Exército de Luanda antes do início da estação das chuvas.

Tradicional na estação seca, mas de uma amplitude sem precedentes, a ofensiva governamental angolana estende–se por uma frente de 40 quilómetros no sul do país, conforme relata o correspondente do «Le Monde» em Joanesburgo.

Desde o seu início, há três meses, segundo dados fornecidos pela UNITA, teriam morrido 1023 soldados governamentrais e 86 rebeldes. Só no passado fim–de–semana, e ainda de acordo as mesmas fontes , foram mortos quatros conselheiros soviéticos e 116 soldados angolanos, enquanto a UNITA contava com 18 mortos e 67 feridos.

Jonas Savimbi declarou aos jornalistas que se está a travar no sul de Angola, mais precisamente a norte do rio Lomba, a maior batalha de smepre contra o seu movimento, que conta com 8.000 homens, enquanto as forças de Luanda teriam na região 18.000 soldados.

Chissano na imprensa norte–americana

O jornal «The Washington Post» escrevia ontem que a «evidência demonstra que Moçambique é um país a que o Ocidente tem que prestar atenção». Em editorial dedicado à visita que o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, terminou ontem de madrugada aos Estados Unidos, o quotidiano saúda o presidente Ronald Reagan por ter resistido às pressões dos ultra–conservadores para alterar a política de Washington em relação a Maputo.

Segundo noticiava Fernando Lima, da agência moçambicana AIM, as relações de Mocambique com a União soviética foram um dos principais temas levantados por jornalistas, políticos e académicos norte–americanos. Chissano respondeu que a URSS não fornece apenas armas a Moçambique, mas também apoia o desenvolvimento eonómico dp país. O presidente moçambicano negou que a influência soviética estivesse a diminuir em África, salientando que desde o tempo de Andropov « eles estão a mudar para melhor, há uma melhor compreensão dos problemas africanos».

«Mais verdade» sobre África

Curiosamente este tema seria abordado pelo semanário «Literaturnaya Gazeta» que pedia na sua edição de ontem que a verdade substitua a ideologia na informação soviética sobre África e que cessem as tentativas da imprensa para ocultar o despotimo de ditadores africanos com Idi Amin e Bokassa. O articulista Boris Asoyan adverte que a tendência da imprensa soviética de evitar criticas a regimes oficialmente considerados progressistas criou mitos sobre a África.

«É triste ler durante 20 anos que um país está a obter grandes êxitos na constução de uma nova sociedade, quando na realidade sofreu vários goloes de estado, a economia está em farrapos e o nível de vida afundou–se», afirma Asoyan, que sublinha ainda que embora a era imperialista tenha grande responsabilidade na actual pobreza em Áfrcica, é importante registar os erros cometidos pelos dirigentes africanos contemporâneos.

Corazon Aquino visita zona de guerrilha

Declarando «não ter medo», a presidente das Filipinas, Corazon Aquino, saiu hoje do palácio presidencial fortemente guardado para uma visita surpresa a uma região de forte implantação da guerrilha comunista.

Ao mesmo tempo que Aquino saía da capital pela primeira vez nos últimos dois meses, o governo oferecia uma recompensa de um milhão de pesos (o equivalente a 1.500 contos) pela captura, vivo, do coronel Gregorio Honosan, que quase derrubou o governo num golpe de estado do fim de Agosto.

Numa entrevista à rádio, o dirigente da oposição e ex–ministro da Defesa, senador Juan Ponce Enrile, denunciou os exercícios miliatres que têm estado a decorrer em Manila e disse que eles poderão preceder a declaração da lei marcial.

Ontem, tropas leais à presidente filipina encerraram uma estação de rádio de Manila numa tentativa de pôr termo à propaganda a favor dos militares rebeldes.

O governo ordenou também o encerramento de duas outras estações de rádio e um inquérito à televisão de Manila que transmitiu uma entrevista com o coronel Honosan

Ignorando novas ameaças de golpe, Aquino efectuou uma visita surpresa ^'a aldeia de Tara, na região de Bicol, e visitou as ruinas de uma das cinca pontes dinamitadas o ms passado pelo \«Novo Exército do Povo», a organização que lidera a guerrilha comunista.

Os engenheiro do Exército estavam a construir uma nova ponte quando o helicóptero em que seguia Aquino aterrou.

«Não tenho medo do que me possa acontecer. O que é importante é poder ver por mim mesma o que posso fazer por vocês», disse Aquino numa entrevista à rádio na provincia Camarines Norte, cerca de 250 quilómetros a sueste de Manila.

A presidente filipina exortou as populações a unirem–se para lutar contra o Novo Exército do Povo naquela região.,

A visita de Aquino decorre um dia depois de o chefa das Forças Armadas, Fidel Ramos, ter advertido que uma coligação de grupos de direita estava a preparar um novo golpe de estado, acrescentando que o Exército poderá não ser capaz de o reprimir.

fogados

efugiados naufraga ominicanas

s poderão ter–se afogado ou ter sido rões quando um pequeno barco com na terça–feira ao largo da República uma fonte consular em Porto Rico. metros, que se crê transportava 130 ino a Porto Rico, naufragou no ca - metros a Nordeste da República Do -

sul dominicano em São João, capisse que já foram salvos 30 refugia - os foram recuperados.
aparecidas mais de 80 pessoas.
o de Imprensa na embaixada dos Es - l dominicana, adiantou que funcio - fotografias de tubarões, alguns com mento, num festim frenético em re - se encontravam na água do canal.
mastigar as pessoas» - relatou um ivil que sobrevoou o local - «é uma

24 HORAS

A cimeira das superpotências

Um alto funcionário soviético, portador de uma mensagem do líder do Kremlin para o Presidente Reagan, disse que a data da próxima cimeira das superpotências será fixada durante a estada em Moscovo do secretário norte–americano de Estado, George Shultz, nos próximos dias 22 e 23. Viktor Nikonov, membro do Politburo e responsável pela agricultura da URSS, disse que a mensagem era «bastante positiva», mas recusou–se a revelar o seu conteúdo.

Fundamentalistas condenados à morte

Uma medida de clemência do Presidente Habib Bourguiba pode ainda salvar a vida de dois fundamentalistas muçulmanos tunisinos depois da rejeição pelo tribunal da relação do recurso interposto pela defesa. No julgamento contra 90 supostos membros do Movimento de Tendência Islâmica (MTI), ilegalizado na Tunísia em 1981, a acusação tinha pedido a pena de morte para todos os acusados por tentativa de derrubar o actual regime e de o substituir por um Estado islâmico, idêntico ao Irão. Mas o tribunal só condenou à pena capital sete, acusados de participação directa em atentados. Dois deles estão presos e os restantes foram julgados à revelia.

Partido do Trabalho da Coreia do Norte

O Partido do Trabalho da Coreia do Norte, sob a direcção do Presidente Kim Il Sung, comemora no próximo dia 10 mais um aniversário da sua fundação. Nascido na sequência da guerra que dividiu o país em dois blocos opostos, o PT da Coreia do Norte, segundo o seu líder, persegue uma via socialista, em que a todos os cidadãos seja assegurada «uma completa igual social e política e uma abundante vida material e cultural». Alcançada a fase inferior do comunismo, com a supressão das classes, a Coreia do Norte, segundo Kim Il Sung, trabalha agora no sentido da fase superior, caracterizada por uma «base material sólida», baseada na alta tecnologia e no elevado nível social e espiritual. No âmbito dessa luta também se integra a reunificação das duas Coreias.

O pior acidente nuclear do Brasil

Peritos nucleares norte–americanos e soviéticos juntaram forças numa virtualmente infrutífera tentativa de salvar uma brasileira de seis anos, à beira da morte por se ter polvilhado com pó radioactivo. Leide Ferreira é a mais gravemente afectada das 34 vítimas do pior acidente nuclear de sempre do Brasil. Tudo começou em Goiana, quando um negociante de ferro–velho abriu à martelada uma máquina de radioterapia retirada de uma clínica encerrada e encontrou dentro um curioso pó brilhante, que distribuiu pelos vizinhos e crianças curiosas.

Tâmiles continuam a matar

Separatistas tamiles mataram seis soldados do Sri Lanka e feriram mais seis com minas, depois de terem assassinado 160 outras pessoas no espaço de 24 horas - informou um porta–voz militar. Entretanto a Imprensa do Sri Lanka, em editoriais, critica o fracasso da força de paz indiana em fazer cumprir um acordo assinado em finais de Julho para acabar com a insurreição de quatro anos dos tamiles. Alguns jornais apelam para que os mais de 10 mil soldados indianos estacionados no Sri Lanka tomem uma atitude mais dura.

Dalai Lama apoia resistência no Tibete

O Dalai Lama, líder espiritual do Tibete, pediu ontem, dia da passagem do 37º aniversário da invasão militar chinesa do Tibete, a realização de mais protestos pacíficos contra o domínio chinês. O Dalai Lama, que se encontra exilado na Índia, defendeu a realização de mais manifestações e incitou à desobediência civil desde que as mesmas sejam efectuadas «de forma pacífica».

Droga apreendida em Antuérpia

A Polícia belga anunciou que apreendeu em Antuérpia 1.660 quilos de haxixe no valor de 300 milhões de francos, mais de um milhão de contos. As autoridades encontraram o estupefaciente no porto, no interior de um contentor proveniente do Líbano e que se destinava à Holanda. Ninguém o tinha reclamado, explicou a Polícia.

Cólera na Guiné-Bissau

Dezanove mortos e 292 internados no Hospital Nacional Simão Mendes, em Bissau, é o último balanço do surto de cólera na Guiné–Bissau, disseram fontes médicas. Dos mortos, 13 registaram–se em Bissau e seis em Mansoa, acrescentaram as fontes. Um funcionário da OMS disse que o surto de cólera alastrou a algumas zonas das regiões de Oio e Biombo, bem como às ilhas de Jeta e Pecixe.

PESSOAS E FACTOS

Avenida da Liberdade já tem loja Rodier

Na mais bela artéria da capital — a **Avenida da Liberdade** — e no seu número 36-B, existe, desde 21 de Setembro, um novo espaço de alta moda e atendimento personalizado, que veio ampliar mais a liberdade da Avenida: um espaço para a liberdade de escolher **Rodier** e viver a moda a tempo inteiro.

Rodier é uma marca francesa de prestígio mundial no campo da moda, que encontra agora um lugar privilegiado para se expor à clientela portuguesa. Numa área de mais de 70 m², com uma ocupação racional e uma disposição harmoniosa, a elegância, a inovação criativa e a tradicional qualidade **Rodier** estão ao alcance do «passeio público»!

Fundo Multifar emite Unidades de Participação

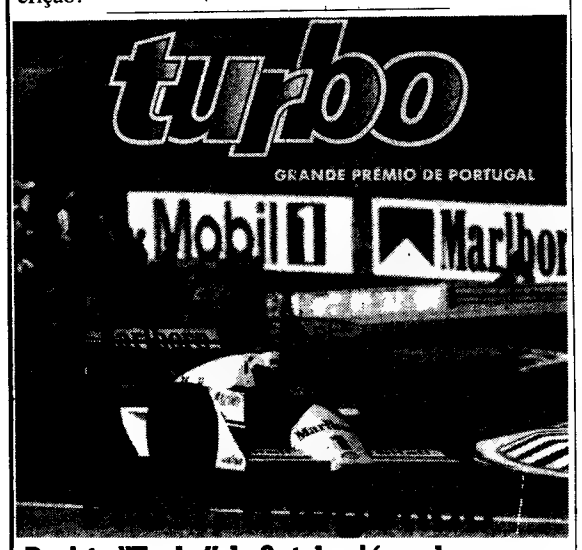
O Fundo MULTIPAR vai iniciar a sua actividade no próximo dia 15 de Outubro, com o lançamento no mercado de cerca de 5 milhões de Unidades de Participação.

Este novo **fundo de Investimentos Mobiliários** tem como objectivo promover a colocação de capitais, nomeadamente de pequenas e médias poupanças, numa perspectiva de redução do risco e da obtenção de adequados níveis de rentabilidade.

As entidades promotoras do Fundo MULTIPAR são o Banco de Fomento Nacional, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Tranquilidade — Seguros, o IPE — Investimentos e Participações do Estado SA, a Swiss Bank Corporation e a MDM — Sociedade de Investimentos SA...

O **Fundo MULTIPLAR** proporciona adicionalmente aos seus participantes singulares seguros de acidentes pessoais e de responsabilidade civil familiar, até ao valor da sua participação, com um limite de 5000 contos, desde que as Unidades de Participação estejam depositadas no **BFN** ou no **BESCL.**

A **subscrição de Unidades de Participação do Fundo MULTIPAR** efectuar-se-á, a partir de 15 de Outubro, junto dos balcões dos Bancos Depositários — **Banco de Fomento Nacional e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa —**, estando prevista a aplicação da totalidade dos cinco milhões de contos imediatamente após a subscrição.



Revista "Turbo" de Outubro já nas bancas

Com a pontualidade de sempre, e com uma grande qualidade gráfica e de temas, está nas bancas o número de Outubro da **«Turbo»**, revista essencial a todos quantos se interessam por automóveis e pelo desporto motorizado.

Neste número, além de uma análise pormenorizada do **Grande Prémio de Portugal,** disputado há dias, o leitor encontra o ensaio do **Peugeot 405,** do **Honda Prelude 4WS** e do **Toyota Celica 1,6 GT,** e artigos sobre o **Salão de Frankfurt, Grande Prémio de Itália, Rali dos Mil Lagos,** tabela de preços de todos os modelos à venda em Portugal, o **Centro de testes da Nissan** e outros factos e figuras do mês.

Hotel Castor-Porto

O **Hotel Castor,** no **Porto,** agora totalmente remodelado, quer a nível de instalações (gelataria, pizzaria, bar, discoteca Beaver's, salas de reuniões e exposições, etc.), quer a nível de dinâmica de serviços — não esquecer que é o único hotel da cidade com duas antenas parabólicas (via Satélite/Europa e Intelsat/América) — está a promover acontecimentos promocionais e de entretenimento **(semanas especiais)** nos campos sociais, culturais e desportivos para os quais é necessário estar atento.

Voo TAP/Canadá

A **TAP-Air Portugal** inaugurou, em Abril deste ano, os novos **voos directos Lisboa-Toronto e Toronto-Lisboa,** com passagem por Montreal, voos que, diga-se de passagem, se têm revelado um êxito, pois os aviões têm andado sempre com uma altíssima ocupação. Para comemorar o voo inaugural desta nova linha, a **TAP-Air Portugal** mandou cunhar a bela medalha que se vê na imagem, que reproduz numa face, a célebre torre da televisão de Toronto, e, na outra face, a nossa não menos célebre Torre de Belém.

C.P.Higiene

A **Companhia Portuguesa Higiene, SA vai proceder ao aumento do seu capital social para 200 mil contos,** dos quais 26 000 por incorporação de reservas, igual montante através de emissão de acções com reserva de preferência para os accionistas e colocando ainda à subscrição pública 57 000 acções, das quais 1000 a subscrever pelos colaboradores da empresa e 56 000 pelo público.

A **Higiene, SA,** inserida no sector dos produtos farmacêuticos e sendo simultaneamente produtora, grossista e retalhista, já obteve no 1.º semestre do corrente ano resultados líquidos na ordem dos 28 500 contos e um volume de vendas de cerca de 565 mil contos. Pretende a empresa, com o presente aumento de capital, reforçar a sua capacidade de autofinanciamento e atingir os níveis de expansão que se perspectivam a curto prazo.

A emissão, que decorrerá no início da **segunda quinzena de Outubro,** é assegurada por um sindicato bancário liderado pelo **Banco de Fomento Nacional** e constituído ainda pelo **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonsecas & Burnay e Crédito Predial Português.**

Centenário da AAC

Para comemorar os **cem anos da Associação Académica de Coimbra,** que no próximo dia 3 de Novembro se completam, o **Banco Pinto & Sotto Mayor,** em colaboração com aquela associação, mandou **cunhar 2001 medalhas de prata e 7001 de bronze,** que em breve serão colocadas à disposição dos coleccionadores nos balcões daquele banco.

A concepção plástica destas medalhas é da autoria do artista conimbricense **José Berardo** que na sua composição utilizou expressivos elementos estéticos e simbólicos de que se destacam os alusivos ao conhecimento e ao saber que a velha universidade irradia.

Igualmente de destacar é o reverso — comum às duas medalhas — onde o **emblema da Associação Académica de Coimbra,** a maior e a mais antiga associação estudantil portuguesa, marca presença de relevo.

British Airways

No próximo dia 5 de Outubro, o **Concorde da British Airways transportará o seu milionésimo passageiro transatlântico.** Os serviços do **Concorde** iniciaram a rota da América para Washington em Maio de 1976 e desde então o **Concorde** atravessou o Atlântico 5000 vezes cobrindo uma distância de 52 milhões de milhas o que equivale a 217 viagens de ida e volta à Lua.

Baile das Almas Gémeas

Festa de Outubro no Sol e Serra de Castelo de Vide

Chamado «**Baile de Todas as Graças**», o Jantar-dançante de Setembro no **Hotel Sol e Serra de Castelo de Vide correspondeu ao nome e constituiu um sucesso, em que sobretudo sobressaiu a actuação — plena de vivacidade e ritmo — dos algarvios do Duo Som Vivo**, cuja cantora (a angolana **Vitória**) pôs toda a gente a pular...

Houve ainda um teste divertido, com perguntas sobre a pintora **Graça Morais, Vasco da Graça Moura e Elvis Presley** e a sua mansão Graceland e com discos de **Grace Jones,** livros de **Woody Allen e Miguel Esteves Cardoso** e álbuns de desenhos de **Augusto Cid e de Sempé** como prémios.

Dos convidados de honra compareceu, com o marido, a conhecida **escultora Graça Costa Cabral**, açoriana de S. Miguel, mas radicada em Lisboa, onde lecciona no AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Social), de que foi — há já 15 anos — um dos fundadores.

A música para dançar esteve a cargo dos organistas **João Manuel (do Hotel Sol e Mar de Albufeira) e Carlos Olivença** (privativo do **Sol e Serra**), que assumem, aliás, igual «responsabilidade» na próxima festa, marcada para 10 de Outubro e desta vez crismada de «**Baile das Almas Gémeas**».

«**Baile das Almas Gémeas**» onde atracção cimeira vai, porém, ser a exibição em danças de salão de quatro pares de campeões nacionais — todos da popular sociedade lisboeta «**Os Alunos de Apolo**» — e, logo depois dela, um concurso das mesmas danças, aberto aos bailarinos do Alto Alentejo e que «meterá» júri, agradáveis prémios e, seguramente, muito entusiasmo.

Segundo o director do **Sol e Serra, Duarte de Freitas Branco e sua mulher Valérie**, o lema da festa (de entrada livre para o sexo feminino) é «mais vale bem acompanhado do que só» e o hotel vai distinguir não só as «almas» que provem estar «geminadas» há mais tempo, mas também as que ali mais se mostrem em vias de tal «geminação»...

"Petit Diable" é moda para jovens e crianças

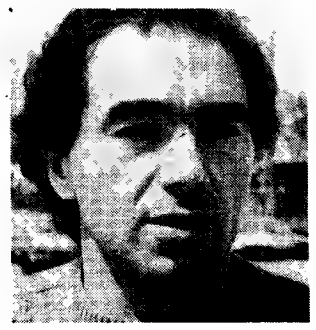
A «**Loran-Representações, Ld.ª**» já iniciou a distribuição das suas colecções Outono-Inverno da marca «**Petit Diable**», criações para criança já dadas a conhecer ao público em Março deste ano.

Utilizando as flanelas, sarjas, veludos canelados grossos, feltros e lãs, em cores simples, alegres e intensas (vários azuis e tons de castanho — do caramelo ou chocolate , passando pelo cru), têm desenhos em que predominam os quadrados, escoceses grandes ou pequenos, bordados e com mistua de floridos multicores.

Os pespontos, os forros a contrstar as pregas fundas são alguns dos pontos fortes destas colecções.

Para os bebés, os vestuários fofos, acolchoados, em tons e branco, coloridos vincados ou só floridos, dão a nota forte à colecção, que ainda apresenta tecidos quentes, almofadados, com nylon revestido e algodões.

As combinações fofas e aconchegadas, as calças almofadadas, as «sweat shirts» com tecido e malhas misturados são os produtos- vedeta duma linha em que os acabamentos com elástico e canelados são os pontos fortes.



Antas: desaguisado em treino

Aconteceu durante o treino «portista», nas Antas: lance mais duro, necessidade de dar tudo por tudo (senão Ivic chuta um parceiro para a lateral) leve desaguisado e aí se pegaram Jaime Pacheco e Madjer. O rapaz de Lordelo, sabe-se como é. O argelino, já uma vez teve problemas com um técnico adjunto. Só que, desta feita, tudo ficou ali, imediatamente sepultado graças à intervenção (lúcida e pronta) de um verdadeiro «capitão»: palmas para Fernando Gomes.

Pinto da Costa sofreu acidente

O presidente da direcção do Futebol Clube do Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, sofreu, na passada quarta-feira, um acidente de viação ocorrido na zona da Foz, tendo sofrido luxação do braço direito e ferimentos nos joelhos e na cabeça.

Em contacto que esta manhã estabelecemos com Luís César - secretário técnico do clube das Antas - fomos informados de que segundo o diagnóstico feito pelo dr. Domingos Gomes, Pinto da Costa encotra-se bastante combalido mas em fase de recuperação.

O «DL» deseja a Jorge Nuno o mais breve restabelecimento.

Yustrich volta ao Porto

Dorival Knipel (Yustrich) é o técnico brasileiro que, tal como Otto Glória, está na base da profunda (e salutar) modificação na estrutura do nosso futebol e, ao serviço do FC do Porto, conseguiu campeonato e Taça de Portugal para o clube das Antas. Yustrich, que teve a «coragem» de fazer novo «team» azul-branco (nessa altura afastando Barrigana, Carvalho e o argentino Jorge Porcel), voltaria novamente à Invicta, mas sem o mesmo sucesso que o rodeara em 55/56. Agora, com 80 anos, arranca outra vez da sua casa, em Minas Gerais, para vir reencontrar amigos e conhecer um Porto campeão europeu. Uma ideia da direcção de Jorge Nuno Pinto da Costa, que vai arrancar muitos aplausos e algumas lágrimas entre os «dragões».

Mário Wilson em tribunal?

Face a uma entrevista concedida por Mário Wilson ao nosso colega «O Jogo», a Associação de Futebol do Poto decidiu mover-lhe um processo-crime e, simultaneamente, enviar fotocópias das declarações ao Conselho de Disciplina da Federação.

FIFA suspende Federações

Oito federações nacionais, entre as quais a da Guiné-Bissau, encontram-se suspensas pela FIFA, por diversos motivos.

As federações suspensas são as seguintes: Burkina Fasso, República Dominicana, Guiné Equatorial, Gâmbia, Guiné-Bissau, Laos, Lesoto, Mauritânia, Níger e Tanzânia.

As restantes federações nacionais inscritas na FIFA estão proibidas por este organismo de efectuar jogos a nível de selecção com as suas congéneres penalizadas.

Artur Jorge: 8.º empate

O Matra-Racing de Paris, a equipa treinada por Artur Jorge, empatou 2-2 no recinto do Niort, em jogo da 14.ª jornada do campeonato francês de futebol da I Divisão.

O Mónaco, guia destacado da classificação, venceu (em casa) o St. Etienne por 2-1 e mantém-se com 4 pontos de avanço em relação ao segundo, o Bordéus.

O Matra-Racing de Paris ocupa a 5.ª posão com 16 pontos, menos seis do que o guia e os mesmos do 4.º classificado, o Niort.

Resultados: Montpellier Metz, 1-0; Toulon - Laval, 3-0; Niort - Racing de Paris, 2-2; Bordéus - Lille, 1-0; Toulouse - Nice, 2-0; Paris St. Germain - Nantes, 0-2; Mónaco - St. Etienne, 2-1; Cannes - Brest, 2-1; Lens - Marselha, 2-4 e Le Havre - Auxerre, 1-2.

Honved vence fora

O Honved de Budapeste, adversário do Chaves na próxima eliminatória da Taça UEFA, venceu fora o Zalaegerszeg por 1-0, em jogo da 9.ª jornada do campeonato húngaro de futebol da I Divisão.

- Apuramento para Seul

Além do encontro Portugal-Islândia, realizaram-se as partidas Bélgica-Checoslováquia, que os checos ceram por 2-0, e Suíça-Turquia, disputada em Zurique e que os helvéticos triunfaram por igual marca.

"Olímpicos" em Leiria: Portugal,2 - Islândia,1

ACABARAM OS EMPATES FUGIRAM OS FANTASMAS

Chuva de molha-tolos, aqui e além uma fustigadela de todo o tamanho. A nossa rapaziada, espreitada por milhar e pouco. Para longe, via-TV, nem vê-la: quero saber quantos anunciantes vão pagar a publicidade. Entra para cnta futura, não se fala mais nisso: e (certamente) todos ficam a lucrar em termos infinitos.

Isto de «olímpicos» (digam o que quiserem), com sabor inicial ao amadorismo de Coubertin, nicles: como diz o Solnado, **«agora só é amador quem não tem talento nenhum para ser profissional»**. E, em Leiria, estavam ali uns largos milhares de contos em movimento.

Quanto ao jogo, fraquinho como caldo de galinha, teve domínio quase aboluto da nossa moçada, que fez um tento que parecia abrir a porta para goleada, veio o intervalo e a rendição de Nascimento por Jorge Plácido, inicialmente novos fogachos (e Aparício a imitar o colega Coelho, desta feita de cabeça a encostar a esferinha ao fundo da malha), **«agora é que eles levam para assar»** — dizia um mais entusiasta (ou menos encharcado) que tinha um olho no empapado relvado e outro na crista do castelo: mas quem acabou por aproveitar um deslize da luso embaixada foram os irlandeses, que moram na sub-cave na Europa futebolística e venderam o pêlo como lhes foi possível, muito com o auxílio de um terreno que parecia pista de patinagem sobre gêlo. Outo tanto por que nós somos assim: contentamo-nos com pouco e bem bom foi já estar ultrapassada a fase dos «seabrinhas empatadores».

Um árbitro turco (Yusuf Namougiu) veio conhcer Leiria: se a espreitou de dia, ficou satisfeito. À noite, imaginará que por cá não se liga ao futebol, tão fraquinha era a plateia. Quanto aos nossos artistas, estiveram assim: Lúcio; Crisanto, Miguel, Valério e Adão; Nascimento (Jorge Plácido, 46); Jaime, Parente; Aparício, Vermelhinho e Coelho (Quinito, 66).

Já agora, fixe-se quem foram os islandeses pode ser que um dia tenham por lá alguém famso: Fridriksson; Bergsson, Tordharson, Thorkelsson, Thorsielnison, Askelsson (Gudjhonsson, 85); Ingvar Gudmundsson, Arntmorsson, Vasson e Stelsson; Toreasson (Guemeidsson, 85).

Golos: Coelho (22 minutos), Aparício (51) e Arnthorsson (59). Cartão amarelo para Torfason, Bergson e Aparício. Pela nossa banda, certa evidência para Aparício e Coelho, aplausos extensivos a Crisanto, Miguel e Parente, pena que as duas boas defesas de Lúcio tivessem ficado ensombradas pelo tento islandês, no aproveitamento de uma bola que o guardião varzinista não conseguiu (inicialmente) blocar. Mas, numa síntese geral, afirme-se: a turma, agora somente dirigida por António Oliveira e Juca (esperemos que sem outros enfeudamentos), é força de combate e promete tudo labutar para alcançar Seul. Seria (depois do êxito na Suécia) segunda resposta aos doutores que quiseram que o futebol português se atolasse num charco.

Neves de Sousa

Após o jogo, a classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
RDA	5	2	2	1	5-4	6
Itália	3	2	1	0	3-0	5
Portugal	4	1	2	1	3-3	4
Islândia	4	1	1	2	5-6	3
Holanda	4	0	2	2	5-8	2

Parabéns a você!

Vítor Manuel Damas de Oliveira está hoje aniversariando: aquele que é considerado verdadeira legenda do futebol sportinguista e aos 18 anos (com pleno aplauso das plateias e a uníssona referência elogiosa da crítica especializada) tomou o lugar do «internacional» Carvalho, na baliza de Alvalade, completa 40 anos. Momentaneamente cedendo o lugar na baliza **verde-branca** ao jovem Rui Correia, o homem que foi três dezenas de vezes digno de envergar a camisola das quinas mantém-se no activo, embora Burkinshaw prefira colocar Vital como «emergência» para Rui Correia. De qualquer modo, Damas está ali para as curvas e apto a prolongar o talento e a arte. Parabéns, campeão: nada de desânimos, que os alcatruzes da nora estão sempre em movimento.

Futebol grande começa no sábado

Setúbal-Porto e Estrela-Nacional abrem "explosivo" fim-de-semana

Para além do encontro Vitória de Setúbal - FC Porto (marcado para as 15 horas de sábado), a FPF autorizou as seguintes alterações ao calendário futebolístico para o próximo fim-de-semana: Estrela da Amdora - Nacional (sábado, 21 horas) em jogo da zona sul da II divisão, enquanto, para a divisão 3, há a assinalar três antecipações, todas elas para as 15 horas de sábado: Mealhada - Santacombadense, Portalegrense - Mirandense e Leões - Torralta.

Sobrinho: inscrição correc-

O futebolista Sobrinho, de «Os Belenenses», encontrava-se em condições regulares, quando, na primeira jornada do «nacional», alinhou frente ao FC Porto no Estádio das Antas, isto porque havia já cumprido os dois jogos de penalização que lhe foram aplicados quando do jogo (particular) com o Internacional de Porto Alegre.

Sobrinho cumpriu aquele castigo, não defrontando o Oriental e o Sporting na Taça de Honra da AFL.

Portimonense: Mendes de volta

O guarda-redes Mendes, ao serviço do Portimonense, retomou os treinos, após um período de recuperação articular ao braço direito, que se prolongou por cerca de dois meses e meio. Mendes fracturou o braço no decorrer de um treino na ponta final da época transacta, tendo sido então submetio a uma intervenção cirúrgica, em Lisboa. Tal situação impediu o guarda-redes de ingressar no Sporting da Covilhã, com o qual chegara na altura a acordo, após a respectiva concordância dos dirigentes do Portimonense, clube a que Mendes está ligado até ao final da presente temporada.

Mais um brasileiro

Outro brasileiro, como não podia deixar de ser, vem tentar vida por estas bandas: é guarda-redes, chama-se Paulo César, andava no futebol secundário holandês e assinou agora contrato com o Famalicão.

Reservas lisboetas

De vez em quando, surgem notícias de jogos entre turmas reservistas, muito oportunamente colocadas ao serviço dos clubes que querem «limpar» castigos aos seus jogadores de plano cimeiro. Ontem, aconteceu mais um: Sporting, 2 - Estoril Praia, 2 (duelo no terreno n.º 4 do Estádio Nacional). Arbitrou o lisboeta Monteiro da Silva e os grupos alinharam deste modo:

SPORTING: Vital; Ferrinho, (Vicente, 64), Brito, Carlos Xavier e Leonel; Cadete, Mário e Fernando Mendes; Houtman, Marlon e Lima. Golos: Cadete (1) e Fernando Mendes (59).

ESTORIL: Sérgio; Pedro, Humberto, Ribeiro e José Carlos; Alfredo, Hélder e Jorge; Carlitos, Roberto e Conde (Rico, 64). Golos: Hélder (40) e Conde (56).

Cartão amarelo a Jorge (29) e Pedro (79).

A ronda completa-se hoje, com os seguintes encontros; Benfica - Estrela da Amadora, Sacavenense - Oriental e Torrense - Belenenses. Folga o Atlético.

Juniores

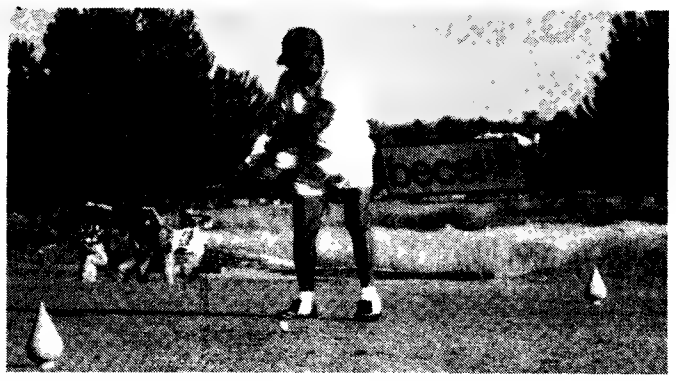
Resultados da 2.ª jornada da primeira fase do futebol de juniores: **ZONA NORTE (Série «A»):** Braga - Vianense, 1-0; V. Guimarães - Merelinense, 6-0; Mac. Cavaleiros - Gil Vicente, 2-6; Fafe - Monção, 3-1 e Chaves - Dumiense, 2-1. Líderes: **V. Guimarães e Braga,** 4 pontos. **Série «B»:** Salgueiros - Leixões, 1-1; Boavista - Tirsense, 3-1; FC Porto - BV Almeida, 8-1; Varzim - Vila Real, 2-0 e Famalicão - Feirense, 4-0. Líder: **FC Porto,** 4 pontos.

ZONA CENTRO (Série «C»): Beira Mar - Académico Viseu, 2-0; Ol. Hospital - Águeda, 1-2; Covilhã - Estação, 5-3; Marialvas - Anadia, 3-2 e Mangualde - Gafanha, 6-0. Líder: **Beira Mar,** 4 pontos. **Série «D»:** Marrazes - Caldas, 2-0; Nazarenos - Torres Novas, 4-0; União Coimbra - Académica, 1-0; Peniche - União Santarém, 1-2 e Estrela Portalegre - U. Leiria, 1-3. Líderes: **União de Leiria, Marrazes e União de Santarém,** 4 pontos.

ZONA SUL (Série «E»): Sporting - Benfica, 2-0; Ol. Moscavide - Est. Amadora, 0-0; Elvas - Belenenses, 0-3; Quimigal - Oriental, 1-2 e Estoril - Torreense, 3-0. Líderes: **Sporting e Oriental,** 4 pontos. **Série «F»:** V. Setúbal - Barreirense, 5-2; Pescadores - erreirense, 0-0; Silves - Olhanense, 3-0; Lusitano V. Real - Seixal, 3-2 e Torralta Lusitano Évora, 3-0. Líderes: **V. Setúbal e Lusitano Vila Ral,** 4 pontos.

Avellino: "chicotada" condicionada

O brasileiro Luís Vinícius de Menezes apresentou a sua demissão do cargo de treinador de futebol da equipa italiana do Avellino, na sequência da forte contestação que o seu trabalho estava a sofrer no clube italiano após a equipa ter somado a terceira derrota consecutiva do campeonato. Contudo, o pedido de demissão ficou «suspenso» pelos dirigentes do Avellino até ao próximo encontro do campeonato frente à Fiorentina.



Golfe: médicos aderem à sua prática

os médicos portugueses estão a aderir cada vez mais à prática desportiva, em particular ao golfe, sendo actualmente cerca de 400 os que praticam esta modalidade em todo o país, com destaque para os cardiologistas.

«O golfe é um desporto que, além de desenvolver o estado físico de quem o pratica, proporciona um grande «relax» e actua como tónico, fazendo com que, durante e após o tempo em que o praticamos, ponhamos de lado todos os problemas do dia-a-dia, como o stress», disse Branco do Amaral, médico ligado à medicina desportiva e antigo responsável pelos departamentos médicos do Sporting e do Farense.

ABC de Braga: hóquei continua

O Académico Basket Club vai reactivar este mês a secção de hóquei em patins do clube, modalidade que tinha sido suspensa em 1 de Setembro por decisão directiva.

A informação foi dada ontem à noite em conferência de Imprensa pela direcção do ABC, um dia depois de ser marcada a data da assembleia geral extraordinária do clube, que terá lugar no dia 16.

O vogal António Xavier foi nomeado director da secção de hóquei em patins, com «poderes para, no mais breve espaço de tempo, e depois dos contactos que esse director entender por necessários, relançar a modalidade».

Artur Passos, porta-voz da direcção, disse que esta **«ainda manda no Académico e não se demite das suas responsbailidades».**

Aquele pórta-voz acrescentou: «não se quis extinguir aquela modalidade no clube, pois se a direcção pretendesse fazê-lo, tê-lo-ia feito e o seu acto seria depois julgado no organismo competente: a assembleia geral.»

Ivone Alvarez: a morte aos 29 anos

Vítima de um duplo acidente de viação, faleceu, no Hospital de Coimbra, a antiga ginasta do Sporting e do Ginásio Clube Português, Maria Ivone Garcia Alvarez Duarte que contava apenas 29 anos de idade. A infeliz Ivone, regressava a Cebolais, onde exercia a sua actividade de professora, depois de, em Lisboa, ter assistido ao casamento de sua irmã Helena Alvarez, professora de educação física no Ginásio Clube Português. Ivone Alvarez era casada com José Alberto Duarte, que se encontra internado no Hospital da Universidade de Coimbra com diversas fracturas, e filha do coronel José Garcia Alvarez, actual vice-presidente do Sporting e director do jornal privativo do clube «leonino».

À família enlutada e, de forma particular, ao nosso amigo Garcia Alvarez, o «DL» apresenta a expressão do mais sentido pesar.

"Europeu" de hóquei (juniores)

"NULO" COM ESPANHA QUEBRA ILUSÕES

A selecção portuguesa de juniores deve ter perdido, na tarde de ontem, as ilusões de conquistar o título europeu ao consentir um «nulo» (1-1frente à equipa espanhola e isto porque a diferença de golos entre as duas selecções é abissal (61-7 dos espanhóis e 42-9 dos nossos representantes).

À noite, a turma lusa venceu a RFA pela marca, bem convincente e esclarecedora da sua superioridade, de 10-1, enquanto os espanhóis não sentiram dificuldades em superar a Holanda impondo o resultado de 7-2.

Com estes resultados, tudo indica que o título será averbado pela Espanha e Portugal vai continuar a aguardar para repetir o que fizera em 1980, em Barcelos.

Vejamos agora os resultados da dupla ronda de ontem, a posição actual da tabela, o que falta para completar a competição e a lista de marcadores:

5.ª Jornada: Bélgica-Itália, 3-19; Alemanha-França, 4-3; Inglaterra-Suíça, 1-8; Espanha-Portugal, 1-1. **6.ª Jornada:** França-Bélgica, 6-2; Suíça-Itália, 2-6; Alemanha-Portugal, 1-10; Espanha-Holanda, 7-2.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	6	5	1	—	61- 7	11
Portugal	5	4	1	-	42- 9	9
Itália	5	4	-	1	57-14	8
Alemanha	6	4	-	2	30-27	8
Suíça	6	3	-	3	30-17	6
Holanda	5	2	-	3	25-33	4
França	5	1	-	4	11-45	2
Inglaterra	5	-	—	5	8-47	-
Bélgica	5	-	-	5	11-76	-

Jogos para hoje e amanhã: Suíça-Bélgica, 18.30; Holanda-França; Alemanha-Itália; Portugal-Inglaterra (hoje). França-Inglaterra, a partir das 10 horas; Portugal-Bélgica; Suíça-Espanha; Itália-Holanda (à noite), Inglaterra-Bélgica, às 18.30; Espanha-França; Alemanha-Holanda e Portugal-Itália.

Melhores marcadores: Polo Garcia, Espanha (19); Rui Lopes, Portugal (15); Bertolucci, Itália (12); Thiel, Alemanha (12) e V. Gerven, Holanda (11).

Seixalíada: pódio para todos

Naturalmente que o principal objectivo que terá inspirado os autarcas da Câmara Municipal do Seixal para, anualmente, realizar a maior manifestação desportiva de massas, consiste em provocar a sensibilização da juventude (e demais população) para a prática do desporto. E esse preceito vem sendo repetidamente respondido através dos milhares de atletas que acorrem a participar nas diferentes provas das modalidades em desfile. Este ano, e desde o passado dia 18, a tradição mantém-se com igual brilho e redobrado entusiasmo, através da adesão de colectividades concelhias (e de outras paragens) dando à região um ar festivo.

Para a história, aqui se averba o nome de alguns vencedores das provas realizadas nos últimos dias: **corridas em patins:** Gonçalo Andrade, Clara Justino, João Fonseca, Natália Tocinho, Márcia Baptista e Bruno Morgado. Colectividades em evidência nesta modalidade: CD Cascais, CA Cacém, Salesiana, Benfica e CDA Lagos, com a turma da Costa do Sol a averbar triunfo colectivo em femininos e masculinos; **ténis:** José Dias (CTT de Almada), Rui Palma e Nuno Ferreira (individuais) justificaram subida ao pódio; **pesca:** Lourenço Ricardo (CD Cimpor-Alhandra), Clara Maria Coelho (C. Marinus de Pesca Desportiva), Gustavo Santos (GD Correr d'Água) e Artur Marques, foram os que melhor «picaram», numa competição que teve participantes do Vianense, CRSC Brás e Brás, Clube de Campismo «Luz e Vida» entre outros; **atletismo:**

José Dias (Os Tartarugas), Maria Costa (CAV Moreira), António Sousa (CCR Alto do Moinho), Ana Andrade (SU Caparica), Carlos Marques (SU Caparica), Maria Pereira (individual), António Salsinha (CSS Pinhal de Frades), Adelaide Rodrigues (AMAL — Const. Mecânicas), Carlos Portela (Ídolos da Praça), Carlos Rosa (AMAL) e José Horta (SU Caparica) triunfaram nos escalões em que participaram; **karaté:** Paulo Pelado (CCR Alto do Moinho), Jorge Silva (SRM de Carcavelos), Nuno Mergulhão (JC Oeiras), Nuno Leitão (CC Costa Azul) e Rui Inácio (CC Costa do Sol) tiveram direito ao lugar central do pódio.

Modalidades —

Atletismo:
Hélder Oliveira, em Praga

Hélder Oliveira classificou-se em 6.º lugar numa prova de 10 quilómetros marcha que reuniu em Praga cerca de quatro dezenas de atletas de sete países.

O atleta sportinguista, campeão nacional dos 20 quilómetros marcha, cobriu o percurso em 43 minutos e 23 segundos, contra 40,11 do vencedor, o checoslovaco Josef Priblinec, actual vice-campeão mundial da distância.

Gualdino Viegas, na Suécia

Gualdino Viegas, do Imortal de Albufeira, vai dedicar-se à maratona, disciplina em que reúne condições para a obtenção de boas marcas.

Refeito de lesão antiga, Gualdino Viegas actuou segunda-feira em bom plano na Suécia, na clássica «Corrida da Ilha», com 30 quilómetos de extensão, alcançando a 8.ª posição, com o tempo de uma hora, 40 minutos e 51 segundos.

Hipismo:
«Nacional» de obstáculos

João Maria Bravo, montando «Tjerk», venceu a primeira prova classificativa do Campeonato Nacional de Obstáculos, que ontem se iniciou no Hipódromo do Campo Grande, em Lisboa, numa organização da Federação Equestre Portuguesa.

O 2.º lugar foi para António Vozone, em «UMM Caesar» e o 3.º para José Manuel Soares da Costa, no «Orpheu».

●

Quatro corridas de cavalos, com apostas mútuas, realizamse sábado, às 16 horas, no Hipódromo da Quinta da Marinha (Cascais).

A primeira corrida de 1000 metros é destinada a cavalos de puro sangue árabe, seguindo-se a de 1400 metros para cavalos de todas as origens e procedências.

As duas últimas provas são de 2000 e 1400 meros.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40/87 DE 11 DE OUTUBRO DE 1987

Penalti: 211 11X 212 1211; Jornal de Amarante: 211 112 X11 1X11; Jornal da Beira: 21X 112 X11 1111; Correio de Coimbra: X11 1X2 X1X 1X11; Correio do Vouga: 211 112 X11 1X11; A Defesa: 21X 11X X11 1X11; Defesa de Espinho: 212 112 211 1121; Diário de Lisboa: X1X 11X X1X 1X11; Folha do Domingo: X11 112 X11 1221; Ecos de Cacia: 211 1X2 2X1 12X1; Jornal de Felgueiras: X11 11X X11 1X11; Jornal do Fundão: X11 112 X11 XX11; Rádio Totobola: X1X 1XX 211 11X1; Litoral; 12X X21 X21 XX1X; Maria da Fonte: 211 11X X11 1111; O Mensageiro: X11 212 XX1 1111; No Estúdio e no Estádio: 11X 11X X11 1211; Notícias de Felgueiras: X11 1XX XX1 1X11; Notícias de Gouveia: 211 1X1 21X 11X1; Reconquista: 11X 1X2 111 1X11; Rádio Altitude: X11 11X XX1 1111; Clube da Manhã/RDP Comercial: 21X 1X2 21X 1211; Manhã, Manhã/RDP Comercial: X1X 1X2 X11 1X21; Secção Desportiva/RDP Comercialã 211 11X 2X1 12X1; Tempo de Desporto/RDP Comercial: 11X 1X1 X1X 1X21; Fora de Jogo/RDP Centro: 111 11X 111 11X1; Grande Sábado/RDP Centro: X11 XX2 111 1221; Sintonia Desportiva/RDP Centro: 111 XXX 111 1121; Fotogramas/RDP Centro: X11 1X2 111 1221; Bola ao Centro/RDP Centro: X11 112 111 1121; programa da Manhã/RDP Centro: 111 XX2 111 12X1; Canal Mais/RDP Centro: X11 11X 111 11X1; Boomerangue/RDP Centro: 111 1X2 111 1221;

RR/Desporto: 111 1X1 111 11X1; RR/Bola Branca: X1X 11X XX1 1111; RR/Frente Desportiva: 2X1 X1X 2X1 XX21; Jornal de Sintra: 1XX 121 X11 12XX; Voz das Beiras: X11 1XX 211 1111; A Voz do Domingo: X11 11X X11 1111; Voz de Lamego: 211 1X2 111 1111; Quatro Linhas/Rádio Altitude: X11 11X 111 1111; Panorama Desportivo/Rádio Guarda: X11 1X1 X1X 1211; Pôr do Sol/RDP Rádio Guarda: 211 X22 22X X2XX; Rádio Guarda: X1X 112 X11 1X21; Pista de Dança/Rádio Altitude: XX1 112 X1X 1111; Sons da Madrugada/Rádio Altitude: X11 XX1 X11 111X; Disco e Daquilo/Rádio Altitude: 211 X22 1X1 11X1; Tarde Desportiva/RDP Antena Um: 112 X12 XX1 1X21; Livre e Directo/RDP Antena Um: X12 1X1 21X 1221; Desporto Regional/RR: 211 11X X11 11X2; Escape Livre/Rádio Altitude: 21X 122 22X 1X12; Programa da Manhã/Rádio Altitude: 1X2 1X1 1X1 1XX1; Comércio de Leixões: X1X 1X2 X1X 1X11; De Tudo Um Pouco: X11 11X X11 1X11; Jornal de Gaia: X1X 112 21X 12X1; Jornal da Graça: 21X 122 X1X 1111; Jornal de Notícias: 21X 1XX X1X 1X21; O Primeiro de Janeiro: 211 1X1 11X 1111; Alvo Desportivo: X11 1XX 111 1111; Rádio Alvo: XXX 1XX 1X1 111X; Alvo: X11 XXX X1X 1111; Alvo Suplemento: 2XX X1X 1X1 1XX1; A Voz dos Ridículos: XX1 11X 111 1XX1.

assim vai o

totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Setúbal-Porto	12	30	21	2	6	4
2. Sporting-Guimarães	55	7	1	10	1	1
3. Rio Ave-Espinho	39	20	4	7	4	1
4. Penafiel-Farense	51	11	1	9	2	1
5. Salgueiros-Académica	30	27	6	6	5	1
6. Chaves-Benfica	10	26	27	2	5	5
7. Elvas-Belenenses	19	31	13	4	6	2
8. Marítimo-Boavista	48	12	3	9	2	1
9. Portimonense-Varzim	46	16	1	9	2	1
10. Braga-Covilhã	59	4	0	11	1	1
11. A. Viseu-Beira Mar	26	22	15	5	5	2
12. Atlético-U. Madeira	33	16	14	6	3	3
13. Olhanense-Lusitânia	56	5	2	10	1	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
X11 112 X11 1111

COLÓQUIO EM PARIS SOBRE HISTÓRIA E ARTE EM PORTUGAL

De 5 a 7 de Novembro, o Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian em Paris organiza na sua sede um colóquio internacional sobre História, cultura e arte do século XIX em Portugal, colóquio cujas actas serão posteriormente publicadas.

A escola do Louvre organiza também uma série de conferências sobre o mesmo tema, a ter lugar a 9 e 10 do mesmo mês.

Num «roteiro modelo» estabelecido por Lucília Verdelho da Costa, comissária-adjunta, a exposição poderá ser visitada na seguinte sequência: sala 1 — «D. João VI, história e alegoria». Sala 2, «Vieira Portuense: entre o mito e a história». Sala 3 — «Sequeira: entre lenda e paixão». Sala 4: «Sequeira entre os actores da história liberal». Sala 5 — «Os românticos: paisagem, género e sentimento». Sala 6 — «O retrato: do romantismo ao realismo» sala 7 — «Os naturalistas: da terra ao mar». Sala 8 — «Columbano e a geração perdida de 1890». E, finalmente, na sala 9, «História e academia».

Segundo o jornal «Presença Portuguesa», editado em Paris, o museu do Petit Palais, em colaboração com a embaixada de Portugal, oferece condições especiais de visita à comunidade portuguesa.

A exposição está prevista para durar até ao mês de Janeiro, mas a data exacta do seu encerramento depende do interesse manifestado pelo público parisiense e da disponibilidade do museu.

Comemorações dos Descobrimentos

Caixa Geral de Depósitos patrocina Códice de Lizuarte de Abreu

Realizou-se recentemente, na Casa dos Bicos, a cerimónia da assinatura de um protocolo entre a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e a Caixa Geral de Depósitos, através do qual esta empresa patrocina a publicação de uma edição em fac-simile do Códice de Lizuarte de Abreu.

O Códice, datado de 1558, é um manuscrito de assinalável interesse histórico e um dos mais belos documentos da bibliografia seiscentistaa portuguesa. De facto, as «relações das armadas da Índia» que se conhecem, manuscritas ou impressas em crónicas ou textos, ultrapassam as 3 dezenas. Em regra, esses textos indicam-nos a identidade dos capitães das diferentes naus que em cada ano partiam de Lisboa para a Índia, o nome do respectivo capitão-mor e também, no todo ou em parte, os nomes dos navios que compunham algumas das armadas.

Dentre todos esses textos, há dois que se destacam pela cuidadosa figuração das naus de cada armada. O primeiro é o chamado «Livro das Armadas», manuscrito anónimo que pertence à Academia das Ciências de Lisboa e que aquela Academia publicou em 1978; abrange o período de 1497 e 1566 e na respectiva portada intitula-se «Memórias das Armadas». O segundo é o «Livro das Armadas» de Lizuarte de Abreu, Códice pertencente à Pierpont Morgan Library de Nova Iorque, de cuja colecção faz parte com o número Ms. 525. A sua reprodução foi recentemente autorizada por aquela biblioteca a título excepcional, como forma de, também ela, homenagear os Descobrimentos Portugueses dos séculos XV e XVI, facto que constitui um assinalável serviço de recuperação do nosso património cultural.

O Códice consta de uma parte em que são descritas viagens segundo o modelo roteirista peculiar da época e de uma outra, até há pouco pertença do conde de Arrochela, que contém os retratos dos governadores e vice-reis da Índia até D. Constantino de Bragança (1558-1561), além de representar algumas lutas navais travadas no Oriente no terceiro quartel do século XVI.

Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia

A VI Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia terá lugar no promontório de Sagres entre 12 e 17 de Outubro e realiza-se sob os auspícios da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e com o patrocínio da Comissão Organizadora das Comemorações da Passagem do Cabo da Boa Esperança e do Instituto de Investigação Científica Tropical.

A sessão de abertura ocorrerá às 10:30 horas do próximo dia 12 e será presidida pelo ministro do Plano, decorrendo depois os trabalhos da reunião sob a presidência do prof. Luís de Albuquerque.

A reunião integra um número limitado de investigadores de mais de uma dezena de países, especialmente convidados, os quais apresentarão comunicações sobre o tema «O domínio do Atlântico nos séculos XV e XVI».

E P

	T. 6 h	Min.	Prec	Às 13 h.
Bragança	11	11	0.0	M. nub.
V. Castelo	14	14	0.0	Neblina
Vila Real	14	14	0.0	M. nub.
Porto	15	15	0.0	M. nub.
Coimbra	16	16	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	19	18	0.0	Encob.
C. Branco	14	14	0.0	Neblina
Portalegre	14	14	0.0	Nevoeiro
Lisboa	18	17	0.0	P. nub.
Évora	17	15	0.0	Neblina
Beja	16	15	0.0	Chuva
Faro	17	17	0.0	M. nub.
Sagres	19	19	0.0	M. nub.
P. Delgada	18	16	0.0	M. nub.
Funchal	20	20	0.0	P. Nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 21, Faro 24, Ponta Delgada 24, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

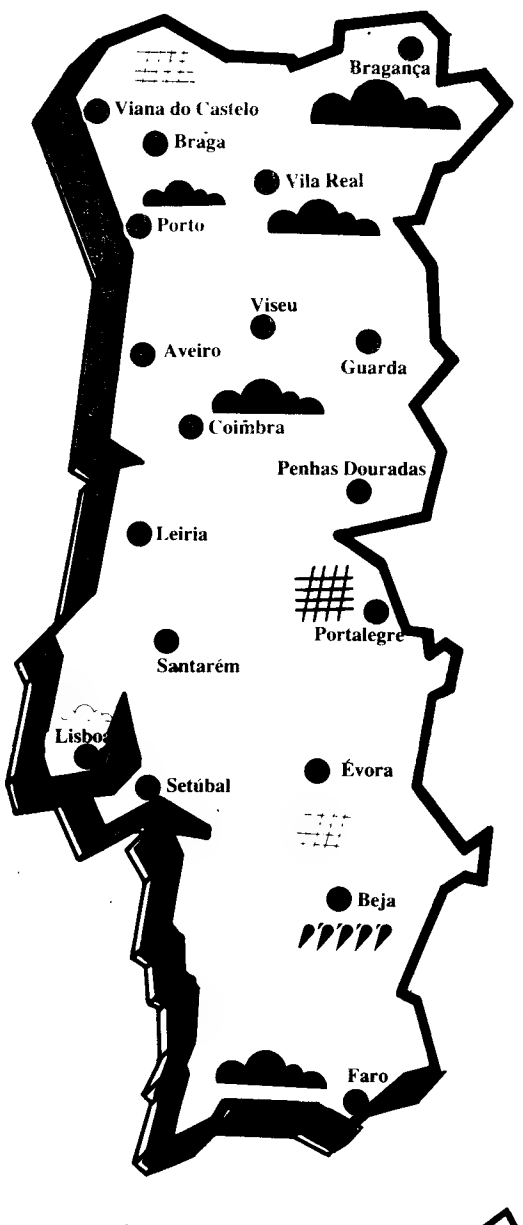
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	13	13	Muito nub.
Londres	9	9	Pouco nub.
Paris	11	11	Aguaceiros
Bruxelas	12	12	Pouco nub.
Amesterdão. ...	13	13	Muito nub.
Genebra	14	12	Aguaceiros
Roma	17	16	Neblina
Oslo	9	9	Chuva
Copenhaga	13	12	Muito nub.
Estocolmo	8	6	Pouco nub.
Berlim	12	9	Muito nub.
Viena	14	13	Pouco nub.
Varsóvia	–	–	—
Atenas	18	16	Muito nub.
Moscovo	–	–	—

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M UNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	27	Nublado
Joanesburgo ...	6	20	Limpo
Los Angeles	22	35	Limpo
Montreal	2	20	Nublado
Nova Deli	23	36	Limpo
Nova Iorque ...	7	21	Chuva
R. de Janeiro ..	16	30	Chuva
S. Francisco ...	18	39	Limpo
São Paulo	14	26	Nublado
Tóquio	20	23	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Durante a madrugada e manhã: **Céu muito nublado. Vento noroeste moderado com rajadas. Períodos de chuva.**

A partir da manhã: **Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte. Aguaceiros diminuindo de intensidade e frequência. Pequena descida de temperatura.**

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar cavado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de três a quatro metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um a dois metros no Barlavento e inferior a um metro no Sotavento.**

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste soprando com rajadas para a tarde. Períodos de chuva. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte com rajadas. Aguaceiros durante a madrugada. Descida da temperatura.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento oeste bonançoso a moderado no grupo Ocidental e bonançoso de noroeste nos grupos Central e Oriental. Períodos de chuva.

Estado do Mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste. Aguaceiros fracos nas encostas voltadas a norte.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
3.27	4,2 m	9.05	0,8 m
15.45	4.4 m	21.26	0,8 m

Amanhã

4.05	4,2 m	9.42	0,9 m
16.24	4.2 m	21.59	1,0 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

Recentemente apresentada aos órgãos da Comunicação Social, a Nova Filarmonia Portuguesa é uma associação cultural constituída por escritura notarial de 19 de Julho passado e conta, à partida, com o alto patrocínio do Presidente da República. Nomes conhecidos encabeçam os seus principais órgãos: Rui Machete como presidente dá assembleia geral, o maestro Álvaro Cassuto preside ao conselho directivo (que integra ainda Adriano Jordão, Simonetta Luz Afonso, o embaixador Paulo Enes, Joaquim Manuel Cálem, Andé Jordan e Edward R. M. Kane). No que toca à estrutura artística, a Nova Filarmonia Portuguesa afirma-se como «constituída, de preferência, por músicos portugueses» e «composta por mestres e discípulos, uma vez que o desenvolvimento dos nossos jovens é condição sine qua non *do desenvolvimento da nossa cultura». Foi também anunciado que a NFP «é um projecto internacional na medida em que está ao serviço da arte que, por natureza, não tem fronteiras, mas pretende, acima de tudo, ser um projecto nacional, quer pelo seu âmbito, pela sua dimensão e seu impacte». Quer ainda — no dizer dos responsáveis — «contribuir efectivamente para o desenvolvimento da nossa cultura».*

Álvaro Cassuto, o maestro na Nova Filarmonia Portuguesa, afirmou na conferência de Imprensa que «para estarmos ao nível da média europeia — ignorando, portanto, os países mais desenvolvidos — deveríamos ter dez orquestras. Porém, só dispomos de quatro e, destas, só duas funcionam normalmente. Compreende-se, assim, que não haja — que não possa haver — concertos em cidades como Aveiro, Braga, Coimbra, Évora ou Faro: não dispomos de orquestras em número suficiente». Por isso, adiantou «a finalidade da NFP é precisamente a de contribuir para colmatar essa lacuna grave da nossa cultura». Pela importância de que se reveste o surgimento de uma nova orquestra sinfónica, o «DL» entrevistou o maestro Álvaro Cassuto, questionando-o sobre os aspectos fundamentais da constituição do novo agrupamento musical.

Álvaro Cassuto "diz tudo" ao "DL" sobre a NFP

"A NOVA FILARMONIA PORTUGUESA FOI FEITA PARA COLMATAR LACUNAS E NÃO PARA CRIÁ-LAS"

«DL» — Não acha que a constituição da Nova Filarmonia pode vir a agravar a situação das outras orquestras portuguesas, quer por atrair eventualmente alguns dos seus elementos quer por desviar delas novos intrumentistas?

Álvaro Cassuto — De maneira nenhuma. E isto por várias razões, umas de ordem filosófica (resultante da filosofia própria da Nova Filarmonia Portuguesa) e outras de ordem prática.

De entre as primeiras gostaria de referir o facto de nos dirigirmos, prioritariamente, a músicos jovens, recém-formados no nossos conservatórios, aos quais pretendemos oferecer não só o primeiro emprego mas também a oportunidade de, lado a lado com mestres experientes, desenvolverem uma acção conjunta da qual beneficiarão artística e tecnicamente. Nesse aspecto o nosso projecto é, portanto, de carácter formativo. Por outro lado, gostaria de referir que a Nova Filarmonia Portuguesa foi estabelecida para *colmatar* lacunas e não para criá-las. Assim, a nova orquestra destina-se a realizar concertos em áreas populacionais onde não tem havido actividade musical sistemática, cidades como por exemplo Aveiro, Braga, Coimbra, Évora ou Faro (por ordem alfabética...). Será, por conseguinte, uma orquestra itinerante.

Porque foi estabelecida para colmatar lacunas e não para criá-las, a Nova Filarmonia Portuguesa não fará concorrência às orquestras de Lisboa e do Porto (da RDP). Por isso mesmo não retirará músicos destas orquestras para preencher os seus quadros. Aliás, disso não beneficiará o País, tão necessitado de apoio a novos talentos!...

Depois há razões de ordem prática. Como viveremos do sector empresarial, não podemos assumir compromissos para além de um ano, período coincidente com o nosso orçamento. Esperamos que o sector empresarial que nos apoia continuará a fazê-lo em anos sucessivos, cada vez com maior vigor! Mas esta esperança não nos permite contratar músicos a longo prazo. Daí que não seremos atraentes para músicos que, noutras orquestras, já possuem segurança de emprego.

DL — *Acha que a Nova Filarmonia pode contribuir para sanar a situação de extrema degradação a que chegaram as orquestras da RDP de Lisboa e Porto, por falta de provimento das vagas existentes, de instrumentos de qualidade e de outras condições de trabalho? De que maneira?*

AC — Directamente, não. Mas indirectamente, sim. As orquestras da RDP de Lisboa e do Porto devem ser as grandes orquestras destas cidades; o projecto da «Nova Filarmonia Portuguesa» é ser a orquestra itinerante que dá cobertura, em digressões sistemáticas, às capitais de distrito e outras cidades onde não há actividade musical regular.

No entanto, como o nosso projecto é formativo, ao mais elevado nível! Esperamos que os jovens músicos que ajudaremos a

Maestro Álvaro Cassuto, director da Nova Filarmónica Portuguesa

desenvolver venham, um dia, a poder integrar as orquestras de Lisboa e do Porto, as quais, como orquestras das capitais no Norte e do Sul, devem possuir uma qualidade artística superlativa. Neste sentido podemos, efectivamente, dar uma contribuição importante!

DL — *Que é que acha que é preciso fazer para que o Estado assuma as suas responsabilidades neste domínio (resolver o problema das orquestras)?*

AC — Não sei.

DL — *Como é que a Nova Filarmonia pensa inserir-se na cultura portuguesa? Quem é que a vai dirigir? Que solistas vão tocar com ela? Que critérios para os programas dos concertos?*

AC — Como já referi, a «Nova Filarmonia Portuguesa», sendo uma orquestra nova, destina-se a actuar em áreas onde não existe actividade musical sistemática, pelo que se destina, «ipso facto» a formar novos públicos.

Dirigi-la-ão os melhores maestros que poderemos encontrar e actuarão com ela os melhores solistas. No entanto, devo sublinhar que um princípio filosófico nosso é de valorizar o talento português: daí que dêmos preferência a portugueses e, de entre estes, jovens! Isto não quer dizer que não convidemos maestros e solistas estrangeiros especialmente aqueles que deixem entre nós os frutos dos seus ensinamentos.

Quanto ao repertório, as obras escolhidas dependerão em larga escala do público ao qual nos dirigimos e dos locais onde actuaremos. No entanto, posso avançar que pretendemos entusiasmá-los pela boa música e alargar os seus horizontes culturais.

DL — *Está garantida a sua autonomia artística relativamente aos empresários privados que a financiam?*

AC — Está. O que não quer dizer que não ouçamos o que eles têm para nos sugerir. Quem nos diz que não existem em Portugal empresários muito conhecedores de música e decerto mais conhecedores das carências culturais das populações das áreas em que actuam do que nós? É óbvio que eu gostaria de ouvir o que esses empresários têm para nos dizer! E oxalá eles contribuam não só com os seus recursos financeiros, mas também com as suas ideias.

O que não quer dizer que perguntarei a determinado empresário qual o andamento que devo imprimir à Sinfonia Júpiter de Mozart...

DL — *A que tipo de público se vai sobretudo dirigir?*

AC — Creio que esta pergunta já está, em grande parte, respondida. No entanto, gostaria de insistir que o nosso projecto é um projecto formativo. Formar uma nova orquestra, formar novos públicos, formar novos músicos, formar novos solistas e maestros, formar, afinal, a necessidade de mais instrumentos de cultura!

Daí se pode concluir que nos dirigiremos, prioritariamente, a públicos que, normalmente, não vão a concertos sinfónicos (normalmente porque eles não existem nas áreas em que vivem ou trabalham...)

DL — *Pensa que os subsídios provenientes da Lei do Mecenato vão ser suficientes para sustentar a orquestra, ou corre-se o risco de, uma vez constituída, ela se tornar mais uma entre outras instituições culturais que vão solicitar subsídios à SEC, às autarquias, etc., concorrendo com outros organismos (designadamente orquestras da RDP) já existentes?*

AC — Nunca devemos esquecer de que na Europa existe, em média, **uma** orquestra por cada milhão de habitantes e, assim, para estarmos ao nível médio europeu, precisaríamos de ter dez orquestras!!! No entanto, temos duas a funcionar normalmente (as da Fundação Gulbenkian e do Teatro Nacional de São Carlos) e duas em vias de reestruturação (as da RDP de Lisboa e do Porto). Temos, assim espaço para mais seis orquestras.

Ora, assim como temos necessidade de orquestras, temos os meios (económicos) para o seu financiamento. Afinal, somos um país europeu ou não? Mas a «Nova Filarmónia Portuguesa» não pretende o dinheiro que custariam seis orquestras, tão só o que custará uma única...

Esse dinheiro existe entre nós. Disso não há dúvidas. Quanto ao financiamento provir do sector empresarial, pois quero dizer que tenho fé nos nossos empresários! Todos nós temos de ter fé neles: deles depende o nosso desenvolvimento económico!

E deixem-me perguntar-lhe o seguinte: se os nossos empresários não puderem financiar a nova orquestra, com que dinheiro financiála-ia, então, o Estado???

DIÁRIO COM PRAÇA DE TOUROS AO FUNDO

Soliloquio

20 de Agosto, quinta-feira

Praça de Touros do Campo Pequeno. Novilhos de Sommer de Andrade para Rui Bento Vasquez, Miguel Litri e Rafi Camino.

Vamos por partes.

Primeira parte. A empresa do Campo Pequeno resolve comemorar os 96 anos da primeira praça do País, e escolhe para isso, não uma tourada de gala à antiga portuguesa, mas sim uma novilhada picada, com cartaz de luxo em qualquer parte do planeta, e com anunciada continuação do luxo, na próxima quinta-feira, corrida também picada, com Mário Coelho a cabeça de cartaz, acompanhado dos dois matadores que em Espanha vão à frente da escala em corridas toureadas, Espartaco e Mendes. Isto denota uma boa e aficionada intenção, à qual neste primeiro dia o público de Lisboa só em parte correspondeu: a melhor entrada do ano, mas sem chegar aos três quartos. Faltaram, quem sabe, os que duvidam das boas intenções, acham que delas já o mundo anda cheio. E, como se verá, acham muito bem.

Segunda parte. Antes de ir para a corrida, leio no «Diário de Lisboa» uma notícia referindo que o doutor Coimbra Martins, deputado ao Parlamento Europeu pelo Partido Socialista, manifestou ao ministro da Administração Interna a sua surpresa por estar anunciada para o Campo Pequeno uma tourada com picadores, «anunciada de várias maneiras e com cartazes pelas paredes». Com cartazes pelas paredes, a anunciarem uma tourada, vejam só o desplante. E o senhor deputado, na sua advertência ao ministro, não se fica em achar que «como V. Ex.ª sabe certamente, a lei portuguesa não permite a actuação de picadores, e que essa componente da corrida à espanhola está estreitamente relacionada com a morte do touro em praça, é bárbara em si mesmo, e contrária à tradição nacional». Não é certo, nem a respeito da lei nem da tradição. Mas o doutor Coimbra vai mais longe: invoca a corrente de opinião formada na CEE a que aderimos, e especialmente no Parlamento Europeu, e declara que «será altamente reprovável, de um ponto de vista comunitário, tanto que se alargasse a área europeia em que este espectáculo é tolerado, como que se refinassem as touradas que nessa área se realizam». Ó senhor doutor, essa do ponto de vista comunitário é um argumento novo, que ainda não tinha ocorrido às sociedades protectoras dos animais. Está pois V. Ex.ª de parabéns, pela ideia nova que teve. E está de parabéns o nosso país, por ter encontrado para o representar numa assembleia coma importância do Parlamento Europeu quem assim disponha do tempo e do talento para se dedicar à defesa da corrente de opinião ali formada a respeito das touradas, e dos perigos do seu eventual refinamento.

Terceira parte. Na praça, o festejo decorre entre uma constante divisão de opiniões: entre os que aplaudem os picadores e aqueles que os apupam. Os que aplaudem não o fazem para premiar um estilo de picar que não houve, ignoram ou fingem os atropelos às regras, fazem até vista grossa à inqualificável atitude do picador que, com a cobertura tambm inqualificável de Rui Bento (em Espanha não se atreviam), desprezou a mudança de tércio para ir em busca do novilho e pôr-lhe outra vara, aplaudem o devido e o indevido julgando que assim defendem um modelo que supostamente se aproxima da vedade da Festa. Os outros, os que apupam os picadores num festejo em que tinham sido anunciados, das duas três: ou são analfabetos, e não puderam ler, coitados, o que reza no programa; ou nem sequer tinham olhado para os cartazes, entraram na praça convencidos que Campo Pequeno tem de meter cavaleiros de casaca, e encontraram-se com os picadores, assobiavam-nos da mesma maneira que um patego que compra bilhete para um teatrodo Parque Mayer e lhe sai uma comédia, ele pagou foi para ver uma revista; ou então, não sendo nem analfabetos nem ignorantes do que iam ver, trata-se de casos de cretinice, congénita ou por encomenda, para o caso tanto faz.

Quarta e última parte. Só para aficionados Apenas para explicar a razão pela qual me nego a entrar em detalhes sobre os acontecidos na corrida, falar daquilo que com os mansos de Sommer fizeram os dois mais afamados novilheiros de Espanha, e o de Portugal também mais afamado. Porque fazer reclamo de uma corrida com picadores, e depois serrar as hastes dos touros, como se picadores não houvesse, é pior do que um logro, porque fundamenta a nossa suspeita de que os taurinos nacionais, que andam para aí a efender os touros de morte, no fundo não os desejam em toda a sua verdade, queremnos assim, com touros mutilados. E para isso nã contem comigo.

27 de Agosto, quinta-feira

Ao fim da tarde, o Fernando Pires telefonou-me. Lambrara-se de mim para um depoimento no inquérito que o «Diário de Notícias» vai publicarno domingo, tema que ele achará oportuno, na sua dupla qualidade de editor-chefe e de aficionado, a resposta à pergunta «Picadores, faz sentido em Portugal?». E aproveitou para me informar da notícia acabada de chegar ao jornal: a corrida desta noite, no Campo Pequeno, a tal, estava cancelada, os picadores não tinham sido autorizados, e sem eles os matadores negavam-se a tourear um curro que dizem estar com peso e idade, e que, digo eu, sendo de ferro Assunção Coimbra, não era de prometer mariquices.

Quanto ao depoimento, foi fácil, já o tenho aqui, falta metê-lo no envelope, se picadores faz sentido em Portugal, «Faz sentido sim senhor. Nas corridas de touros, os picadores fazem sentido, independentemente da geografia. Em Portugal ou em qualquer país do planeta. Desde que se trate, naturalmente, de corrida de touros. Em Portugal, como se sabe, existem as touradas: aí, picadores não fazem sentido. Em Portugal, como se sabe, existem arremedos de corridas, ditas «à espanhola» mas com novilhos em vez de touros, e mesmo assim de hastes serradas: aí, picadores também não fazem sentido, apenas ajudam ao disfarce. Agora os picadores já farão sentido sempre que se organizem corridas de touros, de touros mesmo, autênticos e íntegros (integridade, atenção, que o regulamento nacional não proíbe). Farão sentido em Portugal como na Cochinchina, se lá organizarem corridas de touros a valer. Só que no caso português axiste mais uma legião de aficionados à pureza da Festa; e uma tradição de ganaderias famosas, dos Palhas aos Murteiras, com o prestígio assente na criação de touros autênticos, potentes e íntegros; criação em que o picador está presente logo na origem, nas fainas do campo onde se faz a selecção da bravura: é ele o instrumento de medida, no touro sempre provisória, que só na arena se fará definitiva. Picadores nas corridas de touros. Não é só fazerem sentido, são parte integrante do seu ritual».

Quanto à suspensão da corrida desta noite, que o inquérito não contempla, acho que não adianta chover no molhado. Os picadores não estão proibidos pela lei, visto que a Direcção Geral dos Espectáculos os autoriza de vez em quando, e á suposto que as instituições vigentes respeitem a dita lei. Por outro lado, dizer que os autoriza de vez em quando significa que os autoriza quando lhe dá na realíssima gana; e é suposto que as instituições vigentes tenham ganas realíssimas, cuja execução se torna particularmente fácil numa república das bananas, como é o caso do Portugal taurino. Por mim, se os Coimbras desta noite iam sair mesmo em hastes limpas, lamento que a corrida não se tenha dado, talvez pudesse ser uma pedrada no charco. Se iam sair com intervenção do serrote, acho óptimo que, embora por outras razões, tenha sido suspendida. E disse.

2 de Setembro, quarta-feira

«Vaquilla» é, segundo o dicionário da Real Academia Espanhola, que nestas coisas faz fé, uma vitela de ano e meio a dois anos. Mas na expressão vulgarizada em tudo quanto é Espanha, «vaquillas» são as vacas que se soltam em dias de festa, dentro da praça, para gáudio final dos espectadores de alguma função menor, ou então pelas ruas do «pueblo», uma alegria. E já agora, lambrança obrigatária, «La vaquilla» é também o nome de um filme de Luís Berlanga, um filme delicioso, que vsto já não se esquece; sem ser propriamente um filme taurino, o fio condutor do seu enredo, sorridente e caústico, é a vida e morte de uma «vaquilla» — afinal única morte nele acontecido, traço de união entre inimigos duma guerra sem quartel, dessa guerra civil espanhola que cinquenta anos depois as imagens de Berlanga humanizaram, puseram os inimigos rindo de si próprios, a crueldade feita pesadelo esquecido, ressaca de alguma borracheira na festa do «pueblo». A vaquilla» e a festa do «pueblo», sempre. Mas raras vezes com essa circunstância rara, acontecida na semana passada às portas de Madrid, nas festas de San Sabastian de Los Reyes, a polícia municipal chamada às quatro da manhã por uns vizinhos, queixosos do ruído a hora imprópria, fora o perigo eminente. E a polícia veio, constatou que na sede da Peña El Chaparral os sócios tinham posto as cadeiras a fazer de burladeros, estavam a tourear uma «vaquilla», o presidente da colectividade explicou as razões, se fosse a outra hora aparecia muita gente estranha a querer tourear, e eles tinham comprado a «vaquilla» só para seu uso, custou 47 600 pesetas, a dividir por todos, gente modesta, pedreiros, electricistas, cheios de «alicion» ao toureio, quando acabarem as festas a ideia é comerem a «vaquilla» assada na brasa, aliás ele, presidente, não vai ser capaz nem de provar, ganhou carinho ao animal, não vê que isto seja ilegal, e quanto ao perigo também não está a ver, uma «vaquilla» tão pequena, sempre tão quieta dentro das tábuas que armaram para a guardar, levam-lhe pão, cevada, luzerna, e ela não faz mal nenhum. Se tenho o pé em gesso — explicou ainda o presidente — não foi por colhida, foi porque tropecei quando ía a fugir da «vaquilla».

A actriz Ruth Escobar está desiludida com a política

Ruth Escobar, deputada, actriz e empresária teatral que segunda-feira lançou a sua autobiografia intitulada «Maria Ruth», manifestou-se, em entrevista à «Folha de S. Paulo», «desiludida com a política».

Ruth, que ainda não sabe se será candidata à prefeitura municipal de São Paulo, afirma: «Não sou marxista, sou socialista, mas acho que, principalmente no Brasil, essa coisa de direita ou esquerda não é padrão para escolhas».

Considerando-se uma «pós-feminista», a parlamentar luso-brasileira admite que o seu convívio com as feministas é «quase tão difícil como conviver com os partidos».

«Tudo foi já copiado. As bandeiras de esquerda, o feminismo, os sindicatos», além de que «o que vai para a política, da sociedade, é sempre o que há de pior». E acentua: «A política, aqui, é uma coisa muito suja, muito selvagem».

Quanto ao desempenho do partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), de que foi expulsa recentemente pelo Directório Regional de São Paulo, decisão de que decorreu para o Directório Nacional, a deputada disse: «O que aconteceu na área cultural depois de o PMDB ter chegado ao poder é uma coisa lastimável. Daqui a pouco até eu vou dizer que estou com saudades do Maluf. É uma inaptidão, uma incompetência da esquerda».

Realtivamente às actividades teatrais, a empresária diz que demoliu um dos seus dois teatros, está a reconstruir um deles e a construir um terceiro.

Deputada estadual e presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Ruth Escobar vai fazer uma viagem de dois meses e só depois resolverá se vai voltar à carreira teatral ou se candidata à prefeitura de São Paulo.

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

No dia 27 de Outubro de 1987, pelas 10 horas, na 3.ª Secção deste Juízo, na Execução de Sentença, n.º 8047-A que «Representações Curticouros, Lda» movem contra a executada «Erren's Industrial Malas e Confecções, Lda» com sede no Casal da Fonte, Porto da Paiã, 2675 Odivelas, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, várias máquinas de costura, e outro material para indústria de confecções.

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto

(assinatura ilegível)

«DL» 8/10/87 — 2.ª Pub.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

3.ª PRODUÇÃO

ÉPOCA 86/87

PR. ESPANHA T. 726 08 18

TERÇA A SABADO AS 21.30 H

DOMINGO 17 H

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA»

sub. S.E.C.

VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS

*TERÇA *QUARTA *E QUINTA

PREÇO UNICO: * 200.00

2.º MÊS

■ texto RICHARD DEMARCY

■ encenacao JOÃO MOTA

■ musica DOMINGOS MORAIS • J. PEDRO CAIADO

«... um espectáculo sublime, como o próprio texto... inesquecível.» Carlos Porto «Diário de Lisboa»

IO APOLLONI APRESENTA

"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO"

COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS PARA UMA PERSONAGEM DE ALLONSO - COLLI GABER

VERSÃO LIVRE DE CARLOS PAULO IO APOLLONI

IO APOLLONI

ÚLTIMOS DIAS

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS

AV. LUIS BIVAR, 91

TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89

DE SEGUNDA A SABADO

as 21 30 H

SAB E DOM AS 16 H

DESCANSO A 4.ª FEIRA

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
GOTHIC — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

TÁXI DRIVER
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

ENCERRADO

Berna
— T. 776098

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri no festival de Cannes, a exibir brevemente no cinema Quarteto

Capitólio
— T. 372358

AS DEUSAS DO AMOR
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM AGENTE NA CORDA BAMBA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

A FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

SUPER MAN II – A AVENTURA CONTINUA
(n/acons. m. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GOTHIC — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

O PREDADOR
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

JOVENS SENSUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

O CONVENTO DO PECADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O CLANDESTINO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
HISTÓRIA VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PIRANHA II – O PEIXE VAMPIRO
(n/acons. m. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

ENCERRADO PARA OBRAS

FX – EFEITOS MORTAIS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
RUMBLEGISH — JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

OS INTOCAVEIS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

MULHER EM FÉRIAS — AMANTE EM CASA
(Int. m.13 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A TURMA DOS CHANFRADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Em Defesa da Nação», às 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Predador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Desejo de Morte», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Os Intocáveis», às 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «8 Milhões de Maneiras para Morrer», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Os Intocáveis», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «007 — Risco Imediato», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Regresso à Terra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Táxi Driver», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Predador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Humilhação», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Comboio em Fuga», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «007 — Risco Imediato», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.45 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Leopardo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Fúria Selvagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Anjo Negro da Morte», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Quarto Protocolo», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Regresso de Jedi», às 16.15 e 21.45 h (maiores 6 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Sid e Nancy», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos).

CIDADE REI PELO TEATRO ESPAÇO

O Grupo de Teatro Espaço, jovem grupo que tem vindo a apresentar bom trabalho sob a direcção de Águeda Sena, vem agora mostrar-nos em Lisboa um espectáculo que teve já três antestreias no início do verão e que estará nos próximos dias 9, 10 e 11 (amanhã, sexta e sábado) na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, na Cisterna. Trata-se de um espectáculo concebido por Águeda Sena a partir de poemas de Carlos Eurico da Costa (A Cidade de Palaguim), Carlos Queiroz (Teatro da Boneca) e Bertold Brecht (Riqueza e Justiça).

Neste espectáculo participa como convidada, além do elenco permanente do grupo, a bailarina Ofélia Cardoso, que encarna uma das personagens centrais da peça. Esta jovem bailarina pertence há vários anos à Oficina Coreográfica sob orientação artística de Ruben Marks, sendo gentilmente cedida por este grupo.

Trata-se, em suma, de um espectáculo que conjuga poesia, teatro, música e muita dança, numa procura sempre crescente, que Águeda Sena tem feito, de novos modos de expressão artística. Dias 9, 10 e 11, na Cisterna da ESBAL, às 22 horas.

EXPOSIÇÕES

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição sobre o matemático e poeta José Anastácio da Cunha (1744-1787), no bicentenário da sua morte, organizada pela Biblioteca Nacional e pela Comissão de Lisboa de Homenagem. Patente de segunda a sexta das 10 às 17, até 13 de Novembro.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura e cerâmica de António Poteiro até 14 de Outubro, patente todos os dias das 15 às 24.
GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º): pintura de Tilda Thamar até 23 de Outubro, das 10 às 13 e das 15 às 19.
ANIKIBOBÓ (R. da Fonte Taurina, 36-à Ribeira/Porto): a Galeria Monumental apresenta a exposição colectiva que esteve patente na Marca-Madeira-87.
GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO (R. da Voz do Operário, 13): colectiva de A. Folgado, A. Castilho, Pedro Monteiro e José Mouga (desenho e pintura), até 30 de Outubro das 10 às 19, sábados das 15 às 19.
GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Outubro, exposição de desenhos «Homenagem de João Cutileiro a Isac Holly». Patente às segundas-feiras das 15 às 19,30, de terça a sábado das 10 ás13 e das 15 às 19,30.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 25 de Outubro, patentes ao público três exposições: «Fotografia Jovem», «25 Fotografias de Eduardo Gageiro» e «Incêndios Florestais - Uma Agressão à Vida», por iniciativa do Gabinete do ministro adjunto e da Juventude.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de escultura de José Esteves.
GALERIA DO MERIDIEN PORTO: exposição de escultura de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.
GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): até 12 de Outubro, aguarelas de Cunha Rosa. De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): gravura em metal de Maria Irene Ribeiro, «Um certo jardim em Angra». Até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19 .
FORUM PICOAS: patente até 25 de Outubro uma exposição única de fotografia profissional inglesa, da Associação de Moda, Publicidade e Fotógrafos Editoriais. Diariamente das 12 às 24.
GULBENKIAN (auditório II): apresentação, ás 21,30, de um audio-visual sobre «Portinari - um homem, um tempo, uma nação» por João Cândido Portinari.
BIBLIOTECA NACIONAL: exposição «100 Anos de Anarquismo em Portugal: 1887-1987». Patente até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 17, na sala de exposições do 1º andar.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de «Têxteis Mexicanos», uma iniciatica conjunta da Embaixada do México e do Instituto Português do Património Cultural.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: tecidos de Ana Gonçalves.
GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Geraldine Zwanikken apresenta «A Tenda» - pinturas, objectos, colagens, instalação, vídeo, perfomances, diaporama. Até 20 de Outubro, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA (galeria de exposições): até 15 de Outubro, pintura de Duarte Saraiva. De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.
VAR INAICE (Vila Franca de Xira): exposição de fotografia de Bico Matos e Jaime Barquinha, até 15 de Outubro.
COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): exposição «Pastel e Desenho» de António Fernando, patente até 14 de Outubro.
GALERIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: pintura de Lúcia Maria, até 11 de Outubro..
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): exposição de pintura de Jules Heyndels, «O Outro Algarve», até 14 de Novembro. Em exposição permanente no Centro Cultural, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzell.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura e gravura de Paiva Raposo, de terça a domingo das 15 às 19.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: colectiva de artes plásticas, madalhística e filatelia subordinada ao tema «O Animal e a Arte». Patente todos os dias das 15 às 24.
SNBA-GALERIA DE ARTE MODERNA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de pintura de João Alfaro «Circuitos». Até18 de Outubro, de terça a domingo das 14 às 20.
UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES (R. Castilho, 14): Expomúsica-87 - exposição de instrumentos musicais.
GALERIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: exposição «5 Anos de Arqueologia», com a colaboração do departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural. Até 11 de Outubro, nos dias úteis das 9 às 23,30, sábados e domingos das 14 às 23,30.
SETÚBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): uma exposição constituída por 50 peças de latão, executadas por um artista artesão residente no distrito de Setúbal. Patente até 14 de Outubro, com entrada livre.
ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): exposição de Pintura e Escultura «Artistas Surrealistas I» com pintura de Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, Júlio, Mário Cesariny e Raul Perez; escultura de Jorge Vieira. Até 24 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 24, sábados das 10 às 14. Durante a inauguração, esta noite, intervenção cultural por «Soneca & Batatinha» e poesia dita por Mina Lago.
GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Outubro, «Vidros e Espelhos» de Erich Zander.
CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura com obras de Duarte Saraiva, Ló e Tereza Black, até 11 de Outubro das 9 às 12 e das 14 às 17. Iniciativa da Associação de Artes Plásticas e Câmara Municipal de Campo Maior.
GALERA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estoril, frente ao Casino): pintura de Manuel da Silva até 26 de Outubro, dás 15 às 23.
GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): Pintura de Paula Ruella até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 20.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Miguel Alberquilla, patente até 10 Outubro das 9 às 19.
FORUM-SANTARÉM: Pintura de Acácio Carreira até 9 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados, domingos e feriados das 15 às 19.
PALÁCIO GALVEIAS: exposição «Lisboa na Obra do Pintor Arnaldo Ferreira» (Lisboa Nocturna).
PALÁCIO DA PENA (Sintra): «Exposição no Palácio», que reune obras de Dulce Nunes (escultura), José Cunha (pintura), Paula Reaes (fotografia) e Teresa Fernandes (desenho e pintura) - todos jovens e alunos da ESBAL. Até 20 de Outubro, de terça a domingo das 10 às 17.
POUSADA DE PALMELA: exposição de José de Sousa Lara.

TEATRO

D. MARIA II (sala Gil Vicente): desde hoje até ao dia 11 (hoje, amanhã e depois às 21,45 e dia 11 às 16,30) apresentação de «A Ode Marítima», um texto de Álvaro de Campos, pelo actor João Grosso com a colaboração de Maria Germana Tânger, da pintora Graça Correia e do encenador Alberto Lopes.
GULBENKIAN (sala polivalente): estreia da peça «Charcuterie Fine» de François-Louis Tilly, com encenação de Jean-Pierre Tailhade.
A BARRACA (R. Alexandre Herculano): «Cá e Lá - Groupe de Théâtre» apresenta esta noite às 21,30 (e até dia 11), com «Mulher ao Mar» por Graça Santos. Texto e encenação de Graça Santos e Félicité dos Santos. «Cá e Lá» é um grupo nascido há 8 anos, constituído por jovens filhos de emigrantes portugueses em França. Eles queriam (e querem...) falar da sua realidade em Franca; queriam dizer à sociedade aquilo que as palavras não conseguiam exprimir. A pouco e pouco o grupo foi evoluindo, sempre com um tom característico: a sátira. É de ver... na Barraca.

MÚSICA

IGREJA DE JESUS: VIII Jornadas de Música Antiga da Gulbenkian com «Música Inglesa do Renascimento», com o patrocínio do British Council.
BAR TRES PASTORINHOS (R. da Barroca, 111-Bairro Alto): às 18,30, com entrada livre, Anamar apresenta canções do do album «Almanave», que tem data marcada de publicação para o final deste mês. A cantora, que se apresenta no Coliseu na noite de 13 de Novembro, inicia entretanto a gravação de um teledisco sob a direcção do realizador Joaquim Leitão, que fez recentemente o filme «Uma Vez por Todas».
CAMARA MUNICIPAL DE BEJA: Jornadas Culturais Outono/87: às 21,30 homenagem ao professor Lopes Graça com um concerto de piano por Malinee Peris.
OBIDOS (Santuário do Senhor Jesus da Pedra): início do V Festival de Música Antiga (dias 8, 9 e 10) com o contratenor Alain Zaeppfel e o Ensemble Stradivaria. Às 21,30.

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Polícias e Ladrões» com o filme «Scarface» de Brian de Palma, com Al Pacino. Sessões às 19 e 22 horas.

POESIA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): às 18,30 «Recital para Che Guevara» no 20º aniversário da sua morte. Participação de Manuela de Freitas, Maria do Céu Guerra, Mário Viegas, Natália Correia e do cantor Julian Del Vale

ESPECTACULAR

A utilização do adjectivo é bico-de-obra para o escritor. Vejamos: O substantivo é a carne (a substância) do nosso co; os verbos são as pernas; as preposições e conjunções são as articulações; os adjectivos são os adornos — vestido, chapéu, camisa, sapato, etc. Imaginem agora o nosso corpo carregado de' «adjectivos» indiscriminadamente, sem nenhuma relação com a forma, com a substância... Cuidado, pois, com esses sujeitos pois, como diz Baptista Bastos «os adjectivos comprometem o escritor». E não só: comprometem toda a gente. Viram a gala na televisão? ouviram aquela do Carlos Cruz a falar dos artistas imortais? *E viram depois os* imortais *que nos apresentaram? Ai Carlos, Carlos. O teu mal às vezes é falar tanto — e tão a sério. Cá por mim, se a imortalidade é aquilo prefiro ser, natural e orgulhosamente, um mortalzinho da Fonseca. Pelo menos, escuso de andar para aí a contar — e a cantar — anedotas...*

José Mirandum

Farmácias

Lisboa — PERMaNENTE ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA:** [illegible] R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, . a Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Higiene1, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); RATO: Cunha**, r. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. Antónnio Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 738589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. Antónnio Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VEIHO: Mats**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leoor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptisa Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas;**BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Peranente; **BAIXA DA BANHEIRAã Teixeira**, B. de Moçambique, 74-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. [illegible]). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **ALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170 / 281419). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Helidoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Carboso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norbertó de Sousa e Alexandra Pereira.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

Sala Povo Lisbonense

R. de Camões, 578. Telef. 28344. De 3ª a dom. às 21.45.

TIO VÂNIA, de Anton Tchekov, pelo Selva Enc. de Fernando Umaña

Sede da Caixa de Pandora

Rua de N. Senhora de Fátima.

O MARINHEIRO, de Fernando Pessoa, pela Caixa de Pandora. Enc. de Fernando Costa.

Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108. Telef. 22550. D 2ª a dom. às 21.30. Sáb. às 20.30 e 23. Dom. às 16 e 21.30.

AQUI HÁ FANTASMAS, de Henrique Santana. Direcção de João Quintão.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginásio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN» de Pier Paolo Pasolini. Cenografia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190. telef. 20412. Dias 1,2 e 3 às 21.30. Dia 4 às 18.

A NOITE DA SENHORA LUCIANA, de Copi, por Os Comediantes. Enc. de Fernanda Lapa.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandelo, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettecourt — Tel. 73 43 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 11.00

«CHARCUTERIE FINE», de François-Louis Tilly. Tradução de Luiza Neto Jorge. Direcção de Jean-Pierre Tallhade. Interpretação de José Carvalho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.

Inst. Franco Portugues

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

TEATRO ABERTO

P. Espanha, Metro Palhavã — Tel. 770969

De 4.ª a sáb., às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Versão de Luís Francisco Rebelo, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Música de Eduardo Paes Mamede. Fig. de Vera Castro. Cen. de Nuno Carinhas. Enc. de João Lourenço.

TIL — Teatro Infantil de Lisboa

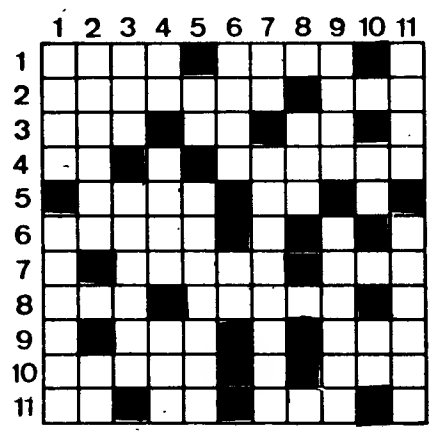
R. Leão Oliveira, 3

Sábado, domingos e feriados, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO», de Ferreira Caetano. Enc. de Kim Cachopo. Interp. Carlos Macedo, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Maria João Vieira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N. 17 154



HORIZONTAIS:

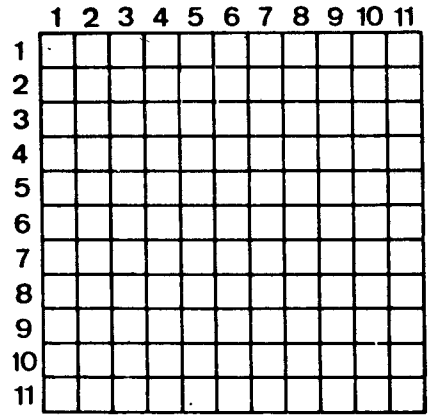
1 Além disso. Planície entre duas montanhas ou colinas.
2 Enfeitar. Ente.
3 Cidade de Espanha, Érbio (s.q.). Quantum satis.
4 Prata (s.q.) Zangada.
5 Deus egípcio do sol. Isto é.
6 Cidade dos Estados Unidos.
7 Nome dado ao rinoceronte na Índia. Substância fabricada pelas abelhas.
8 Liga. Unha.
9 Vagar. (pop). Embarcação grande.
10 Meta em mala. Leve a sirga.
11 Letra grega. Antes do meio-dia. Cidade da Índia.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Espécie de jogo popular.
2 Arrendai. Moderato.
3 Terceiro. Soldado.
4 Serviço Nacional. Cidade de Itália. Pronome pessoal.
5 Preposição. Nenhuma pessoa.
6 Atravessa. Concede.
7 Clima. Correriam lentamente.
8 Pronome relativo.
9 Catafalco. Namorado.
10 Preposição. Preposição e artigo.
11 Enfeita. Alguma pessoa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 979



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Caminha. Pronome reflexo.
2 Despacharam. Chiste.
3 Li. Domicílios.
4 Reis. Assanhar.
5 Acrescentei. A Pérsia.
6 Domesticariam.
7 Ferro temperado. Põe em risco.
8 Curar. Enguia.
9 Nome de astro. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
10 Costuraras. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
11 Guarnecemos de asas. Amulatado.

VERTICAIS:

1 Cultivadas. Aqui.
2 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Poentes.
3 Níquel (s.q.) Carinhosa.
4 Cidade da Pérsia. Acolá.
5 Herdade delimitada por marcos. Encolerizar. Letra grega.
6 Apelido. Caminhar. Cabelos brancos.
7 Abrandarias.
8 Descansara.
9 Nome de mulher. Pessoa muito parecida com outra.
10 Ilha do mar Jónio. Li.
11 Artigo definido (ant.) Papelão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 153

HORIZONTAIS:

1 MAIS. CURA. A.
2 Ano. Quiá. Li.
3 Cid. Ur. SSa.
4 Asarei. Tina.
5 Saro. Perco.
6 Amas. Te.
7 Domava. Alto.
8 Ir. Nadarias.
9 Ne. Cri. Im.
10 Tareia. Aaro.
11 Arosa. Asmas.

VERTICAIS:

1 Maças. DIETA.
2 Anisa. Ornar.
3 Iodaram. Ro.
4 Romances.
5 QUE. Avaria.
6 Curi. Sadia.
7 Ui!
8 Rastejarias.
9 A. Sir. Limam.
10 LANCETA. Rã.
11 Aí. Aotos. Os.

PROVÉRBIO:

Mais cura a dieta que a lanceta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 978

HORIZONTAIS:

1 Andaluzia.
2 Taal. Rã. Sud.
3Laus. Gas.
4 Ablactação.
5 CI. Arados.
6 Sistilo.
7 Ad. Aia. Br.
8 Ia. Untar.
9 Parcas. Tari.
10 Ancho. Canas.
11 Aaa. Fera.

VERTICAIS:

1 Atlanta. Pá.
2 Naab. Diana.
3 Daulis. Arca.
4 Alsácia. Chá.
5 Simão.
6 Ur. Tatá.
7 Zagari. Ce.
8 Acalentar.
9 Assado. Tana.
10 Oó. Bara.
11 Ede. Sorriso.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.02: Efeméride musical; **16.30**: Álbum musical; **17.40**: Trechos de ópera; **18.40**: Abertura de operetas, de Offenbach; **19.00**: Integrais; **19.30**: Música concertante; **20.40**: Música, para violino, de Mozart; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Octeto, de Badings; **22.00**: Música vocal comentada; **22.45**: Música; **23.3**: Concerto, com obras de Haydn; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **0.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

VOZ DE Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Cantar português; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira/Rádio
18.01 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«O Vento nos Salgueiros»

18.35 - Ponto por Ponto

19.25 - Missões de Paz
10º Episódio

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim Meteorológico

20.50 - Os Mísseis de Outubro
2º Episódio: A pronta reacção do presidente Kennedy dá início a um grave confronto diplomático que se prolongou por treze dias durante os quais o mundo esteve à beira de uma catástrofe nuclear.
Realização: Anthony Page

22.00 - Face a Face

22.30 - Uma Família às Direitas
(Especial)

23.40 - 24 Horas

00.15 - Remate

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
102º Episódio

18.00 - Countdown

19.00 - Simon Show

20.00 - Hitchcock Apresenta
91º Episódio: Alexander Vinton é um editor que descobre, entre as muitas provas que recebe, uma que merece a sua especial atenção. Decidido a falar com a autora para publicar o livro, vai a sua casa, mas é surpreendido pela semelhança entre a realidade e a ficção.
Realização de Marian Cockrell

20.30 - Os Malucos do Circo
5º Episódio

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - As Alegres Comédias da Rádio
Harry Tremlett, um velho ídolo em decadência, é contratado para desempenhar o papel principal num novo drama radiofónico de um jovem autor irlandês. No estúdio, porém, a sua atenção desvia-se da peça e começa a concentrar-se na jovem e atraente Donna Melchett. Por outro lado, a sua mulher, Susanna, que também tem um papel na novela radiofónica, começa a achar o autor mais interessante do que a peça e, logo no primeiro dia de gravações sai para jantar com ele. E, Glyn Bryce, o produtor, radiofónico confirma a sua tese, dizendo para quem o queira ouvir que «a rádio é muito semelhante a um filme, com a diferença de que a rádio tem muito mais impacto visual».
Realização de Nicholas Renton

Último episódio da série «Os Sobreviventes», às 22.30 no 2.º canal

22.30 - Os Sobreviventes
3º e último episódio desta história dramática de duas famílias abatidas pela tragédia do suicídio. Para elas, as sobreviventes, o sofrimento não desaparece, apenas se transfere. Têm de ser capazes de recuperar e viver um futuro que será forçosamente diferente.
REALIZAÇÃO: Waris Hussein

«Uma Família às Direitas» (especial), no 1.º canal às 22.30

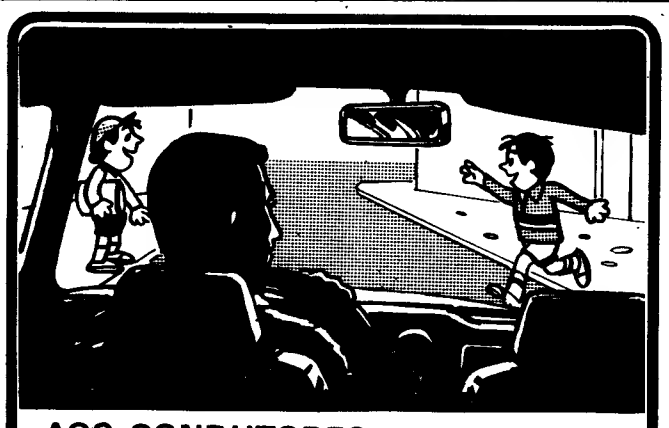
AMANHÃ

RTP-1

09.00 - Mira / Rádio
10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.30 - Mira / Rádio
18.01 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Ponto por Ponto
19.30 - Memória Audio-Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
20.55 - Os Mísseis de Outubro
21.50 - O Fogo e o Gelo
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate
23.30 - Pela Noite Dentro

RTP-2

1.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
2.00 - Hitchcock Apresenta
20.35 - Os Malucos do Circo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 — Clube de Jornalistas
22.05 - A Vida que Eu Quero Viver
23.00 - Os Fazedores de Dinheiro
23.30 - Troféu



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

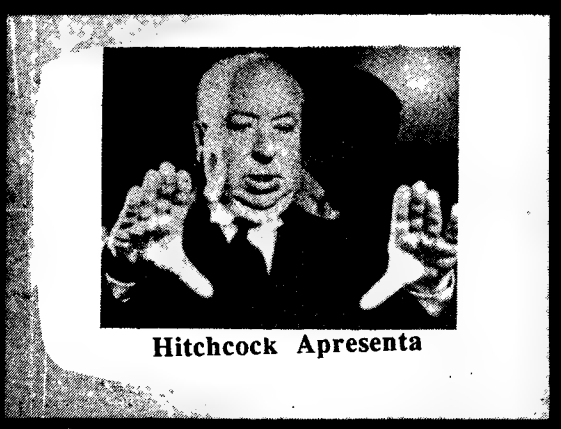
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Face a Face

RTP 2 Os Sobreviventes

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



Hitchcock Apresenta

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O líder sindicalista negro da África do Sul, Cyril Ramaphosa, tornou-se hoje o primeiro vencedor do «Prémio Olof Palme» pelo seu papel na luta contra o apartheid. O prémio, no valor de 100 mil coroas (2.200 contos) foi instituído pela família do assassinado primeiro-ministro sueco e destina-se a promover a paz e a combater o racismo. Ramaphosa foi escolhdido «pela grande coragem demonstrada pelos membros dos sindicatos mineiros sul-africanos na sua luta em pról dos direitos humanos».

CGTP e Governo saíram como entraram

Uma delegação da Comissão Executiva da CGTP reuniu, ontem, durante mais de duas horas com o Primeiro–Ministro e o ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, num encontro em que ambas as partes afirmaram ter saído como entraram.

A delegação sindical, chefiada pelo coordenador da Comissão Executivo daquela central, Carvalho da Silva, apresentou ao responsável governamental um conjunto de reivindicações aprovadas no último Conselho Nacional relativas ao aumento do salário mínimo e actualizações das remunerações de reformas e pensões, tendo estado igualmente em debate, por iniciativa sindical, o Programa do Governo para o sector empresarial do Estado, políticas laborais e ainda a participação nos orgãos e instâncias do Estado reclamada por aquela central.

De acordo com contactos feitos pelo «DL», tratou–se de um encontro formal em que os dois lados procuraram mais ouvir do que expôr posições publicamente assumidas.

A CGTP procurou saber do Governo quais as linhas por que se orientará o executivo relativamente à revisão da legislação laboral, tendo do debate havido transparecido a ideia de que a alteração da legislação em vigor, a modificar-se no sentido de uma maior flexibilização, não seria necessária ao normal funcionamento da actividade empresarial, já que a actual não cria entraves à sua actividade. O patronato, tal como se reconheceu, utiliza o pretexto da revisão laboral como explicação das dificuldades encontradas na gestão da sua iniciativa empresarial.

Das conversações entre aquela central sindical e o chefe de Governo, em que o ministro do Emprego pouco interveio, e relativamente ao futuro do Sector Empresarial do Estado, parece tornar–se clara a intensão de se processar, num prazo anterior à revisão constitucional, à disseminação do capital de algumas empresas públicas, na parte que não fere o texto fundamental do país.

Ficou igualmente explícito ainda o interesse do Governo na concretização da concertação social e do entendimento entre os diversos parceiros sociais. Contudo, e de acordo com as nossas fontes, a actividade governamental não se deixará prender pelas eventuais dificuldades de consenso, tomando o Governo a iniciativa sempre que se torne impossível qualquer concertação.

Ainda sobre esta questão, segundo contactos feitos em meios sindicais, este encontro seria «necessário» para o andamento da debate em curso sobre a eventual entrada da CGTP para o Conselho Permanente da Concertação Social, tendo a discussão havido sido reconhecida como útil «para quem ainda poderia ter dúvidas» relativamente ao interesse da «concertação social» para o melhor entendimento entre parceiros e Governo.

"Expresso" contra camião faz dois mortos

Dois mortos e dezassete feridos, sete dos quais em estado grave, foi o balanço de um acidente de viação ocorrido, cerca das 8 horas desta manhã na Auto-Estrada do Norte, próximo de Estarreja, quando um autocarro «Expresso», que se dirigia de Lisboa para Braga, foi chocar na parte traseira de um camião, por razões que estão a ser investigadas pela Brigada de Trânsito da GNR.

As vtimas mortais foram o motorista do autocarro, Carlos Jesus dos Santos, e uma das assageiras, Luísa da Conceição Gmes Quintão Gonçalves, tendo os feridos sido transportados para os hospitais de Aveiro, Estarreja e Vila Nova de Gaia.

Ministério das Obras Públicas roubado em 770 contos no Porto

Desconhecidos introduziram-se, na madrugada de ontem, nas instalações do supermercado de abastecimento aos funcionários do Ministério das Obras Públicas, no Poto, apoderando-se de 770 contos em dinheiro.

A Polícia Judiciária registou ainda naquela cidade, em idêntico período, outros assaltos, nomeadamente em dois estabelecimentos comerciais, na «Auto-Duque» e na Circunscrição Florestal, no valor global de 1 230 contos.

DE CARAS

RUI BARBOSA DE MEDINA, novo embaixador português em Itália, apresentou ontem as credenciais ao Presidente italiano, Francesco Cossiga, no Palácio do Quirinale. Rui Medina tinha ultimamente chefiado a delegação portuguesa às negociações luso–chinesas sobre o futuro de Macau. Anteriormente fora o chefe da missão portuguesa junto da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque. O novo embaixador português em Roma substitui no cargo o diplomata, também de carreira, Tomás Andresen.

MARIA JUDITE DE CARVALHO viu duas obras suas editadas em França pela «Editions de la Diference». Os livros, com os títulos «Tous ces gens, Mariana...» e «Ces mots qu´on retient», têm tradução de Simone Biberfeld. O diário francês «Le Figaro» afirma que a escritora tem uma «originalidade fora de qualquer escola» e soube «integrar intuitivamente a psicologia ao realismo mais apurado». «Basta–lhe uma frase, uma imagem, para sugerir o espaço, natureza do instante», acrescenta o jornal.

SOTTOMAYOR CARDIA afirmou, em Estrasburgo, que o problema da construção de uma lixeira nuclear espanhola em Aldeiavilla prejudica o espírito europeu. O deputado eleito pelo PS, que participava num debate sobre o nuclear na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, referiu que um Estado tem o direito de ver respeitada pelos outros estados, especialmente os vizinhos, a eventual opção pelo não nuclear. Na sua intervenção, Sottomayor Cardia referiu os inconvenientes para Portugal da construção da lixeira nuclear, que pode provocar alterações climatéricas na região do Alto Douro com as inevitáveis consequências negativas para a produção do Vinho do Porto.

LIMA BELLO, presidente do Comité Olímpico Português, desloca–se a 29 deste mês a Ovideo, a convite da Fundação Principado das Astúrias, com vista à participação na cerimónia da entrega dos Prémios Principes das Astúrias, dos quais foi júri. O presidente do C.O.P. aproveitará o ensejo para se inteirar melhor dos preparativos dos Jogos Barcelona —1992.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO afirmou ontem, em Lisboa, que centrar o desenvolvimento de Portugal no investimento estrangeiro «impede o arranque nacional». Aquele catedrático da Universidade Nova de Lisboa fez a afirmação ao iniciar o colóquio sobre «A Memória da Nação», que termina amanhã na Fundação Calouste Gulbenkian. Magalhães Godinho considerou que Portugal terá de «tomar consciência da nossa memória colectiva e das questões específicas de uma sociedade que é, no essencial, anterior à revolução industrial». Por isso mesmo — acrescentou — não poderá modernizar–se por «mera importação de tecnologias e meios financeiros».

ERNESTO CHE GUEVARA morreu há 20 anos. Em Higueras, na Bolívia, no dia 8 de Outubro de 1967. Ás mãos dos que o capturaram, ferido em combate, foi friamente assassinado. Afirmara–se na luta de libertação de Cuba como um grande combatente. Membro do Governo após a vitória, companheiro íntimo de Fidel de Castro, figura eminente do poder revolucionário, tudo abandona e parte de Cuba para se entregar, como militante internacionalista, à luta pela libertação dos povos oprimidos. Lançou um movimento guerrilheiro na Bolívia. Sonhava com a criação de vários Vietnam para desgastar e vencer os imperialistas. Caiu em combate. Do sonho resta a memória de um homem valente, ardoroso, coerente na acção com os seus ideiais.

Zonas ribeirinhas terão um só projecto

As diversas propostas que visam a valorização das zonas ribeirinhas do porto de Lisboa não foram debatidas na reunião de ontem da Câmara Municipadiando-se para a primeira segunda-feira de Novembro. A iniciativa partiu do vereador Vasco Franco, do PS, ao sugerir que o projecto Tejo, apresentado pelos socialistas, o programa Caravela, do PSD, e outras achegas que sobre a questão têm formulado os vereadores do PCP, possam convergir numa plataforma de consenso.

Assim, a polémica que se previa para a tarde de ontem entre socialistas e sociais-democratas da autarquia lisboeta não chegou a verificar-se. Aprovada imediatamente a proposta pelos eleitos do Partido Comunista, com a aceitação dos vereadores do CDS, também o PSD concordou com o adiamento, apesar de, segundo nos informou Vasco Franco no fim desta manhã, «eles formalmente não terem dito que sim».

A sugestão do vereador do PS foi-nos justificada pelo próprio por considerar que «estamos todos de acordo quanto aos objectivos finais, apenas temos diferenças de método e actuação».

Vasco Franco considera que uma decisão desta importância, pretendendo beneficiar a cidade de Lisboa, terá de ser tomada por toda a Câmara, sem a transformar numa questão partidarizada.

A nova proposta que surgir das que já existem defenderá a revisão do estatuto da administração do porto de Lisboa, que continua a ser responsável por grande parte da área que deixou de ser usada para fins portuários. «O motor da reanimação das zonas ribeirinhas do Tejo terá que ser a Câmara e não o porto», disse-nos o vereador socialista.

O comunicado da Câmara que sucedeu à sessão de ontem refere ainda a «necessidade de encontrar posições comuns com outros municípios ribeirinhos».

LER ESCREVER

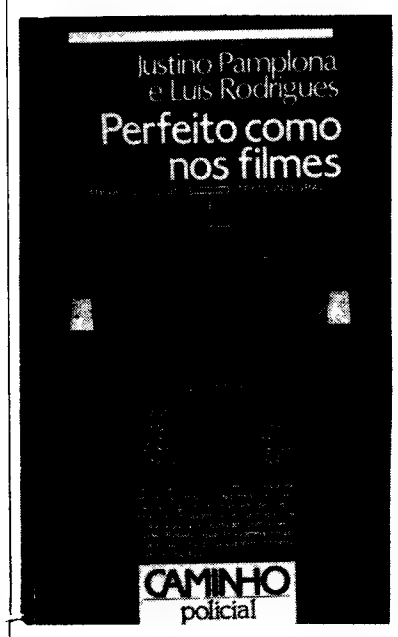
SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. N.º 323

Acabados de Chegar

De Mário Vargas Llosa a Groucho Marx, uma chuva de traduções salta na rua, durante a primeira quinzena de Outubro

Montra de Outono

Excertos do Ramalhete para Cesário e dos premiados pela Caminho de Bolso em ficção científica e policial

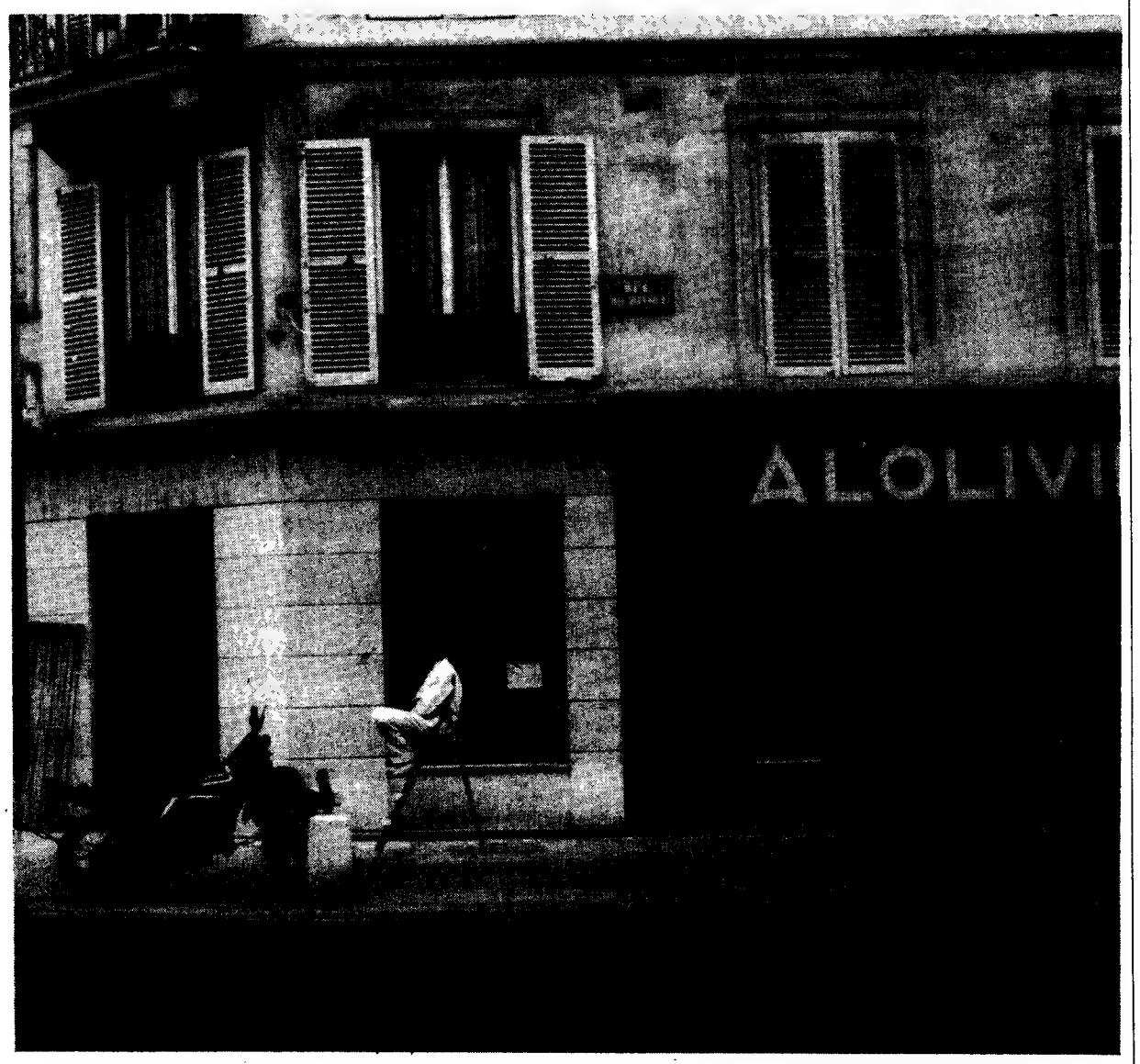


Aquilino em Paris, por Jorge Reis

Págs. 4, 5 e 6

No Jardim do Luxemburgo, em 1909

Arte Postal



A Alma das Coisas

HÁ expressões que contam. Com estas: «passou um anjo» — ou: «um alvo calou-se». Com elas, pretende-se designar esse momento, supremo, de vacatura, em que tudo se ausentou e, nele, apenas ficaram, disponíveis, as coisas. Ausentou-se-lhes o seu princípio (o espírito) e, por momentos, elas ali têm apenas que ficar, ocupando com a sua perfeita presença, um sopro. Dá-se o nome de «alma» a esses momentos, súbitos, de uma vacatura, que se faz sentir nos sentidos — e que nos aspira. Momentos em que tudo ali fica apenas presente, cheio de si, físico (e fixo). A sua própria ausência é a de uma vacatura de um sentido — ou da imposição que lhes é feita de um sentido — que por fim as possibilite (e surja). Um momento pouco antes da acção (ou suspenso). Depois, tudo não retomará a sua presença, mas será como que forçado a (re-)colocar-se na sua «ficção» (e sítio). Alguns combaterão esse impedimento com um excesso de vontade — para que, obrigados a ser, cada coisa (ou «pessoa»?), venha no seu sítio; outros verão, nesse retiro, uma forma de *não usar* a vontade e de a si próprios se oferecerem como um despossuído sítio (mecanismo). «Já que não posso *ser* (dirão os primeiros), resta-me agora forçar a hipótese de que «alguém» — ou *algo* —, que não «eu«(?), venha neste sítio. Por excesso de elevação, resta-me restituí-lo...» Vejam *Gothic* (à luz, «obscura», de Burke). Esgotado o «sublime», é o Fantasma que nos veste e re-veste, como essa outra «camisa» — a que damos o nome, tão nosso reconhecido, de «espírito». Outros proporão, talvez, o termo pomposo de «alma» (pensando ainda em Lucrécio) para designar essa ausentação que apenas por *não-ser* nos sustenta através dos seus interstícios (físicos). Tudo se encontra prenhe de disponibilidade e a nós resta-nos ser a taça em que se verte (bebe) o seu desperdício. Tudo se ausentou, não há nada que nos force, e a *sermos* alguma coisa, resta-nos ser a perfeita mecânica com que as coisas fora de si *ek-sistem* (nós é que somos o seu «corpo» — e elas o nosso despossuído, «espírito»). O seu radiograma. Espectro invisível (físico). A coisa pelo que tem de mais íntimo — caixa ou invólucro —, o seu «exterior» (*nódoa* ou nódulo: ou o que resta de todo o vestígio, *Brillo*). Momentos antes, ou depois — que se precipite tudo. Mas agora não: o mundo ausentou-se. Com o seu depósito. Não como o que vem depois da Física, mas como o seu resíduo: *finito*... Para aqueles que, como eu, reconhecem às coisas o direito de no seu *lugar* virem, este é o próprio momento em que elas definitivamente se *consagram* (como absolutos). A sua «menoridade», como um trono oferecido — um reino no exílio — ou um despossuído sítio. Ou ainda, se a Comédia, como queria Aristóteles, constitui o género *ético* por excelência, só me resta convocar dois nomes que, para mim, e *aqui*, a figuram: Buster Keaton e Jerry Lewis. E afastar outros dois, para que não restem dúvidas: Woody Allen, ou Chaplin. Uma última referência: esta fotografia foi tirada em Paris mas poderia também tê-lo sido (é essa a «soberania», *profana*, que nos reservam algumas cidades) em Nápoles: ou no Porto...

Fernando Guerreiro

(*) Este texto reata com a sequência *Arte Postal*, publicada, durante alguns meses, entre fins de 1985 e meados de 1986, na página ALMA (coordenada por Carlos Leite), no suplemento de domingo de *O Comércio do Porto*. Como não podia deixar de ser, este pequeno texto vai, antes de mais, endereçado, ao António Guerreiro, ao António Oliveira e ao Carlos Leite.

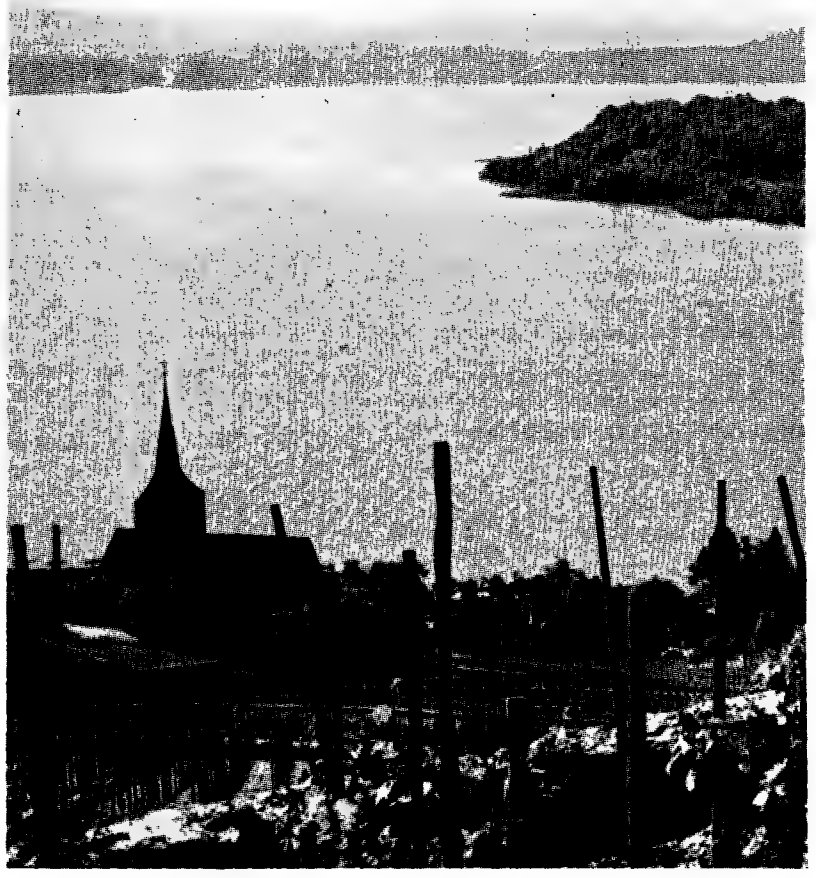
A pedra e o ser

SE, como afirma Novalis, «quem ama emigra para um outro ser», temos de convir que Fabrizio Garrone enfrenta angustiadamente a impossibilidade de qualquer espécie de emigração sentimental. Ele é o homem que não sabe concretizar um pacto de amor, assumindo de vez contrariedaes e satisfações. Permite que uma mulher emigre para ele, que se lhe ofereça afectivamente, o ame até. Mas que ele retribua com amor a espontaneidade de semelhante dádiva, e se harmonize com a vida não ignorando desta as linhas sinuosas, é empreendimento que não está ao seu alcance. Fabrizio, descendente de uma família de tom aristocrático, não encontra modelo para o seu pé. Ou por outras palavras: tudo faz para que o seu pé continue descalço. Será que estamos perante um exemplo de ampla liberdade...? Não: Fabrizio será sempre um prisioneiro de si próprio, um homem enrodilhado em si mesmo, uma espiral que não se expande e unicamente tende para o seu ponto de partida. Acabará por se anular, numa inércia cósmica, ficando dependente de uma mulher que (talvez simbolicamente) dá pelo nome de Petra.

Como explicar, ao longo do romance de Francesca Duranti, o procedimento de Fabrizio...? Não tem explicação: o que é, é. Em certo sentido, se porventura quiséssemos um Fabrizio diferente, iríamos contra a lei dos contrastes. Se Fabrizio fosse outro, e actuasse na vida, nunca a personalidade de Fulvia encheria de luz as páginas da romancista italiana. Há que aceitar Fabrizio, não como um mal sem remédio, mas antes como uma *necessidade*. E é precisamente em função dessa necessidade que o espaço que a circunda é preenchido por *diferenças*, por seres com outras características, evidenciando uma outra forma de estar no mundo. Quem criticar Fabrizio revela, quando muito, uma falta de globalidade sobre o ser que é a existência toda. Porque a existência toda, o ser, a realidade de maneira nenhuma se podem confinar a quotidianos juízos generosos segundo os quais é susceptível de modificação aquilo que se manifesta de determinada forma. Mais uma vez aqui poderíamos escrever que *o que é, é*. Poderíamos também aqui ousar, na interpretação de Fabrizio, afirmar que um certo apriorismo o reveste. Ou por outras palavras mais límpidas: Fabrizio é uma personagem condenada *a priori* à frustração, à dissiminação pelos acidentes do mundo, ao sono diurno, à indiferença total. Fabrizio condenado *a priori*...? — perguntará, porventura, o leitor.

Sim. Ocorreu-nos tal ideia devido ao facto de Francesca Duranti citar Sófocles em duas breves linhas, dentro do contexto, sem o propósito de alardear uma qualquer cultura assimilada. Se atentarmos por exemplo, no *Édipo Rei*, mergulhando a fundo nessa tragédia, observamos que Édipo, apesar de todas as suas boas intenções, é um proscrito *a priori*. Um dos mais subtis comentadores de Sófocles, René Shaerer escreve que o apriorismo é a pele que veste Édipo dos pés à cabeça, sendo Édipo, por consequência, um condenado *a priori* (*Le héros, le sage et l'événement dans l'humanisme grec*, Aubier Éditions/Montaigne). Este juízo de Shaerer, embora tenha outra força e melhor se compreenda quando aplicado à mencionada obra de Sófocles, ajuda-nos, no entanto, a ver com outra nitidez o que em Fabrizio nos magoa e até revolta: a sua passividade. Como pertinentemente observa René Shaerer, relativamente a *Édipo Rei*, o que nos deve fazer pensar é a cegueira (ou alucinação) de Édipo face aos acontecimentos. Embora agora aqui se tornasse descabido um resumo das considerações de Shaerer sobre aquela tragédia grega, a verdade é que os juízos do ensaísta francês atrás apontados têm perfeito cabimento (quanto a nós) no acto de apreciação da desordenada acção de Fabrizio.

E isso porque, embora Fabrizio tudo planeie (e o verbo aqui deve ser lido simultaneamente com e sem aspas), sucede, no entanto, que o leitor depara com uma personagem actuando de maneira cega. É um homem dentro de



um nó: por melhor que sejam as suas intenções, por mais claros que sejam os seus propósitos (mas serão claros os seus propósitos...?), Fabrizio, embora o não declare abertamente, *sabe* que é um proscrito. Como interlocutor final, terá uma mulher chamada Petra. Assentará, em suma, a cabeça numa pedra. E é precisamente aqui que reside toda a tragédia do romance de Francesca Duranti, acentuando, de maneira inegável, que *o que é, é*.

Mesmo quando se procura libertar de Petra (e novamente a forma verbal aqui deve ser lida com e sem aspas), Fabrizio recusa Fulvia que, numa última tentativa, o vem procurar. Opta, sem um movimento libertador, pela petrificação. Como se dissesse muito em segredo: «Sou assim, assim serei.» E assim se fica respeitando, embora o não sabendo, o juízo grego segundo o qual *o que é, é*. Será que nos estamos a exceder nesta nossa interpretação...? Sem dúvida que todos os julgamentos são, em parte, subjectivos. Mas sem dúvida que há também em nós um resíduo de uma cultura ocidental (ou por outras palavras: uma assimilação cultural) que nos remete para obras literárias do passado. Obras literárias essas que vão até à Antiguidade Clássica. Por exemplo: até ao apriorismo do *Édipo Rei* de Sófocles...

Fujamos, porém, à petrificação (e veja-se aqui uma leve recusa arquetípica) e maravilhemo-nos com a figura de Fulvia, com o *ballet* da sua actuação a caminho do sempre inacabado, com a harmoniosa negação (inconsciente embora) de um cruel determinismo que, por ignorância nossa, muitas vezes julgamos o cerne da vida. Ela é um corpo à solta, um coração que se dá, uma outra forma verbal da vida. Diz «não» quando o não se impõe, diz «sim» quando se impõe o sim... Não se fixa, pois, em arquétipos, em formas, em ideias inamovíveis. Não: Fulvia reage, dá mais ser ao ser, é a mesma embora seja outra por adequação às circunstâncias. É o eu nos outros — essa maravilhosa mistura que, embora existindo só as cores que o homem, como terrestre, conhece, outras cores, fisicamente inexistentes, proporciona à atenção alheia, ao vazio de outrem, à solidão que habita em todos nós. Fulvia, a dos saquinhos com comida, a do auxílio por amor, e a dos cabelos como penugem nos actos do amor e da ternura, já a não vamos encontrar na tragédia grega. Encontramo-la, então, onde...?

Pura e simplesmente na imanência do mundo quotidiano, na horizontalidade das coisas e dos acontecimentos, no virar de uma esquina, numa recepção, no local de trabalho ou de estudo, num simples passeio, na multidão do metropolitano. Não é, não, um ser transcendente, vindo de cima, vertical: é um ser imanente, um vestígio delicoso de um *logos* ou de um deus que a nossa razão não apreende ainda em toda a sua totalidade. Fulvia, pois, é uma criatura que ama e nos ama. Mesmo que sejamos Fabrizio petrificado para sempre, ela, Fulvia, é aquela irmã e amante que (mais uma vez o digamos) faz com que o ser seja mais ser.

Pedro Alvim

A Casa do Lago da Lua, Francesca Duranti, Editora Labirinto

Notas e comentários

Miguel Torga

UMA editora discográfica de Lisboa vai lançar dentro em breve no mercado um disco de Miguel Torga. Melhor dizendo, não é um disco, são dois, o que em gíria se pode dizer álbum duplo Serão 80 poemas (um dos quais inédito) ditos pelo autor, e o número tem a ver com o 80.º aniversário que o escritor festeja (e outros, homenageantes, vão festejando) este ano.

A notícia era primeira página no primeiro número do *Jornal de Coimbra*, publicado no passado dia 30 de Setembro, e o relevo que este semanário lhe dá é talvez mais significativo do que o interesse da própria notícia — um «fait-divers» dos subúrbios (dos bastidores, se preferirmos) do que poderia chamar-se vida literária.

Surpreendente que seja, aquele jornal publica, no seu primeiro número, uma sequência noticiosa acerca de Miguel Torga e da projecção da sua obra em Portugal e no estrangeiro, um texto do próprio Torga extraído do último volume do seu *Diário* (sobre a condição do escritor português e a CEE), e nada menos do que três fotografias do escritor em outras tantas páginas, a primeira e duas interiores.

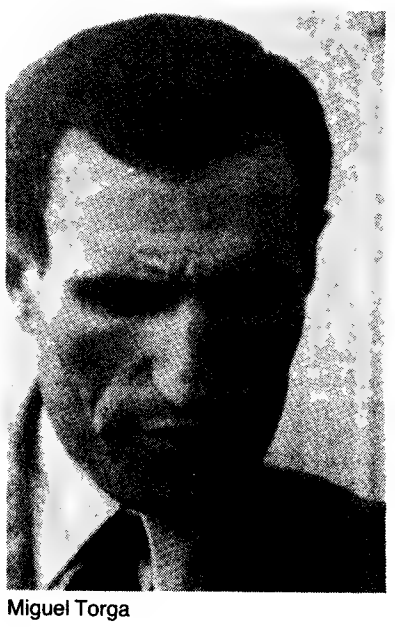
Poucos escritores portugueses de hoje mereceriam, para com eles, da parte de um jornal, uma atenção assim tão excessiva. Dezenas, centenas de escritores portugueses há hoje que — e cujas obras — os jornais ignoram por completo. E nem é uma questão de lhe divulgarem a imagem pessoal, reproduzindo-lhes o retrato: não lhes merece sequer três linhas de notícia a publicação de um livro.

E eles — ou os editores por eles — costumam oferecer aos jornais os dois exemplares da praxe. Torga, pelo que se julga saber, não cultiva esse hábito. E, como se sabe, ele é até o editor dos seus próprios livros.

Novo jornal

DEVERÁ aparecer por todo este mês de Outubro nas bancas um novo jornal dedicado às letras e às artes — designação tradicional mais do que discutível, ou menos, mas que aqui se adopta à falta de ocorrência melhor. Será feito no Porto e sairá de quinze em quinze dias, pelo que se julga saber; mas objectivo dos responsáveis é passá-lo a semanário logo que possível.

Também pelo que se julga saber, o novo jornal tenciona dedicar-se à vida cultural (generalidade dos sectores da criatividade que é costume também designar por vida literária e artística — por mais abstrusa que pareça sobretudo esta



Miguel Torga

segunda denominação), a partir do Porto, mas cobrindo praticamente todo o País, embora talvez mais o Norte e o Centro.

À partida, o maior motivo de interesse do jornal a haver é a sua identificação originária com o Porto, cidade onde, nestes domínios e há largos anos, não há praticamente nada, para além das páginas literárias dos seus três jornais, nenhuma delas excepcionalmente (quer dizer, minimamente) interessante para além do motivo de curiosidade que é continuarem a publicar-se.

Jorge de Sena

Jorge de Sena

FALOU-SE aqui há dias de uma edição em Itália, e em italiano, de *Metamorfoses*, de Jorge de Sena, chancela da Empírio, de Roxa.

A mesma editora, dizem-nos, acaba de publicar outra tradução de Sena, agora de «História do Peixe Pato». E em italiano já há, de Sena, traduções de *O Físico Prodigioso* (na Reuniti), *Exorcismos* (Academia), *Sobre esta Praia* (Ass. Porcucale). Vai haver, dentro em breve, traduções de *Os Grã-Capitães* (Reuniti) e *Genesis*.

Entretanto, não é só em italiano que Sena já está traduzido, mas também em inglês, francês, alemão, castelhano, sueco, chinês, catalão) servo-croata (salvo erro) com obras na íntegra em poesia e prosa ou poemas ou contos em antologias pessoais.

Em antologias, com outros, contos e poemas de Sena já apareceram em flamengo, romeno, grego, alemão, francês, búlgaro, húngaro, sueco, etc.

Consta de alguns livros, mas nem de todos — não consta das antologias publicadas no estrangeiro, por exemplo.

A precisão informativa vem-nos de Mécia de Sena com, entre outras, uma segundo a qual a editora de Sena em Lisboa (Edições 70) estará para publicar três novos títulos do autor: *Literatura Portuguesa* II e III e *Literatura Brasileira*.

Luís de Miranda Rocha

Mistérios com Cesário no Ramalhete de Reckert

Dois «mistérios» sobre Cesário Verde, um respeitante a Eça e outro a Arcimboldo, que Stephen Reckert aborda no seu precioso livrinho «Um Ramalhete para Cesário», acabado de sair na Assírio & Alvim. Que sirvam de antegosto para o prazer de uma leitura mais completa.

O «mistério» é simplesmente este: como é que Cesário Verde, num poema datado «Verão de 1877», chega a ter conhecimento pormenorizado das primeiras cinco páginas de um romance que só iria sair em Fevereiro de 1878? É um mistério que confesso não saber resolver. Por isso acabarei rapidamente, arrumando um pouco à toa as peças do *puzzle* que já se encontram no tabuleiro.

A questão das datas, primordial, prende-se necessariamente com a das relações do poeta (poucas e pobres, ao que parece) com o pequeno mundo literário à sua volta: tanto as autenticamente pessoais, de amizade, como as sociais, de cerimónia ou de simples respeito ou admiração à distância. Nada indica (ou ainda ninguém, que eu saiba, indicou) que a sua atitude para com Eça, ausente do País durante longos períodos, jamais pertencesse senão à última categoria. Cruzar-se-iam uma vez por outra, naturalmente, na rua ou no Martinho. Cumprimentavam-se? No rol dos amigos ou conhecidos comuns, pelo menos, há alguns que possivelmente interessam. Um deles, Eduardo Coelho, director do *Diário de Notícias* e antigo caixeiro do pai de Cesário, publicou no seu *Brinde aos Srs. Assinantes* de 1873 as *Singularidades duma Rapariga Loira*, de Eça; no de 1877 publicaria «Num Bairro Moderno». Quanto a outro, por certo mais *homme de letras*, tanto Eça como Cesário, (este em 1874 com «Esplêndida», aquele em 1878 com *O Primo Basílio*) tiveram a distinção — a que o jovem e ingénuo poeta não soube dar todo o valor — de verem a sua obra incompreendida pelo estimável progressista corde-rosa das *Farpas*, que no entanto não deixou de ser amigo do romancista, não podendo deixar também de se encontrar às vezes com o poeta (este, naturalmente, sempre um pouco ou muito de pé atrás) nas reuniões republicanas. Afinal, eram todos admiradores de Taine

Que Cesário o era também de Eça, e em particular de *O Primo Basílio*, é ponto assente. O rasto do romance já foi detectado por João Pinto de Figueiredo (juntamente com o de *O Crime do Padre Amaro*) em «Noite Fechada» (1), e ao mencionar o Visconde Reinaldo, de passagem, numa carta de 1879, o poeta não considera necessário explicar de quem se trata. Mas voltemos ao mistério.

Embora publicado só em Janeiro de 1878, «Num Bairro Moderno», como vimos, é datado do «Verão de 1877». No começo do mesmo ano Eça chegara de Newcastle em férias com o manuscrito de *O Primo Basílio*, que dedicaria os meses seguintes a copiar e passar a limpo antes de o entregar na tipografia, onde a primeira remessa iria entrar a 17 de Maio.

É tentador adivinhar em Eça, nos seus regressos de ausências mais ou menos demoradas na província ou no estrangeiro, uma certa vontade de mergulhar no amado-odiado meio literário alfacinha: de pôr, literalmente, a escrita em dia retomando o contacto com os colegas do grémio e até, por vezes, utilizando-os como pedras-de-toque ou caixas de ressonância para pôr à prova o efeito, em ouvidos lusitanos e citadinos, de palavras pensadas e escritas na solidão e no isolamento. A Antero de Quental e Batalha Reis, por exemplo, leu o rascunho do romance *História dum Lindo Corpo*, anunciado como em preparação em 1871, e que depois se perdeu; a leitura pode muito bem ter coincidido com o regresso de onze meses de tédio em Leiria, «só, sem um livro..., sem uma conversa», conforme dissera aos mesmos numa carta escrita dali. E na volta, em 1874, dum exílio não menos fastiento na «feia, suja, odiosa» Havana, como lhe chama ao escrever a Ramalho Ortigão, há-de ler a este e a Batalha o produto dessas duas pasmaceiras sucessivas (que sempre valeram a pena): a primeira versão de *O Crime do Padre Amaro*.

Repetir-se-ia a história com *O Primo Basílio?* À sua chegada em 1877 após uma ausência de dois anos sempre a lutar «com esse monstro implacável — o *spleen*» (como diz noutra carta a Ramalho) numa cidade «afogada em lama, com uma... atmosfera de fumo, penetrada de um frio húmido, habitada por 150 000 operários descontentes... e... 50 000 patrões lúgubres», confiaria Eça a algum companheiro respeitado — de viva voz ou em cópia manuscrita — as primeiras páginas do seu novo romance?

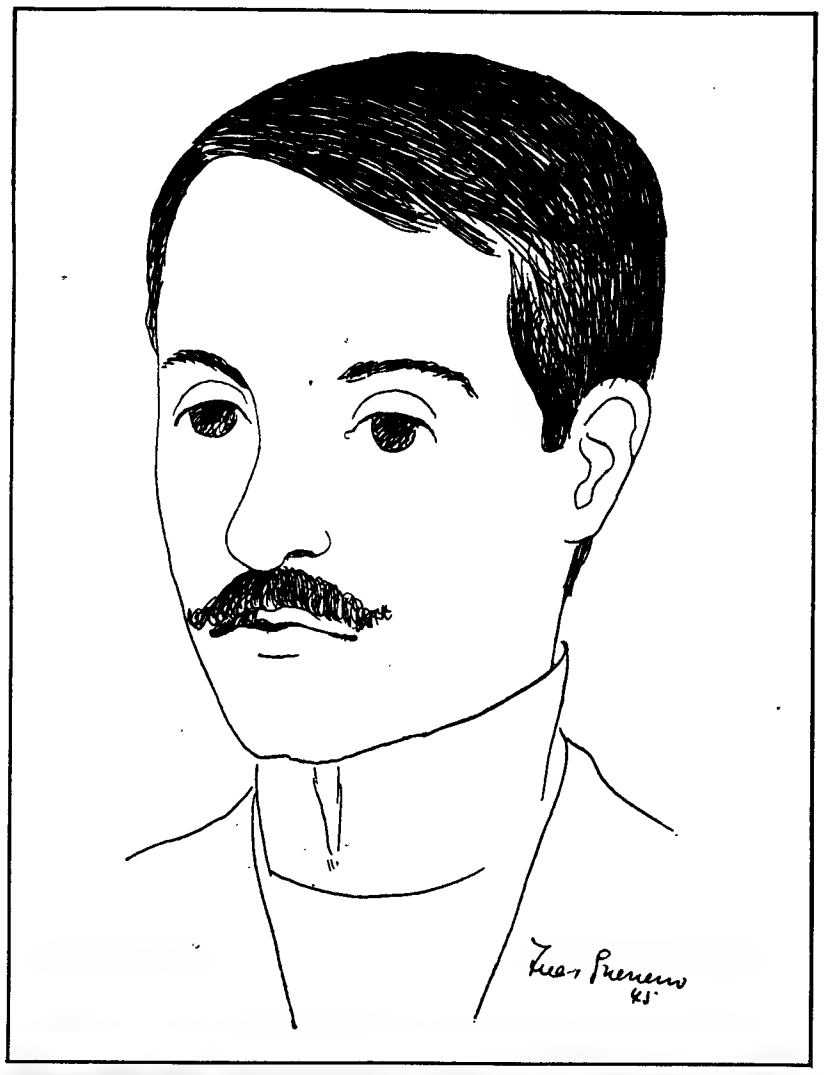
A ser assim, custa imaginar pelo menos que esse companheiro fosse o próprio Ramalho Ortigão: que quem se mostrara tão impenetrável aos versos de «Esplêndida» fosse o misterioso elo entre o texto do seu antigo colaborador (texto esse que também lhe havia de inspirar graves reparos morais) e o do antigo alvo das suas facécias. O destino tem ironias; mas seria irónico de mais se o autor dos pesados gracejos que fizeram calar durante meio ano o maior poeta de língua portuguesa do século tivesse intervindo, sequer tangencialmente, na origem de uma das suas melhores composições.

Quem, então? Entre os possíveis candidatos ocorrem, além do já referido Eduardo Coelho, nomes como Gomes Leal, João de Deus, João de Sousa Araújo, e o inevitável Silva Pinto. Ficamos, pois, na dúvida — ou como o próprio Eça escrevera a propósito da morosa publicação da sua novela policial escrita a meias com Ramalho:

«E o nosso *Mistério?* Mistério!...
É o caso de cantar como nas óperas cómicas de Scribe:
Quel est donc ce mystère?» (2)

Outro mistério

...mas ia-me esquecendo de outro mistério menor: este, iconográfico...



Cesário e a sua Lisboa, a do último quartel do séc. XIX

A evidente semelhança entre a «visão de artista» de Cesário e os quadros de Arcimboldo foi assinalada pela primeira vez, salvo erro, por André Crabbé Rocha (3). Mas onde é que Cesário poderia ter visto, em 1877, quadros (ou sequer reproduções de quadros) de um pintor tão longe da moda e tão literalmente excêntrico como Arcimboldo?

A resposta é que não precisava de os ver: porque em pelo menos dois sítios em Portugal existem telas da escola do artista milanês. No Solar de Mateus encontram-se quatro quadros anónimos, que aparentam ser de Seiscentos, e em que as estações do ano são representadas por figuras antropomórficas compostas de flores, frutas e hortaliças. E lá estão (para referir apenas as mencionadas por Cesário) uns alperces, uma melancia, repolhos, nabos, cachos de uvas, a ginja e o tomate, as couves e até as frugais abóboras, os «dedos hirtos» do Inverno, esses, em vez de serem rubras cenouras, são cherovias (que nalgumas regiões são conhecidas como *cenoura branca)*. Quanto aos «seios injectados», trata-se naturalmente dos da senhora razoavelmente dotada e decotada que em cada quadro acompanha a figura da respectiva estação do ano.

Estes quadros foram adquiridos na Itália por volta de 1730 por um irmão do morgado de Mateus. Por seu lado o Museu João de Castilho, em Tomar, possui desde 1947 quatro quadros idênticos legados pelo sr. António Martins de Azevedo, que os comprara a um antiquário de Lisboa nos anos 30. Uns podem ser cópias dos outros; ou podem todos remontar a originais italianos (exemplos não faltam). Seria do maior interesse sabermos mais exactamente donde, quando e por que vias chegaram aos seus actuais paradeiros. Mais uma vez, porém, esbarramos com perguntas para as quais eu, pelo menos, não encontro por enquanto resposta.

Forse altri cantera con miglior plettro...(4).

Excerto de *Um Ramalhete para Cesário*, Stephen Reckert, *Assírio & Alvim*, 1987. Para maior facilidade de leitura, alterámos, aqui, a numeração das notas que o texto inclui.

Notas

(1) A Vida de Cesário Verde, Lisboa, Arcádia, 1981, pp. 181-82. Os dados biobibliográficos sobre Cesário e Eça em que me baseio vêm respectivamente deste livro (corrigido nalguns pontos de acordo com advertências feitas por Pedro da Silveira em conversa) e da *Vida e Obra de Eça de Queirós* de J.G. Simões, a arrumação cronológica de ambos os livros dispensa a citação de páginas.

(2) Eça de Queirós, *Correspondência*, org. Guilherme de Castilho, Lisboa, Imprensa Nacional, 1983, I, 57-58; as outras cartas citadas vêm nas pp. 53, 74 e 92 respectivamente.

(3) «Cesário Verde, poeta barroco?», *Colóquio/Letras*, 1, Março de 1971.

(4) Para manejar esse plectro não há pessoa mais indicada do que Pedro da Silveira, que, com a sua habitual generosidade, pôs à minha disposição o seu conhecimento ímpar do período em questão, além de indicar erros concretos no meu texto primitivo (os que ainda houver neste são, na frase ritural, da minha exclusiva responsabilidade). O meu amigo Fernando Albuquerque forneceu os dados sobre os seus quadros de Mateus. A Carlos de Azevedo, historiador de arte e amigo de longa data, devo a informação respeitante ao legado de seu pai. O Sr. Joaquim Proença, da Câmara Municipal de Tomar, facilitou reproduções de quadros existentes em Roma e Milão que só nalguns pormenores insignificantes (transposições das figuras das acompanhantes, substituições das suas caras por outras, maior recato no *décolleté*) se diferenciam dos que nos interessam. A todos aí vai o meu mais vivo reconhecimento.

Na terça-feira

Sete Ponto Sete

Aquilino em Paris, por Jorge Reis

É hoje lançado, pela editora Vega, o «Aquilino em Paris» de Jorge Reis, trabalho quase jornalístico e de memorialista sobre as estadias do escritor e pensador na capital francesa. O LerEscrever apresenta o livro aos seus leitores através de um excerto do texto, e da publicação de algumas das fotografias que o acompanham, e que foram cedidas a Jorge Reis pela família de Aquilino.

FOI pelo anoitecer de uma sexta-feira de Junho de 1961 que Aquilino Ribeiro voltou a pisar o *pavé* de Paris que, de 1908 a 1914 e de 1927 a 1929, lhe roera as solas dos sapatos. Chegava no avião de Londres, pelo braço do filho mais novo, e sentia-se relativamente animado — muito embora lhe carregassem os anos, «a meia grosa de livros» e o ter levado a vida a furtar-se às *forcas caudinas* do Poder — desde os galfarros dos bufos e esbirros de João Franco aos não menos aguçados dentes dos «meretíssimos» (sic) magistrados do *Tribunal Plenário* que, dois anos antes, o haviam ameaçado com uma pena de 9 anos de prisão, pelo facto de o seu romance QUANDO OS LOBOS UIVAM conter passagens atentatórias ao «renome» do País», «à honra e consideração dos magistrados judiciais» e, crime dos crimes, «por ser pai de um Juiz de Direito»! (Imaginem? Os figurões que, em linguagem absconsa e tartamuda, formalizavam os ditames dos Cérberos da PIDE e que, como tal, eram robustos, esteios do fascismo, falavam de «honra e consideração»!.*.* A propósito: que contas prestaram das suas arbitrariedades, esses «meretíssimos juízes», depois do 25 de Abril? Dizer que, se fosse vivo, o velho MALHADINHAS, mandando ao diabo esta impostura jesuíta e castradora dos «brandos costumes portugueses», teria vindo a terreiro corré-los a varapau, por mais não fosse, para desafrontar o seu Criador!)

Fora a hora do *halali* — lembrava-se bem o Mestre, no autocarro que, de *Orly*, o levava ao *terminus des Invalides* — a hora dos rafeiros arreganharem os dentes às canelas daquele que os amarrara ao pelourinho da sua cavalada, considerando-os ridículos jagodes saídos da «instituição bafienta, inútil, submissa às ideias feitas, onde jamais foi possível entrar um verdadeiro ar de civilização e sair outra coisa que não fossem as metanas exaladas pelo timpanismo dos mestres mais possidónios, mais abroeirados, mais sapateirais do Orbe». Nove anos de calabouço para um Homem que, sobre ser AQUILINO, ia nos seus 74 anos!... Só num país doente: «Um país — assim o viu o Mestre que levou anos a estudá-lo com ciência de entomologista —... onde a selecção se fez as avessas: o que para aqui ficou é o rebotalho... Perdura o reles... miuçalha em suma...»

E o reles, a miuçalha, o rebotalho, havia esfregadop as mãos como fora hábito, durante séculos, no *Palácio dos Estaus:* não fora ele, Aquilino Ribeiro, um dos «libertários» de 1908 que fizera parte do «plano de demolição, intentado contra o Portugal obsoleto, pelos espíritos livres esclarecidos»? Não fora ele um exilado actuante e «escrevedor de crónicas» que tresandavam a enxofre desse coio de jacobinos e comunistas que é Paris? Não fora ele um dos fundadores dessa negregada SEARA NOVA, que teimava em abrir de par em par as janelas de Portugal, a fim de o impedir que se transformasse num Aljube ou numa sacristia? Não participara ele no *7 de Fevereiro?* Não conspirara, lá fora, em 1928-1929, na LIGA DE DEFESA DA REPÚBLICA e que — rebelde entre os rebeldes! — em 1936, já com o «Estado Novo» bem consolidado graças à *Censura e à Polícia Política,* tivera o arrojo de fazer chacota do que devia ser o sacrossanto «ideário filosófico-político da Grei»? Ah, se fosse uns anos antes, Aquilino Gomes Ribeiro, não eram nove anos de cadeia que te dávamos: era uma «morte lenta» no Campo de Concentração do Tarrafal! «Espíritos como o teu, satánicos e furta-cores, é que estabelecem a confusão... levam a duvidar»... — uivavam os lobos do *Tribunal Plenário*. — «Dize lá, (Aquilino) Tavarede: não é Portugal um país de agricultores?... De marinheiros?... Equilíbrio por um lado, aventura por outro»... (...) »...à beira do Atlântico, o português não foi sempre a sentinela da Europa contra o muçulmano, de modo geral contra o asiático? Simbolizar o nosso génio é pôr em evidência esses valores históricos, valores de sobejo para ter existência própria, carácter próprio, vender e dar glória, blasonar de quem nos pede a razão de ser».

Sem alterar a voz, (Aquilino) Tavarede respondera-lhes trocista, coisa que nenhum medíocre tolera: — «Já ouvi isso a uma pseudodoutrina nacionalista mascavada de maurraísmo, saudosismo, miguelismo e patetismo, chamada integralismo».

Tantas e tamanhas razões para que os integralistas «lusitanos de cepa estrangeira», isto é: «íncolas em estado de esgotamento, degenerados» que conspurcavam — e cujas vergônteas continuam a conspurcar este País que é nosso — o metessem na cadeia, o amordaçassem, o vexassem!... Dizer que, em França, mais ou menos por essa data, um *de Gaulle* — combatido e escarnecido pelo *pai do existencialismo francês*, mau grado o seu prestigioso passado e em virtude das delongas que punha à independência do povo argelino, se opunha categoricamente aos seus ministros mais ultramontanos, proclamando em alta voz: —*Messieurs, on n'arrête pas un Jean-Paul Sartre!* É verdade

Jorge Reis

que, para além de ser francês — *ça compte*, porque cada homem é depositário de uma parcela, por ínfima que seja, da Cultura e Civilização do seu país —, de Gaulle era sim, um autêntico Estadista e um escritor de grande talento!

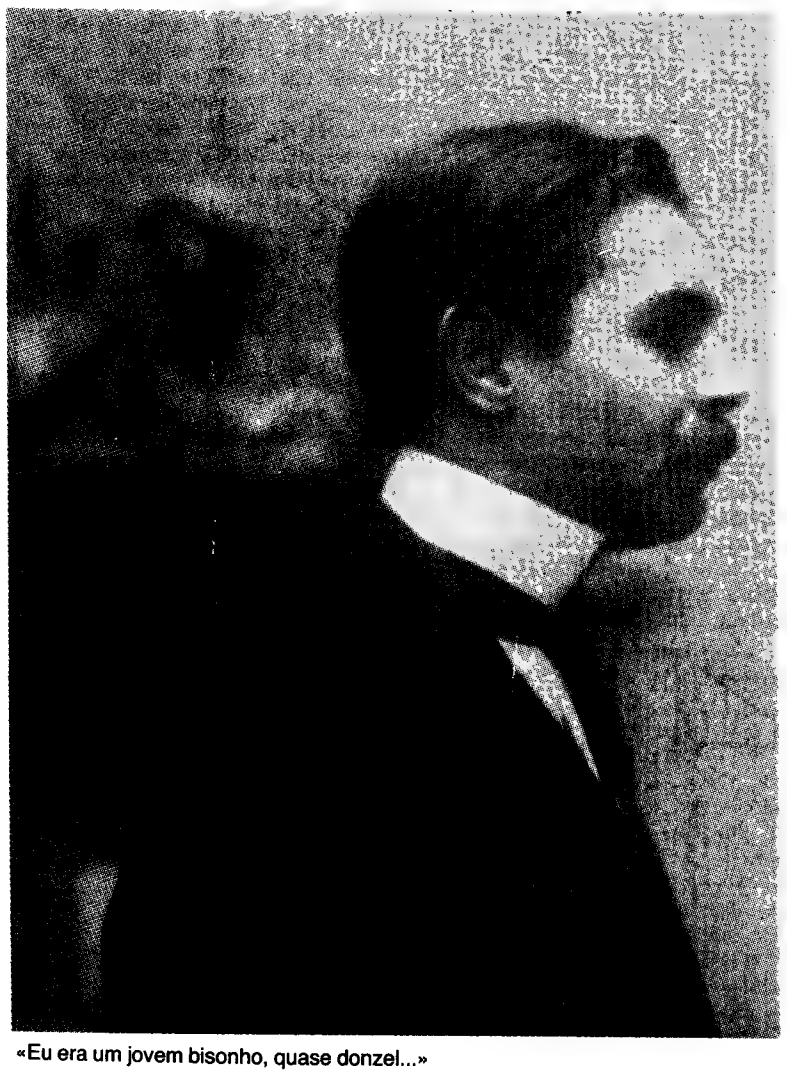
E, porque as ideias se associam, Aquilino, enquanto deixa correr os olhos pela *banlieue, tão diferente dos lugarejos da sua mocidade, recorda-se que fora então que François Mauriac, posto ao corrente da patifaria que se tramava nos gabinetes do Corporativismo, redigira um protesto, sem a menor hesitação — ele que é tido, sabe-se lá porquê?, por um homem de Direita,* foi ele, o autor de *Thérèse Desqueyroux,* quem estendeu a mão fraternal ao seu confrade da *Academia das Ciências de Lisboa*; foi ele, François Mauriac, membro insigne da *Academia Francesa* e *Prémio Nobel;* o homem que, contra as ideias da sua classe social, tomara publicamente partido pela *República Espanhola* apunhalada pelo franquismo e pelo fascismo internacional; o homem que, durante a Ocupação do seu país pela Besta Nazi, redigira, na clandestinidade, um CAHIER NOIR para ser divulgado à sucapa pelas «Éditions de Minuit» criadas por Vercors, e que, desde 1954, vinha participando em todos os combates pela libertação dos povos do Magrebe; foi ele, repito, quem escreveu a petição em defesa de Aquilino Ribeiro, a qual, segundo as suas próprias diligências, foi levada por dois exilados (o historiador dr. Joaquim Barradas de Carvalho e o autor) à assinatura das mais ilustres personalidades: de um André Maurois a um Jules Romains, de um Aragon a um Supervielle — e publicada no **LE MONDE** e em todos os jornais franceses de esquerda e, mais tarde, reproduzida no número de Outubro de 1960 da revista **EUROPE** — essa revista fundada por *Romain Rolland* — antecedida de um texto de Pierre Gamarra e ilustrada pela tradução de um capítulo de **QUANDO OS LOBOS UIVAM.** Todo esse material — tivera-o nas mãos... —, assim como os protestos da *Société des Gens de Lettres* e da Secção Francesa do *Pen Club*, fora confiado ao advogado dr. Heliodoro Salgado por intermédio de Carlos de Oliveira, que tanto admirava o mestre e que por ele tão estimado era.

Como se recordam os homens desse tempo, o ditador, apanhado pelo estrangeiro com a boca na botija — ele que dissipava a rodos o dinheiro dos contribuintes para recompensar a taramela laudatória dos plumitivos do *Figaro* e do *Aurore* — recuara. Mas, espertalhão das berças, procurou não perder a face... e decretou uma amnistia... mênos de um mês de a voz de Mauriac se ter erguido para bradar o seu *assez*!

Que vergonha! Depois da infâmia, tanto o patrão como os «meretíssimos» lacaios careciam de grandeza! Eram, realmente, *reles, rebotalho, miuçalha,* em suma!

O temps suspend ton vol!... Porquê remover tais cinzas, naquele momento? — Porque justamente, era a terra francesa, aqueles quilómetros de auto-estrada que o levavam a debruçar-se para dentro do poço sem fundo que era a sua alma... a sua vida... De resto, fora mais ou menos por essa altura que se dera conta dos primeiros sintomas da doença. Ficara inquieto — ele que se cuidava um roble das Terras do Demo: os médicos seus amigos aconselharam-no a ir a Londres submeter-se ao exame de um especialista de grande nomeada... «E a sua obra? Tinha trabalho em mãos...

Continua na pag. 5



«Eu era um jovem bisonho, quase donzel...»

Com Manuel Jardim, «o pintor cuja carreira se malogrou apesar da sensibilidade hipercrítica e educadíssima...»

Continuação da pág. 4

não podia pôr, assim de pé para a mão, os taipais na porta da oficina»...

Aquilino Ribeiro — toda a sua obra o prova — não gostava de falar de si — e, quando o fez, foi quase sempre para recordar os amigos, confundir-se com eles... Por isso, em carta que em Junho de 1960 endereçou ao autor, não fala do seu estado de saúde, mas sim do seu desejo de ir a Paris: «Tirei o passaporte, e só as provas do novo livro 'No Cavalo de Pau com Sancho Pança' (...) me obrigaram a diferir a viagem. Mas ainda não desisti, em despeito do adiantado da estação. Será antes do fim do mês, para não me reservar para o Outono, posto que o Outono traga a Paris os mais belos dias do ano»... Mas, já um mês mais tarde, ao mesmo tempo que relatava uma digressão que fizera «pela Galiza e Astúrias em que» se fartou «de bolandas, más bolandas», rectificara: «No mês de Setembro, para lá de 15, bato em Paris como um malho».

Não bateu, porque a sua saída de Portugal para consultar o especialista londrino, só agora é que se tinha realizado. Felizmente que o prático o tranquilizara e lhe permitira recobrar forças, reverdecer... Estava finalmente apto para rever Paris, ir saldar com «gratidão e amor» a dívida que lhe contraíra, e igualmente «abrir a bolsa de bem-hajas» àqueles que, aquando da *infâmia*, haviam tomado a sua defesa.

No fundo, no fundo, vistas bem as coisas, ele que passara «a vida dobrado sobre a banca de escritor», dera-se «conta de que estava velho», e vinha despedir-se da cidade onde fizera sobretudo uma aprendizagem nas letras e certamente nas artes, porque a vida, ali «está de tal maneira organizada que um passeio através de uma rua equivale a ouvir durante três meses um lente da Universidade de Portugal».

Não foi, pois, sem uma profunda, mas silenciosa, emoção que se fez transportar ao terreiro que lhe fora o segundo berço: *Montparnasse*. No táxi, ao lado do filho, com os olhos insuficientes para tudo abarcar, dizia para consigo: - Estou enfim em Paris, nesta cidade que «de tão aberta nos dá a impressão de ser pertença mais nossa, de estrangeiros, que dos próprios franceses»... De resto, sabia-o bem, «quem vivesse no velho Paris uma temporada ficava marcado para todo o sempre de *certa façon moral*». Por exemplo, «o cepticismo que ali aprendera a converter em norma de vida, e certos asnos aquilataram de incapacidade para sentir os grandes ideais, considerava-o um dom de Paris que nunca saldaria com suficiente amor e gratidão. Porque se pode gostar de uma cidade como de tantas outras coisas, uma mulher por exemplo»...

A propósito: que hotel escolher para pousar as malas? O primeiro que encontrasse na *Avenue d'Orléans* - a qual, de 1945 para cá, passara a chamar-se *«du Général Leclerc»*... Acaso ou deliberação mais ou menos consciente, aluga quarto no NOUVEL ORLEANS, à esquina da Rue Sophie Germain, quer dizer, a igual distância, mais metro menos metro, da *Rue Dareau* (onde morou de 1913 a Setembro de 1914, com a primeira esposa e na qual veio ao mundo o primeiro filho Aníbal Fritz) e da *Mairie de Montrouge, onde se consorciou em segundas núpcias, como a senhora D. Jerónima Dantas Machado. Mais: esse hotel fica a meia dúzia de braças da pitoresca Rue Hallé* onde, ao chegar da Alemanha, casado de fresco, Hilário Barrelas que, desde 1906, só pernoitara em pensões e casas de hóspedes, tivera a sua primeira *Casa Grande de Romarigães*.

Mas Hilário Barrelas — que «tanto vira e ouvira em Paris» - encanecera sob os traços de *Teotónio Louvadeus*. Daí não reparar no semáforo que, da beira do passeio sobe até à altura do quarto que lhe deram para repousar. E não é só o pisca-pisca tricolor que o vai incomodar pela noite fora: é o barulho, a tranquinada infernal das camionetas carregadas de vitualhas que, obrigatoriamente, descem em direcção das Halles e que, no cruzamento, travam, roncam, esfalfam-se, arrancam, aceleram!... Dizer que, nas suas recordações, aquele boulevard «quer antes da primeira grande guerra, quer no intervalo das duas, era um plácido rio Letes, com sombras propícias ao amor e ao ripanso»!... Não consegue pregar olho. Passa a noite em branco. Horas possivelmente favoráveis à abertura das *Arcas Encoiradas* da memória...

Nessa noite de insónia, ter-se-á ele visto a desembarcar na *Gare d'Orsay*, no dia 3 de Junho de 1908, do «trem de luxo», o *Sud-Express* que - graças às «migalhas» que o pai lhe enviou, depois de ter batido «à porta de prestamistas» - ele tomara no Entroncamento, dois dias antes, com *valise* e monóculo a armar ao janota» para disfarçar, algum tempo depois da sua evasão do calabouço do Caminho Novo, onde fora dar com os ossos em virtude da estrambótica explosão das «libertárias» e mal-achamboadas bombas do Dr. Gonçalves Lopes?... Ter-se-á lembrado que «em Salamanca, viu entrar um cardeal e um grande Espanha» e que a máquina se esgalgava «pela planície fora, direita a um fugaz e parabólico horizonte? Surrada dos gados, com a sarna dos restolhos e da urze a grisalhar pareceu-lhe que Deus» naquela terra de Castela «apenas semeara cinza»... E, se o Mestre desfiou assim a meada das suas recordações, deve ter também entrevisto que «passada a fronteira, lá para Bayonne, subiram duas francezinhas».

Moço de 23 anos, «bisonho, quase donzel», decidira com os seus botões: «Ao Diabo a sisudez e o medo da vida!» «Estava em França, em terra firme (...) uma França toda Direitos do Homem e Sete Dores de Nossa Senhora», e isso é que contava! Daí a horas, ia enfim desembarcar na Cidade-Luz e seria livre, inteiramente livre!

Mal sabia ele que, nesse próprio instante a polícia de Clemenceau assassinava em Draveil, nos arredores de Paris, dois operários da construção civil, membros da C.G.T., que faziam greve para obter melhores condições de trabalho e um pequenino aumento de salário...E, quando o «libertário português» pôs o pé no empedrado de Paris, a Cidade-Luz estava às escuras e numa polvorosa! Que mais apoteótica recepção poderia ter semelhante foragido?

Tantos anos volvidos, como iria encontrar agora o *seu* Paris nesse mês de Junho que era precisamente «um dos meses cheios: modas, cavalos, exposições» andava «tudo em alvoroço. Não» havia «galeria, não» havia *«marchand de tableaux,* não» havia «sala pública que não exibisse o seu artista, as suas *croûtes,* os seus mestres». Era «uma inundação como a cheia do Nilo». Estremunhado, aguardou a hora de se vestir e de, finalmente, começar *a matar saudades*. Não dissera, no Brasil, em 1952, «Se tenho saudades de Paris, a única!» — e foi com a cabeça pesada, amparada ao filho, que, ao sair ao passeio, circunvagou os olhos pelo que fora o esplendoroso casulo do seu Génio: na aparência — tirante o trânsito e o formiguejar de gente que parecia ter esquecido a arte da *flânerie* — diria que nada ou quase nada tinha mudado: lá estava o *Leão de Belfort* no centro da *Place Denfert-Rochereau*, como estava (mas isso nunca ele o viria a saber) o *110 da Avenue d'Orléans*, onde um seu vizinho, um russo chamado Vladimir Ilitch Ulianov — que os *profanos* só mais tarde conheceram sob o seu pseudónimo revoluncionário de *Lenine* — havia instalado de modo furtivo a tipografia do grupo que, em 1917, iria dar ao mundo um tão profundo sacolejão que, ainda hoje, as ondas de choque se propagam por todo o universo terreal...

E, enquanto Aquilino e seu filho atravessam a Praça em direcção da *Avenue de l'Observatoire*, queira o leitor benevolente permitir-me uma breve digressão que será um anfiguri: andava o futuro «escrevedor de crónicas» de Paris a tomar o pulso à cidade, tão diferente da Lisboa que ele conhecera, com as suas récitas «do Conservatório em que tomavam parte as meninas casadoiras da primeira jrarchia lusitana, numa notazinha beliscante de lésbias, e toda a inútil casta titular, arreiada e embarbada como os Jonas que vêem pintados no Antigo Testamento», quando, na companhia da mulher e do seu camarada Zinoviev, o *bolchevista* russo — Lenine — chegou a Paris. Passou-se isso no dia 3 de Dezembro de 1908, a seis meses dia por dia, da chegada do *libertário republicano*, tal como o definiu Fernando Piteira Santos, na sua conferência na Biblioteca Nacional, em Novembro de 1985, aquando da celebração do Centenário do Nascimento do Mestre. Por mero acaso, os dois homens — o bolchevista e o libertário — vão viver a pouca distância um do outro e vezes sem conta abancar nos mesmos cafés — *La Rotonde, Clôserie das Lilas, Le Dôme — e «numa goguette révolutionaire* onde havia «chansoniers», segundo os termos de uma carta de Vladimir Ilitch Ulianov a sua irmã Maria; vão frequentar a mesma biblioteca pública a partir de 1910, quando Lenine, que tinha o seu feitio, se pegou de língua com as bibliotecárias da NATIONALE que se viam gregas para deletrar os gatafunhos meio-cirílicos, meio-latinos e que, no dizer do biógrafo Gérard Walter, lembravam «hieroglifos do tempo de Ramsés II», com que ele preenchia os boletins de requisição das obras que lhe eram necessárias para levar a cabo o seu «Materialismo e Empiriocriticismo».

Para quem conhece os horários e a disposição das salas da *Sainte Geneviève*, é indubitável que os dois homens se cruzaram, se observaram e que, não obstante os 15 anos que os separavam — ou justamente por isso, como é próprio de gente bem-educada — se cumprimentaram... E, se não trabalharam lado a lado, fizeram-no em mesas vizinhas. Com efeito, foi nessa Biblioteca que Aquilino assentou arraiais em 1909, quer para ganhar o pão para a boca, quer para redigir o que virá a ser a sua primeira obra. A seu lado, ou na pior das hipóteses, no canto mais recuado e sombrio, Lenine lia uma data de livros e tomava notas sobre notas, como quem deseja levar a cabo, no mais curto prazo, um trabalho urgente... Uma tal azáfama; uma tão grande concentração na cópia de passagens de livros que se lhe amontoavam na frente, é «espectáculo» que

Continua na pág. 6

«— Como me chamo? Aquilino Ribeiro, português... *et vous?* — Grete... Grete Tiedmann, alemã...»

«Quem me dera já em Portugal, na minha aldeia dormente desde que o primeiro homem ali ergueu uma palhoça...»

«Jerónima Machado, filha do ex-presidente, com quem contrairá matrimónio em Julho de 1929...»

Continuação da pág. 5

não passa despercebido a um observador — a menos que esse observador esteja igualmente possuído de idêntica febre e concentrado, tanto na leitura como na escrita... E isso durante meses a fio.

Como a biblioteca ainda não tinha electricidade, os empregados começavam a anunciar o encerramento — *«On ferme!»* — às 15h50. Os leitores tinham, por consequência, 10 minutos para restituir as obras requisitadas e descer, muitas vezes em mangote, a escadaria que dá para a *Place du Panthéon*. Aquilino e Lenine vinham na vazante, como não podia deixar de ser. Simplesmente, nem um nem outro possuíam a menor ideia do que o futuro lhes reservava; nem um nem outro (muito embora, nebulosamente, pudessem aspirar a tal) podiam saber que viriam a ser quem foram e a marca que deixariam na História dos seus Países e, por via de consequência, na Grande História do Mundo. Aquilino era um estudante de 25 anos; Lenine — que ia nos 40 — era, como fora dito ao senhorio e à desconfiada porteira do prédio da *Rue Marie Rose*, «um proprietário abastado com veleidades filosóficas e possuidor de uma conta bancária bem fornida» — capital que os bolcheviques haviam depositado em nome de *Monsieur Ulianov* «na agência Z do *Crédit Lyonnais, 19, avenue d'Orléans*». Que o leitor paciente tenha a bondade de desculpar a *bucha, mas o autor da CASA GRAN*DE DE ROMARIGÃES não precisa de «fantasias» para alindar o seu exílio:

Publicou o *JL — Jornal de Letras Artes e Ideias*, no seu número da semana de 17 a 23 de Setembro de 1985, um *dossier*, no qual, em entrevista concedida no Rio de Janeiro, em 1952, Aquilino Ribeiro revelava que estivera com Lenine e com Trotski, num quarto de Hotel da *Rue d'Assas*...

Que os dois russos, para além de numerosos atributos, possuíssem o dom da ubiquidade vá que não vá... Mas o que não é admissível é que se atribua ao autor dos *PORTUGUESES DAS SETE PARTIDAS: aventureiros, viajantes, troca-tintas»* uma tal... enormidade.

Com efeito, nesse *dossier*, há uma entrevista em que o autor — o sr. Aurélio P. Martins colaborador do jornal do Rio de Janeiro A VOZ DE PORTUGAL — solicita: — «Fale-nos duma recordação curiosa de Paris, um *souvenir*»...

Resposta atribuída Aquilino:

— Olhe, um dia, acompanhei Leal da Câmara, o caricaturista afamado da ASSIETTE AU BEURRE, de quem publiquei o estudo da vida e obra acompanhei-o a um hotel da Rue d'Assas»... (...) «Acocorado no chão sobre as pernas cruzadas, um homem de barba negra escrevia em cima duma mala. Outro estava sentado, entre duas janelas, a uma mesa de casquinha, e escrevia também. Este nem sequer virou o rosto quando entrámos. O primeiro era Trotski, o segundo Lenine.»

Tanto ao sr. Aurélio P. Martins como à VOZ DE PORTUGUAL do Rio de Janeiro e ao JL Jornal de Letras, Artes e Ideias digo apenas o seguinte: *jamais* — **digo bem** — *jamais Aquilino Ribeiro lançou uma tão fantasiosa, «galga»*, por, mais não fosse, pelo facto de Lenine e Trotski *nunca se terem encontrado em Paris:* Lenine viveu na Cidade-Luz de Dezembro de 1908 a fins de Abril de 1912; Trotski estava fixado em Viena desde 1908 e lá viveu até ser expulso — devido à eclosão da Guerra — em Dezembro de

1914, data em que veio para Paris, isto é: três meses e meio depois de Aquilino ter regressado a Portugal!

É verdade que, no mês de Março de 1912, Trotski deu um salto a Paris para protestar contra as decisões tomadas numa reunião de revolucionários russos, em Praga, no dia 19 de Janeiro, e que eram favoráveis às teses de Lenine e contrárias às suas. Como, por carta a correligionárias de Paris, Trotski tratasse Lenine de «usurpador», este recusou encontrar-se com ele e, sobretudo, a participar de uma reunião levada a cabo a 12 de Março, organizada pelo adversário. Em carta endereçada à mãe, datada de 24 de Março, diz: «Fiquei todo este tempo em casa a traduzir; e não sei grande coisa sobre o que se passa em Paris. De resto, no nosso meio, passa-se o tempo em disputas e atirar lama à cara uns dos outros, a um tal ponto que é dificil imaginar que isto possa acontecer».

Por conseguinte, Aquilino não pode ter visto os dois homens ao mesmo tempo, num quarto do hotel, e ainda por cima, um de cócoras e outro armado em jarrão, entre duas janelas. Onde está, portanto, a explicação de toda esta trapalhada? *Na leitura aos ziguezagues que o entrevistador fez da obra de Aquilino consagrada a Leal da Câmara.*

Com efeito, nesse livro, Aquilino, depois de nos dizer que o caricaturista tinha chegado a Paris em 1910, escreve no segundo capítulo: «Dez anos permaneceu Leal da Câmara em Paris (...) como foram os seus primeiros passos? parece que sofreu apuros sem conto (...) As anedotas que contava desses tempos difíceis deixavam (...) transparecer dificuldades que teve de superar. Um dia, certo *copain*, que lhe apreciava a veia política caricatural, disse-lhe: — Vem daí à *Rue d'Assas*. Os russos lançam-se a fundo na propaganda contra o czar. Precisam dum bom ilustrador e indiquei o teu nomé. Num pequeno hotel (...) foram encontrar um sujeito de olhos azuis, bigodinho eriçado, pêra mariola, sentado numa esteira, costas contra um malão de coiro, a escrever sobre os joelhos. Mal levantou o lápis e os olhos» (...) Leal da Câmara «mostrou-lhe umas estampas para exemplo e deu sucintas explicações. Era uma *pochade* de guerra contra Nicolau II, e o revolucionário que fazia a encomenda, Trotski nem mais nem menos».

Isto, sim, é da autoria de Aquilino Ribeiro. Quanto ao *souvenir* engastado a martelo na entrevista publicada pela VOZ DE PORTUGAL é da responsabilidade exclusiva do sr. Aurélio P. Martins. Devo acrescentar que Leal da Câmara viu Trotski na Rue d'Assas, dois anos depois de chegar a Paris, isto é: *em 1902*. Quanto a Lenine, Aquilino não o deve ter retido na memória, porque, numa *carta da Alemanha*, publicada na PÁTRIA, a 29 de Outubro de 1920, ao relatar a visita que fez a um campo de internamento situado nas imediações de Parchim, no Mecklemburgo, detém-se na conversa que teve com o tenente Miloff, um dos «10 000 cativos bolchevistas que a ressaca, diante de Varsóvia, deitou até terras da Alemanha», e pergunta:

«— Lenine é um homem forte?»

Excerto de Aquilino em Paris, Jorge Reis, ed. Vega, 1987. Para maior facilidade de leitura, suprimimos, aqui, as notas do texto.

O patético Eduardo Von Keyserling

Été brûlant e Versant Sud

E SMAGADA pelas duas fortes correntes culturais do naturalismo e do expressionismo, a literatura impressionista alemã tem provavelmente falta de um pouco de presença ou até de força... E se é certo que Rilke e Hofmannsthal puderam estar perto disso durante uma parte da sua juventude, assim como Heinrich Mann no seu primeiro romance (1), só emergem dessa escola, inspirada na técnica pictórica dos impressionistas franceses, algumas figuras: Detlev von Liliencron, Richard Dehmel, Maximilan Sauthendey e Eduard von Keyserling... Este último, cujo nome soa de um modo quase familiar graças á reputação de um parente seu, o filósofo idealista Hermann von Keyserling (2), — pertence a uma antiga família nobre da Westphalia. Nascido em 1855, este romancista, novelista e dramaturgo, viveu em Viena e em Itália e em Munique a partir de 1899. As duas narrativas agora traduzidas para o francês por Jacqueline Chambon e Peter Krauss — *Schwule Tage (Eté Brûlant)* e *Am Süd hang (Versant su)*, — foram publicados na Alemanha em 1906 e 1914.

Ambos pintam, — com o cansaço desiludido mas sedutor de um novo romantismo celebrando o crepúsculo da antiga harmonia, — os costumes decadentes de uma aristocracia báltica entregue às melancolias dos amores contrariados e subtis com simulacros de submissão à tradição moral e à convenção social, com compensações subterrâneas e baixas (o sexo com mulheres do campo, a morfina com a pequena seringa de ouro), com humores e impulsos, e o desejo lancinante de matar um rival ou de nos suicidarmos, de sofrer ou fazer sofrer, enfim... É o Verão ou o fim do Verão: os primos e primas, os parentes, os amigos próximos que as férias e as vilegiaturas reuniram fatalmente, vão separar-se em breve, não sem revelar no ar trémulo de calor, na ilusão enganadora das noites e a perturbadora crueza das caçadas e dos passeios pelo campo, o seu nervosismo, a sua insatisfação e a sua nostalgia. *Quando voltarmos a vernos*, diz ela, *tudo será alegre como antes*... E é em Schnitzler é no seu teatro que estas duas novelas longas nos fazem pensar...

A influência do impressionismo alemão pôde, com efeito, fazer-se sentir na Áustria e em particular em Viena, onde escritores como Peter Altenberg, contemporâneo de Keyserling, ou Artur Schnitzler, um pouco mais jovem, manifestaram uma sensibilidade muito próxima dessa interpretação da vida psicológica confrontada com a sociedade. Mas o caso de Keyserling enriquece-se com uma especificidade patética que ultrapassa toda e qualquer pertença a uma escola. *Lá fora, o sol incendiava os maciços de flores. O calor, cheio do perfume dos lírios e das rosas, tomava conta de mim, subia-me à cabeça como um licor muito forte e açucarado. Tudo brilhava. Os gladíolos ardiam como chamas. O cascalho cintilava. Nada se movia neste braseiro, só subsistia um zumbido sonolento que fazia vibrar o ar e convidava à ociosidade e à preguiça.* Essa escrita cheia de aromas, de cores, inervada de uma sensualidade sinestésica, é a de um escritor privado da vista, cego até à sua morte, em 1918.

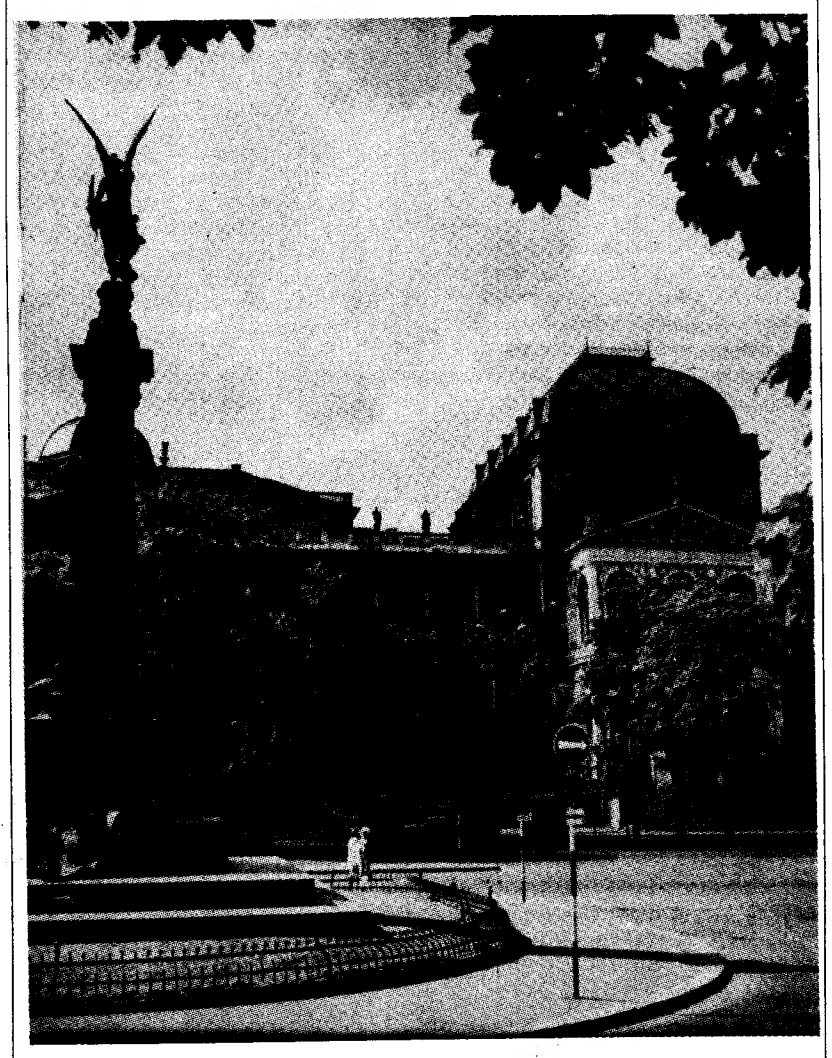
Pierre Lepape

Notas

* *Eté Brûlant* e *Versant Sud* de Eduard von Keyserling, ambos traduzidos do alemão por Jacqueline Chambon e Peter Krauss. Actes Sud.

---

(1) *La Petite Ville*, publicado em 1910.
(2) A sua obra mais conhecida é o *Journal de voyage d'un philosophe*. Ed. du Rocher, 1981.



Viena de Áustria

Perfeito como nos filmes

Justino Pamplona e Luís Rodrigues escreveram, a meias, «Perfeito como nos Filmes», a novela policial a que foi atribuído o prémio relativo a este «género», na Caminho de Bolso. Aqui fica uma «amostra» do texto:

Quando ela tocou à campainha eu estava a arrumar a sala e a fazer café. Não conseguira descobrir para que servia a maior parte dos papéis que cobriam a minha secretária. Deitei-os para o lixo.

Fui abrir a porta. Na minha frente estava uma mulher vestida de preto, morena, de uns trinta e cinco anos. Não era bonita e o luto não ajudava nada. Afastei-me para ela entrar e indiquei-lhe uma cadeira com menos pó. Ofereci-lhe café. Recusou. Insisti:

— Já está feito!

— Nesse caso... — Ajeitou o vestido nos joelhos e a mala no colo.

Fui buscar a cafeteira e as chávenas e servi. Depois sentei-me e adoptei a atitude de auditor profissional: calmo e atento.

— Quando quiser — convidei.

Acabou o café e pousou a chávena em cima da secretária antes de falar.

— O motivo que me traz cá — começou, voltando a ajeitar o vestido — é a morte do meu marido. Não sei se o nome dele lhe é familiar. Júlio Reis. Estava ligado à política, aos partidos revolucionários. Foi encontrado, pendurado de uma corda, na Ponte D. Luís, há pouco mais de um mês.

Inclinei a cabeça num assentimento mudo. Recordava efectivamente o caso, dos jornais. A polícia concluíra pelo suicídio. Pendurado de uma corda... De facto, parecia menos brutal que enforcamento. Coisas das palavras.

Ela continuou:

— A polícia afirmou que se tratava de suicídio. Mas eu não acredito.

Deixou que o peso dessa negação assentasse bem no meu cérebro. Depois prosseguiu:

— O meu marido era um homem muito especial, alegre, que se dedicava inteiramente a tudo aquilo em que se envolvia. Sacrificou muitas coisas à luta pelos outros, pela justiça social. Um homem assim não se suicida.

Emocionou-se e procurou na mala um lenço. Achei que devia deixá-la consolar-se como bem entendesse. Começava a compreender o que a trouxera ao meu escritório. Ajustei o meu ar compreensivo e aguardei. Ela sentiu-se compreendida. Prosseguiu:

— O trabalho corria-lhe bem. Tínhamos a nossa vida estabilizada. Íamos à Madeira nas próximas férias. Não percebo! Parece-me ser tudo um pesadelo.

Perguntei:

— Foi feito um exame médico-legal?

— Não sei. Não me disseram nada. Mas a polícia afirmou que fora suicídio.

— E a senhora não acredita nisso.

— Não.

Fora um «não» duro, determinado.

Portanto, essa era a razão do seu telefonema e da sua vinda ali, para falar comigo. Inconformismo. Recusa de aceitar destinos banais. Muito psiquiátrico.

— Porquê? — perguntei.

A minha pergunta pareceu acalmá-la. Deixou de ajeitar constantemente a saia.

Justino Pamplona e Luís Rodrigues

— Houve coisas — disse. — Ele saía muito à noite, recebia telefonemas que não queria que eu ouvisse. Sei que escondia qualquer coisa. Tenho a certeza de que alguém estava a ameaçá-lo.

Bem. Já era alguma coisa. Começava a sentir-me interessado.

— Quando é que isso tudo começou? — perguntei. — Os telefonemas e as saídas.

— Em Novembro. Quero dizer, foi em Novembro que os telefonemas começaram. Mas as saídas à noite eram mais antigas.

— Quanto mais antigas?

— Oh! Praticamente, desde que morávamos no Porto. Desde há dois anos, portanto.

— E os telefonemas só começaram em Novembro?

— Sim. Aliás, as saídas à noite até diminuíram, a partir dessa altura. E em Janeiro, quando deu parte de doente, passou a estar sempre em casa.

— Doente?

— Queixava-se de dores de cabeça muito fortes e de não conseguir concentrar-se em nada. Tomava aspirinas sobre aspirinas. — Houve um soluço quase imperceptível. — E depois, de repente, começou a falar em irmos à Madeira, e até comprou um carro novo. Parecia mais feliz que nunca. E depois foi isto.

Começou a chorar. Tentei perceber o que ela estava a dizer pelo meio dos soluços. Tudo aquilo resultava estranhamente no ambiente frio, nu, do meu escritório.

— Como é que pode ter sido suicídio, se a polícia foi lá a casa e rebuscou tudo? — Estava ela a dizer. — Viram os papéis do Júlio, fizeram-me perguntas sobre os nossos amigos...

Universal, Limitada

Isabel Cristina Pires ganhou, com «Universal, Limitada», o prémio de ficção científica da Caminho de Bolso. Eis um dos pequenos textos de que o seu livro se compõe:

Selvagem, selvagem, selvagem, aquela terra de Shasta!

O homem encontrava-se no alto de um monte, e olhava a vastidão imensa diante de si. O olhar perdia-se no horizonte ondulado pela relva. Aqui e além, erguiam-se enormes penedos arredondados, como que brotando da planície, que davam uma nota de estranheza àquilo tudo. Atraíam-lhe o olhar, mas assustavam-no ao mesmo tempo.

O vento trazia-lhe cheiros excitantes de terra húmida, de ervas, violentos e enérgicos. Estremeceu com aquela chicotada de quase-perfumes. Não se via uma única árvore; por que seria então que achava aquela terra tão selvagem?

Havia como que uma premonição no ar, um aviso intangível de perigo. Virou a cabeça ao ouvir um ruído. Nada. Apenas um rato almiscarado que se esgueirava para a sua toca.

Já vira coelhos selvagens, às centenas. A planície relvada estava juncada de luras, e tinha surpreendido os seus olhinhos rosados e brilhantes olhando-o sem surpresa.

Quase nada se sabia sobre aquela região, ainda pouco explorada. Os relatórios preliminares da sonda apenas revelavam abundância de vida animal e vegetal, muita água, um clima suave e húmido, ausência de jazidas minerais, e uma particularidade curiosa: a existência de uma apreciável quantidade de crípton na atmosfera, quase atingindo os 15% na amostra analisada.

O sol de Shasta incidia sobre a sua nave, fazendo-a resplandecer. Mas isso não lhe deu prazer, antes o fez sentir-se inquieto e frágil. Outra vez aquela sensação de uma ameaça secreta.

Não, não sofria da síndroma do viajante perdido. Sentia-se bem, em boa forma, e tinha dormido o seu sono hibernal sem problemas. Muitos se queixavam do mal-estar, das vertigens, das dores de cabeça como um capacete de ferro. Mas ele não. Tinha uma óptima saúde que lhe permitia viajar com frequência. Sim, eis o que ele era: um viajante, um infatigável curioso, um explorador de novas sensações. Tudo o que era novo o atraía; nunca se tinha fixado num lugar durante muito tempo, movido sempre por uma força que lhe ordenava que mudasse.

Tinha aprendido a ser prudente ao longo das suas viagens por terras tão diferentes e tão distantes entre si. O seu faro de explorador era o resultado de muitos anos de intrépida cautela, de risco calculado, de leituras muito rápidas das suas informações sensoriais. Por isso confiava nesse instinto avisador que lhe surgia no espírito, impalpável, sem indícios.

Encolheu os ombros e dirigiu-se à nave para comer a ração daquele dia. Não sabia até que ponto havia compatibilidade metabólica entre o seu organismo e as substâncias alimentares de Shasta.

Sentou-se cá fora, para comer ao ar livre; e espreguiçou-se de puro prazer. O vento soprava em lufadas brandas como se o acariciasse. Sentia-se agora descontraído e lúcido, olhando os coelhos que saltitavam por ali sem mostrar receio.

A comida re-hidratada era terrivelmente insípida, como sempre. E se apanhasse um daqueles coelhos que pululavam na planície? Apetecia-lhe um guisado quente, rescendente, saboroso, com muito molho... sentia crescer água na boca só de pensar nisso.

Amanhã pensaria no assunto. O corpo quente e mole exigia as suas horas de sono; adormeceu de repente, deitado ali mesmo no meio da relva.

Isabel Cristina Pires

Quando acordou, já era noite, e ele ergueu-se assustadamente. O vento tinha caído por completo e não se ouvia um único ruído. Débeis estrelas apareciam no céu nublado. Esperou, com o ouvido alerta, tenso no meio daquela noite silenciosa. Censurou-se intimamente pela sua imprudência: como é que tinha vindo sozinho para um planeta quase desconhecido? No entanto, aquela solidão era agradável, como um prazer tardio que se experimenta pela primeira vez.

Às apalpadelas carregou no botão de entrada da nave. Curiosamente, demorou alguns segundos antes que a pesada porta de aço se abrisse. O que seria? Humidade nos circuitos? Mais uma coisa a verificar, logo que amanhecesse.

As horas passaram lentamente, enquanto punha em ordem o seu diário de bordo. Aproveitou para fazer os cálculos da trajectória de regresso: nunca se sabe quando é que é preciso sair de repente de terras desconhecidas.

A madrugada chamou-o lá para fora. O céu de Shasta tinha um tom ligeiramente violeta, devido provavelmente à concentração de crípton na atmosfera. Era justamente aquilo que viera procurar: sossego, perfumes silvestres, auroras tranquilas; respirou fundo enquanto caminhava. E mesmo o ruído dos seus passos no solo saibroso tinha agora um som doméstico e acolhedor.

Não utilizou qualquer veículo terrestre, só para ter o prazer de andar, sentindo os pés a enterrarem-se levemente naquela terra macia coberta de relva. No dia anterior parecia-lhe ter visto um rio que atravessava a planície, dirigindo-se para oeste. Rumou em direcção à água, ao mesmo tempo que fitava com curiosidade os montículos rochosos, de cor negro-acastanhada, que se erguiam abruptamente, sem qualquer ordem visível, como que entornados na planície verde.

Acabados de chegar

■ **Em Outubro com Fernando Namora, Quirino Teixeira, ed. Flamingo**

Quirino Teixeira queria encontrá-lo, entrevistá-lo, ouvi-lo, conhecê-lo, entendê-lo melhor por explicações dele acerca de si próprio. E Namora deu-lhe o ensejo de fazer tudo isso «na sua grande lhaneza, na sua afável amabilidade, na sua inalterável simplicidade», conta Quirino. Quirino já gostava, muito, de Namora. Agora, vê nele o «homem extraordinário, escritor apaixonante, pensador sincero, repórter mal aproveitado, viajante saudoso dos seus próprios territórios». O livro é uma homenagem. Quirino quis «estar à altura da vivência que este livro (lhe) proporcionou».

O livro nasce numa escuna que se afasta da Bahia, em 1981. Namora, de casaco mas sem gravata como o recorda Quirino, aceita caipirinhas mas não as bebe, levado ali pela Estoril-Sol através de Jorge Amado. Quirino goza o prazer «previsivelmente inesquecível» e aborda o escritor, que não lhe dá troco. Veio a dar. Mais tarde.

Para além da abordagem intimista e da subjectividade apaixonada do autor, o livro contém excertos de uma autobiografia «sem biografia», de Namora. A reter. Na contracapa, outro excerto de Namora, lúcido e pungente, sobre a doença.

■ **Jakobson, Elmar Holenstein, Vega**

Mais que um manual de introdução ao estruturalismo linguístico de Roman Jakobson, o livro de Holenstein, filósofo pelo Institut Supérieur de Philosophie da Universidade de Lovaina, é uma investigação em torno das raízes husserlianas desse estruturalismo. Ele foi assistente de Jakobson em Harvard, e o mestre acedeu a rever e criticar uma primeira versão do texto que a Vega agora edita, numa tradução de António Gonçalves.

■ **Spinoza, Pierre-François Moreau, Dom Quixote**

O livro de Moreau é uma lição sobre a marginalidade e sobre a competência de um certo divergir, de um certo diferir que marcou todo o trabalho filosófico de Spinoza. Marginal, divergente, diferente, Spinoza trabalhou na fronteira da «verdade» e do «erro», arriscando-sse, como diria Foucault, a ser considerado um «monstro». Foi-o, aliás. Todas as comunidades em que se integrava preferiram excluí-lo. Mas o livro de Moreau é também, escolarmente falando, uma boa introdução a Spinoza — às suas ideias sobre Deus e suas propriedades, sobre o desejo, a razão e as paixões, sobre a política de Spinoza e o campo filosófico que ele lavrou.

■ **Tintin no psicanalista, Serge Tisseron, Bertrand**

Era preciso ilustrá-lo. Só texto, qualquer reflexão sobre Tintin merece desconfiança. No entanto, Tisseron, psicanalista, médico e desenhador, resolve bem a questão que entreteve com a magnífica fixação da sua infância: parte à procura do discurso «outro», não expresso mas que é preciso «ouvir», e que estaria presente em todos os álbuns de Hergé, atravessando-os, latente. Um livro entre o imediatamente plausível e o forçado, mas onde os verdadeiros amantes de Tintin encontrarão motivos de prazer... e, eventualmente, de algum saber suplementar sobre o delírio da Castafiore, as ausências de atenção de Tournesol e a turbulência de Haddock.

■ **Sebastiam, Luís Alves da Costa, Vega**

Uma estreia. Alves da Costa trabalha entre o registo do Eu e do Tu, identificando-se com o mito do rei morto: «Sebastiam não é o meu nome, Sebastiam é o que eu sou.» Há uma invocação directa do Pessoa da «Mensagem» neste primeiro trabalho, que é preciso ler como um delírio de identidade na forma do exercício poético. Estranho duplo para um jovem autor: «Sou agora dois.» Há também um luar gótico que espreita em alguns momentos do texto (particularmente «nos jardins de Klingsor»).

Que efeito, que eficácia e que sentido os destes delírios, são coisas que o exercício, curto, não permite, de momento, apurar. Ficamos à espera de ler mais Alves da Costa.

■ **21 poetas suecos, antologia coordenada por Ana Hatherly e Vasco Graça Moura, Vega**

Graça Moura, Ana Hatherly, Almeida Faria, Casimiro de Brito e Teresa Salema traduziram. E assim, de Lundkvist a Gustafsson, surge em português uma mostra de autores normalmente destinados ao nosso desconhecimento. Trabalho de poetas para poetas, enquadrado pelo interesse do PEN Clube, porventura aproximará enfoques, experiências de escrita. E, a seu modo, porá em contacto culturas que mantêm, em relação à centralidade europeia do francês, do inglês e do alemão, o estatuto de periféricas. Certo é, por difícil que este trabalho seja, que por vezes ele se torna profundamente compensador: não é por ser periférico que um poeta é menor.

■ **Lolita, Vladimir Nabokov, ed. Teorema**

Nabokov está presente pelo menos duas vezes neste Outubro editorial marcado por traduções: através da presente reedição de *Lolita* (a primeira edição foi da Europa-América) e do posfácio para *O estranho caso do dr. Jekyll e de Mr. Hide*, que a *Relógio d'Água* publica em tradução de Agostinho da Silva. *Lolita* dispensa apresentação, porque, bem ou mal lido, se tornou num livro «maldito», num clássico da perversão, objecto de uma enxurrada de estudos e análises. Depois, com o tempo, ganhou uma *patine* de bonomia entre o *kitsch* e o «déjà vu», e dificilmente se livrará dela. Quando todos os que dizem tê-lo lido o tiverem, de facto, lido, o livro passará, talvez, a ser outra coisa. Mas isso não está, decerto, perto de suceder.

■ **Universal, limitada, Isabel Cristina Pires, e Perfeito como nos filmes, Justino Pamplona e Luís Rodrigues, Caminho de Bolso n.ºs 55 e 56**

Razão terá Belmiro Guimarães, o director da Caminho de Bolso, ao defender que os prémios de ficção científica e de romance policial estimulam a criação nestes «géneros», a suscitam. E razão terá o júri convidado pela Caminho por ter premiado estes dois textos, imediatamente editados (outro motivo de estímulo), dada — segundo contam — a fraqueza geral das ficções aparecidas a concurso. Outra coisa é avaliar, fora de tais circunstâncias, o interesse e qualidade destas obras. O livrinho de Cristina Pires, médica em Coimbra, é sobretudo desigual, e sobretudo não é um romance, ou uma novela, de ficção científica. É um bloco-notas com apontamentos trabalhados sobre situações narrativas a desenvolver. No entanto, alguns lugares de humor, alguns momentos de poesia, uma ou outra «adaptação» à realidade portuguesa fazem sobressair, do catálogo de estilos aparente, a possibilidade de surgir uma escritora. Queremos ver mais.

Também o pequeno texto da dupla Pamplona/Rodrigues deixa sobretudo entrever, aqui e ali, uma capacidade, por confirmar, de não chover no molhado. Mas em geral não inova, antes acrescenta exaustão a um «cliché». Ora a saturação, a redundância não nos parecem ser, aqui, o terreno deliberadamente escolhido para nele se trabalhar *de outro modo*.

Muito trabalho falta, à ficção dos dois géneros, em Portugal, se esta é a melhor que se fabrica, entre os autores inéditos...

■ **Adeus, Princesa, Clara Pinto Correia, Relógio d'Água**

... Ora exactamente, Clara Pinto Correia tinha demonstrado, com o *Adeus, Princesa* que a *Relógio d'Água* agora reimprime, encapado num novo grafismo (bem melhor!) de Jorge Colombo, que o policial está longe de ser impossível, em termos portugueses. Outro Alentejo, outros alemães, outra droga, personagens verosímeis e plausivelmente desviantes. Por aqui sim, o modelo policial não sabe o que é a má repetição.

■ **Nocturno Indiano, António Tabucchi, Quetzal**

Com *Nocturno Indiano, O Fio do Horizonte* e *Pequenos Equívicos sem Importância*, António Tabucchi será o autor estrangeiro mais traduzido do trimestre que vai até ao Natal. Profundo conhecedor de Pessoa e de O'Neill, residente em Portugal, Tabucchi, nascido em 1943, é um dos novos valores da ficção italiana contemporânea, e em português estavam já publicados os seus *Jogo do Reverso* e *Mulher de Porto Pim*.

Este *Nocturno Indiano*, procura de um amigo português através de lugares e vozes da Índia, tem muito do trabalho do sonho, e muito do «guia para um amador de viagens absurdas» que o próprio Tabucchi admite que seja. É uma escrita de paradoxos, que se diverte sem perversão na procura do sentido, que é escorreita e directa. Vale *muito* a pena.

■ **História de Mayta, Mário Vargas Llosa, Dom Quixote**

Escrito em 1984, é um inquérito biográfico sobre um revolucionário peruano, e, através dele, sobre a revolução na América Latina. *Romance* no sentido mais sedimentado do termo, construindo trabalhosamente personagens e inquirindo sobre o sentido da sua acção, sugerindo cenários de movimentação amplos, querendo interrogar a história e o seu devir, *História de Mayta* é um dos principais protagonistas deste Outono literário. Llosa é, além do mais, um paisagista poderoso, eidético e luminoso. E, as mais das vezes, um *trágico*, no sentido grego. A não perder.

■ **Nova Renascença**

O número da Primavera de 1987, da revista trimestral «Nova Renascença», além da notícia do falecimento do dr. Jacinto de Magalhães, director cientifico da revista, insere a seguinte colaboração: «A Crise das Ideologias e a Renascença das Culturas» por José Augusto Seabra»; «Educação: uma Prioridade» por Roberto Carneiro; «Poemas» de António Ramos Rosa; «Echos», poemas de Robert Brechon; «Articulação entre a Escola e a Vida Activa» por José Queiroz Marques dos Santos; «Liberdade, Flexibilidade e Adaptabilidade numa Futura Reestruturação Curricular» por Maria Alice Coelho Pais; «Perspectivar a Europa», por Maria Adelaide Pizarro-Dias; «A Necessidade da Introdução da Dimensão Europeia no Ensino» por Pedro Almiro Neves; «Problema da Livre Circulação dos Professores na Europa» por Luís Brito Correia, «Perspectives Européemes du Système Educatif Portugais» por José Augusto Seabra; e um texto sobre o encerramento do Seminário da AEDE efectuado no Porto, assinado por Pierre Vaubergen.

A edição deste número de «Nova Renascença» foi patrocinada pela «Fundação Engenheiro António de Almeida».

■ **Memórias de um Pinga-Amor, Groucho Marx, Ed. Assírio & Alvim**

Datado de 1963, o livro do genial actor cómico reflecte boa parte da sua experiência do mundo do cinema e ilustra, de modo mais elaborado, o seu divertido e corrosivo «olhar» pela puritana sociedade norte-americana. «Foi escrito— adverte o inconfundível Groucho— durante as longas horas em que esperei que a minha mulher se vestisse para saírmos. E se ela nunca se tivesse vestido, este livro nunca teria sido escrito».

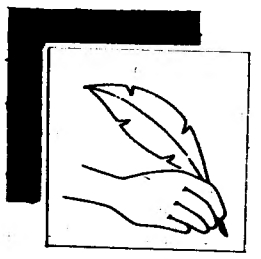
Da crónica «sobre a poligamia(e como consegui-la): «Lamento dizer que este costume de ter várias mulheres começa a desaparecer(...). Alguns países tinham haréns, outros concubinas. Noutros países, os homens limitavam-se a acabar com os eufemismos e permutavam as prostitutas, na esperança de que cada troca aperfeiçoasse aquilo que tinham. Mas onde eu quero chegar, é que na maioria dos países o macho ainda pratica uma forma modificada de poligamia, pelo que só o nome mudou. Em França, por exemplo, não é raro um homem ter uma esposa e uma amante. Contudo, se além destas duas ainda tiver umas folgas com uma garota extra, tanto a esposa como a amante sentem-se ultrajadas e essa combinação de amante, marido e embuste pode bem levar com uma enorme faca entre as costelas».

«Memórias de um pinga-amor» aparece em altura mais ou menos adequada. As férias terminaram, mas as noites já são longas e menos quentes.

■ **«Geração de 70», Ed. Círculo de Leitores**

Com a edição de algumas das obras mais representativas de Antero, Teófilo Braga, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Gomes Leal, Eça, Fialho de Almeida e Conde de Ficalho, o Círculo de Leitores cumpre mais uma fase do seu importante projecto editorial de formação de uma biblioteca básica.

Depois das obras completas de Garrett e do melhor de Herculano, o lançamento pelo Círculo desta série de 18 volumes dos maiores nomes da Geração de 70, acompanhado por um interessante programa de actividades culturais(conferências, visitas, concertos, etc.), marcado para o corrente mês, é um facto relevante que cumpre assinalar...e acompanhar!



O eu nos outros

Conto incompleto

QUANDO um homem escreve, quando se dá por inteiro às palavras, eis que ocorre algo de maravilhoso: desloca-se o homem ao longo do movimento de rotação da Terra, órbita em torno do Sol, encontra-se no espaço... Estêvão só se apercebeu de tal coisa ao escrever, madrugada alta, a palavra *música*. Entrava-se a meio de um conto, escrevera a frase «Música é também o lançar de uma toalha sobre a mesa de todos os dias», e descobrira, no silêncio da sala grande, que estava a mover-se pelos caminhos da noite, letra a letra, imperceptivelmente.

Abandonou a cadeira, foi-se até à janela, abriu-a de par em par, mergulhou os olhos no enxame de estrelas que pairava sobre a vila, umas explodindo em brilhos lácteos, outras sumindo-se pálidas no longínquo horizonte. Esteve assim muito tempo, emocionado, quase ouvindo os ruídos distantes dos motores do Universo. Desceu à rua, sentou-se numa berma, abstraiu de tudo — e buscou, fechando os olhos, a deslocação do planeta em que, tal como milhares de homens, havia um dia nascido. Olhou o pulso, viu as horas, disse a meia voz:

— Vou a caminho da primeira luz do dia.

Regressou a casa, deu um relance às palavras escritas, meteu-se na cama à procura de um sono breve. Mas só acordou já passava do meio-dia, o sol em poeiras multicores a inundar-lhe o quarto, um silêncio muito grande pela casa toda. Estava tudo parado, imobilizado, suspenso num espaço que nada tinha a ver com o espaço deslizante da noite...

Ao voltar ao conto que tinha deixado pela frase «Música é também o lançar de uma toalha sobre a mesa de todos os dias», Eurico, ao fim de alguns minutos, de novo se sentiu imerso no movimento de rotação da Terra, e também no movimento orbital em torno do Sol — e mais tarde ainda, já pelo fim do dia, no andamento musical de todas as esferas celestes. Susteve-se, olhou a janela, intuiu a penumbra a tombar, não tardaria muito, pelos contornos do exterior: antenas, telhados, chaminés, postes de iluminação pública.

— Vou a caminho das primeiras estrelas da noite — murmurou, vestindo o casaco e saindo para a rua. Não, ainda não havia terminado o conto. Deixara-o, quase no fim, pela frase seguinte: «Quando se levanta a toalha de uma mesa, pratos e talheres já na cozinha, alguma coisa parou, tudo se torna silente e quieto — e o próprio número da porta se mostra incompleto...»

Pedro Alvim